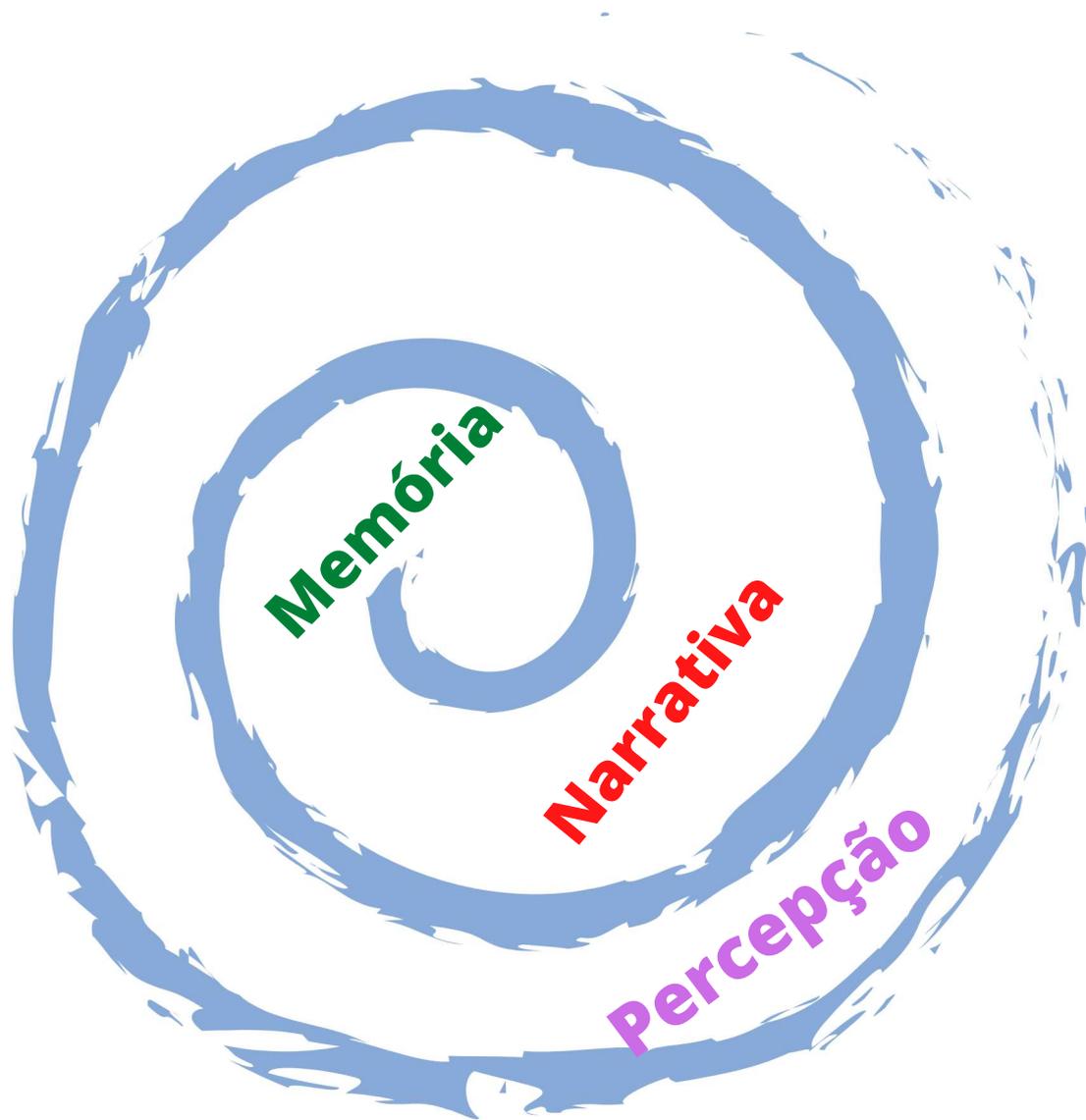


Laura Rocha Lima de Souza



**Tecendo espirais, entrelaçando e compartilhando
experiências de vida-formação:
Tutores da Educação a Distância e seus percursos
formativos (Construindo um projeto de/para si).**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

LAURA ROCHA LIMA DE SOUZA

**TECENDO ESPIRAIS, ENTRELAÇANDO E PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE
VIDA-FORMAÇÃO:
Tutores da Educação a Distância e seus percursos formativos (Construindo um Projeto
de/para si)**

Manaus - AM

2023

LAURA ROCHA LIMA DE SOUZA

**TECENDO ESPIRAIS, ENTRELAÇANDO E PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE
VIDA-FORMAÇÃO: Tutores da Educação a Distância e seus percursos formativos
(Construindo um Projeto de/para si)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico, sob a orientação do Prof. Dr. Tarcisio Serpa Normando.

Área de Concentração: Processos e Produtos para o Ensino Tecnológico

Linha de Pesquisa: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico

Manaus, AM

2023

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

- S729t Souza, Laura Rocha Lima de.
Tecendo espirais, entrelaçando e compartilhando experiências de
Vida-formação: tutores da educação a distância e seus percursos formativos
(construindo um projeto de/para si) / Laura Rocha Lima de Souza. –
Manaus, 2023.
126 p. : il. color.
- Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas,
Campus Manaus Centro, 2023.
Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Serpa Normando.
1. Ensino tecnológico. 2. Pesquisa Narrativa. 3. Memorial de Formação.
4. Círculo Hermenêutico. I. Normando, Tarcísio Serpa. (Orient.) II.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III.
Título.

CDD 371.33

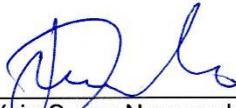
LAURA ROCHA LIMA DE SOUZA

TECENDO ESPIRAIS, ENTRELAÇANDO E PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA-FORMAÇÃO: TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS PERCUSOS FORMATIVOS
(CONSTRUINDO UM PROJETO DE/PARA SI)

Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa Profissional de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico. Linha de Pesquisa: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Aprovada em 15 de fevereiro de 2023.

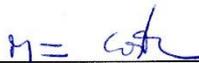
BANCA EXAMINADORA



Dr. Tarcísio Serpa Normando – Orientador
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Dra. Cinara Calvi Anic Cabral – Membro Titular Interno
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Dra. Mônica de Oliveira Costa – Membro Titular Externo (UEA)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser minha fortaleza, por abençoar minha vida e minhas escolhas. Nos momentos difíceis, depusitei minha fé Nele e, assim como a letra da música *Pegadas na Área*, eu sei que Ele me colocou no colo, principalmente durante as grandes tribulações.

À minha mãe, Elisabete, pelas orientações de vida e por nunca ter desistido dos filhos, ao meu pai Natan, sogro Jonathas e sogra Conceição (In memoriam) que estiveram ao meu lado nessa caminhada e fizeram parte de quem sou hoje. Ao meu marido Hélder pelo apoio e compreensão nos momentos em que me ausentei para pensar e escrever. Ao meu filho Heitor, meu tradutor particular e minha filha Kassandra que me ajudou com seu carinho. A vocês obrigada por me incentivarem e valorizarem meus esforços, sempre me apoiando, por eles tive força para continuar.

Aos meus irmãos Natan e Getúlio. Getúlio sempre presente durante todo o mestrado corrigindo o projeto, o texto para qualificação e ouvindo minhas angústias. Minhas irmãs Marlete, Consuelo e Noemi que muitas vezes não pude estar próximo porque precisava ler e estudar. Aos meus cunhados e cunhadas, em particular ao Aluísio Caldas que realizou toda a correção desta dissertação. Aos meus queridos sobrinhos e sobrinhas que fazem parte da minha história e que admiro muitos os cidadãos que se tornaram frente ao mundo que se apresenta.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM) que incentivaram e apoiaram a ideia da escrita desta dissertação todos vocês foram luz para mim, iluminaram meus pensamentos e contribuíram com ideias importantes para a minha formação. Agradeço a oportunidade de fazer parte deste mestrado que proporcionou um amadurecimento pessoal e profissional. Aos meus colegas da Turma-2020, a(o) Secretário(a) do PPGET que sempre respondeu às minhas indagações. E, em particular, a minha colega de mestrado Arleide Maia por realizar a correção do texto e à Michele Lima que diagramou o Produto, vocês foram essenciais para a conclusão dessa etapa.

Aos meus orientadores, primeiramente, professor Nilton Ponciano, por acreditar em mim, contribuindo significativamente com o desenvolvimento desta ideia, deixou-me livre para pensar, refletir e perceber como poderia escrever este processo de descoberta e entrelaçamento. Obrigada professor por me incentivar e instigar a criar, suas orientações conduziram-me a esse momento. E, ao professor Tarcisio Nomando por aceitar o desafio de me orientar e concluir comigo esta dissertação com inovações que permitiram “soltar as amarras”. Agradeço a vocês pelas orientações e aconselhamentos que me conduziram pelo caminho da ciência.

À Diretoria de Educação a Distância do IFAM e aos tutores participantes desta pesquisa, pela disposição em partilhar suas histórias de vida-formação. Agradeço também a oportunidade de participar como organizadora do VII Simpósio em Ensino Tecnológico (VII Seta) teve um valor inestimável. Proporcionou um crescimento profissional, além de contribuir com mais uma experiência a ser narrada em minha história de vida-formação.

A espiral é a essência do mistério da vida. Assim como se centra, ela também para, se encontra, se retorce e, então, desce e sobe novamente em graciosas curvas. O tempo se retorce em torno de si mesmo, trazendo os ecos e vibrações enquanto os caminhos vivos da espiral passam próximos um do outro. A vida corre por estradas sinuosas, os seres se encontram em determinados pontos de suas caminhadas, se entrelaçam, se afastam, partem, retornam às origens. O ponto de partida também é o ponto de chegada trazendo-nos a questão do retornar sempre, reencontrar-se e se renovar.

As espirais também circulam dentro de nós, a energia circula em espiral, é onde a matéria e o espírito mais perfeitamente se encontram, e o tempo, por ele mesmo, não existe. Os nativos lembram as diversidades da vida e dos caminhos, e não compreendem o mundo de forma linear, o seguir em frente em uma única direção como se a vida fosse uma linha reta traçada entre um ponto de início e um de término. O destino é sempre ir além. O grande desafio de todo ser, por natureza um guerreiro trilhando as estradas das espirais da vida, é essa busca, é o retorno, é a partida, é caminhar em círculos/ciclos assim como caminha a natureza, pois somos parte dela. É fazer girar a roda do tempo, não nos prendendo em nenhum ponto em específico porque, assim, podemos vislumbrar os mais diversos pontos que compõem a espiral.

Tatiana Menkaiká.

RESUMO

Esta dissertação tem o objetivo de apreender como um processo de formação para o tutor da educação a distância, a partir de suas memórias narradas em um memorial de formação, constitui-se um projeto de/para si. Destaca-se a importância em registrar as narrativas de história de vida dos tutores, compartilhando experiências e objetivando um projeto de vida-formação, por isso, percebe-se que na pesquisa-formação encontramos um lugar de fala e de encorajamento, de possibilitar a outros narrarem suas práticas formativas e suas experiências vividas, constituindo desse modo, um conjunto de fontes que estabelece um percurso científico, que compreende um outro método e uma outra epistemologia. Portanto, para elencar logicamente este estudo, organizamos esta dissertação em capítulos nos quais as discussões são realizadas no âmbito teórico sobre a formação de profissionais da educação no campo da pesquisa-formação. Esta perspectiva tem contribuído com um arcabouço teórico de investigações na área da Educação pelo viés da abordagem (auto)biográfica e outras tendências. Foi necessário investigar e conhecer o perfil do tutor da educação a distância e qual o papel atribuído a ele na educação. A metodologia adotada neste trabalho é a da pesquisa narrativa baseada na abordagem (auto)biográfica, porque, pela sua natureza, permite aos participantes rememorar questões que dão sentido à vida pessoal e profissional. Dessa forma, os sujeitos/autores podem relatar e partilhar experiências através de um dispositivo formativo. Idealizou-se uma proposta de análise pelo viés da teoria de Paul Ricoeur sobre o círculo hermenêutico como percurso basilar e norteador para estratégia de análise. Essa estratégia tem como foco estabelecer relações que se tecem entre a narrativa e certas dimensões fundamentais da nossa relação com o mundo. Dessa forma, os acontecimentos que compõem o enredo narrativo do memorial de formação são selecionados pelo sujeito/autor como importantes e que dão sentido e significado à formação. Durante o processo de investigação, a elaboração do memorial de formação foi realizada em momentos distintos o sujeito/autor da narrativa pré-configura, configura e reconfigura suas experiências dando sentido a elas. Nesse processo, propusemos reflexões e interpretações do que foi narrado sustentou-se a ideia de que o sujeito/autor estabelece uma tecitura entre a vida e a formação, entre o pessoal e o profissional, prospectando um projeto de vida-formação, reconfigurando o futuro a partir do conhecimento de/para si.

Palavras-Chave: Pesquisa Narrativa. Memorial de Formação. (Auto)biografia. Tutor-EAD. Círculo Hermenêutico.

ABSTRACT

This dissertation aims to understand how a training process for a distance education tutor, based on their memories narrated in a training memoir, constitutes a project from/to the self. It is highlighted the importance of registering the narratives of the tutors' life history, sharing their experience and objectifying a life-training project, as such, it is noticed that in the research-training we find a place of speech and encouragement, to allow others to narrated their training practices and life experiences, building a set of sources which establishes a scientific trajectory, that follows another method and epistemology. With that in mind, in order to list this study in a logical manner, we have organized this dissertation in chapters, on which the discussions are done within a theoretical scope about the training of the educational professionals on the field of research-formation. This perspective has contributed to a theoretical framework of the investigations in the Education field through an (auto)biographical approach and other tendencies. It was necessary to investigate and get to know the distance education tutor's profile and what role is attributed to them in education. The methodology adopted in this paper is narrative research based on an (auto)biographical approach, since, by its own nature, it allows the participants to remember subjects which give meaning to their personal and professional lives. As such, the subjects/authors can report and share their experiences by a training device. A proposal of the analysis made through Paul Ricoues's theory about the hermeneutic circle was idealized, as a basilar and guiding trajectory towards the strategic analysis. This strategy focuses on establishing relations that intertwine the narratives and certain fundamental dimensions of our connection with the world. By doing this, the happenings that compose the narrative plot of the training memorial are selected by the subject/author as important and give meaning to the training. While investigating, the preparation of the training memorial was made in distinct moments of the subject/author's narrative pre-configures, configures and reconfigures their experiences, giving them meaning. In this process, we have proposed reflections and interpretations of what was narrated, based on the idea that the subject/author establishes a structure between life and training, between the professional and the personal, building a life-training project, reconfiguring the future based on the knowledge from/to the self.

Keywords: Narrative Research, Training Memoir, (Auto)biography, Distance Learning Tutor, Hermeneutic Circle.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Características do Tutor EaD	23
Figura 1 - Itinerário da Pesquisaformação	27
Figura 2 - Pesquisa Narrativa e suas fontes	33
Figura 3 - Compondo os elementos da pesquisa.....	36
Figura 4 - Passos para elaboração do memorial de formação	37
Figura 5 - Uma proposta de circularidade hermenêutica	41
Figura 6 - Mímesis I - Pré-configuração.....	46
Figura 7 - Mímesis II - Configuração	47
Figura 8 - Mímesis III - Reconfiguração	49
Figura 9 - Módulo I Despertando a Memória	52
Figura 10 - Módulo II Conhecendo a Profissão.....	53
Figura 11 – Módulo III Memórias em Narrativas de si: o pessoal e o profissional.....	53
Figura 12 - Módulo IV O si em relação à sua profissão	54
Figura 13 - Módulo V Grupo de Discussão e Reflexão	55
Gráfico 1 - Objetivos.....	56
Gráfico 2 - Textos e Vídeos	56
Gráfico 3 - Início do processo da escrita de si	57
Gráfico 4 - Fontes de Dados.....	57
Gráfico 5 - Outras fontes de dados	58
Gráfico 6 - Novos Conhecimentos	58
Gráfico 7 - Reflexão sobre a profissão	59
Gráfico 8 - Relevância e indicação do Curso	59
Gráfico 9 - O tempo	60
Gráfico 10 - Projeto de vida-formação	60

LISTA DE SIGLAS

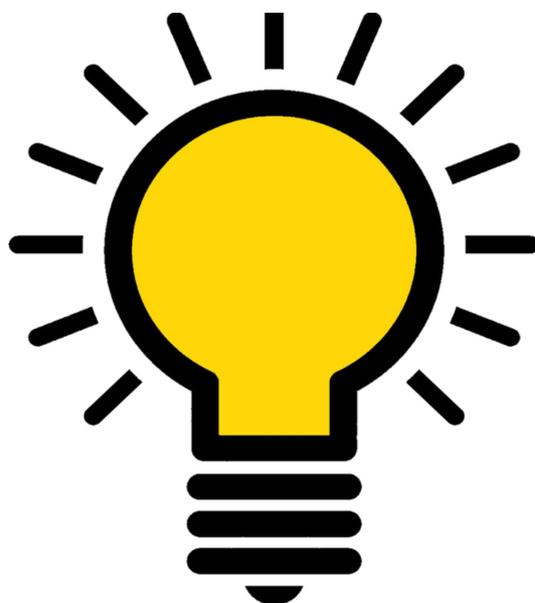
ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
CONEP/SECNS/MS	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
EaD	Educação à Distância
GEPROFET	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico
IES	Instituição de Ensino Superior
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MPET	Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico
PE	Produto Educacional
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC's	Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, UMA DISCUSSÃO INESGOTÁVEL.....	18
2.1 QUEM É O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?	18
2.2 PESQUISA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO: NATUREZA E SEUS ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS	24
2.3 ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA E SUA INTERFACE COM A NARRATIVA DE HISTÓRIAS DE VIDA-FORMAÇÃO	28
2.4 A IPSEIDADE QUE ENTRELAÇA A ESCRITA DE SI NA NARRATIVA	30
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E O CONSTRUCTO RICOEURIANO	33
3.1 INÍCIO DO PROCESSO.....	34
3.1.1 Características dos participantes.....	36
3.1.2 Processo para a coleta de dados.....	37
3.1.3 Artefatos tecnológicos propostos para o desenvolvimento do memorial de formação ...	39
3.2 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DA PESQUISA	40
4 A PERCEPÇÃO PELO TUTOR DO SEU PAPEL NA EAD ENQUANTO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	44
4.1 DA IPSEIDADE AO PROJETO DE/PARA SI	44
4.2 PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA.....	50
4.2.1 Tecendo espirais, entrelaçando e partilhando experiências de vida-formação.....	51
4.2.2 Avaliação do Produto Educacional.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO AVALIATIVO	70
APÊNDICE II – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	71
APÊNDICE III – PRODUTO EDUCACIONAL	74

1

Introdução



*"Eu me encontro apenas me perdendo"
Paul Ricoeur*

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é parte da formação profissional da pesquisadora que teve como projeto de vida-formação a conclusão do Mestrado em Ensino Tecnológico. A ideia da pesquisa foi inspirada no seu próprio memorial de formação, o qual teve início no Curso de Especialização em Investigações Educacionais, com as disciplinas do Mestrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), e nas discussões realizadas no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET), do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET).

Nesses estudos, identificou-se, no memorial de formação, uma fonte de recolha de dados em potencial, que corrobora com o que Marie-Christine Josso (2007, p. 414) comenta sobre o trabalho de pesquisa a partir de narrativa de história de vida, isto é, “refere-se as histórias centradas na formação, que poderão tornar-se questionadoras dos projetos de vida-formação que muitas vezes não são continuados ocorrendo rupturas ao longo desse processo”.

Por isso, narrar a própria história, no memorial, potencializou a realização deste projeto de vida-formação, o Mestrado, adiado inúmeras vezes por várias circunstâncias. Contudo, para a pesquisadora, a superação dos conflitos pessoais e formativos, principalmente de situações vividas que se manifestaram nas experiências relatadas, oportunizaram o conhecimento de si fazendo-a questionar seu lugar no mundo, ou, parafraseando Paul Ricoeur (2014, p. XIV), a sua ipseidade, que implica na descoberta de si na qualidade de outro que narra sua própria história.

Entretanto, narrar por narrar, não transforma. Josso (2007, p.414), afirma que “[...] a questão do sentido da formação, vista através do projeto de formação, apresenta-se como uma voz de acesso às questões de sentido que hoje permeiam os atores sociais, seja no exercício de sua profissão [...] seja nas vivências questionadas e questionadoras de sua própria vida”.

Diante disso, compreende-se que os seres humanos, ao longo do tempo, registram acontecimentos que foram e são importantes em suas vidas, tais como: casamento, aniversário, nascimento dos filhos, colação de grau, e comemoram o momento em que seus filhos começam a andar, a falar, são alfabetizados, passam no vestibular, registram viagens e, até mesmo, as perdas de entes queridos.

Todos esses acontecimentos são registrados de várias formas, como fotografias, documentos pessoais, cartas, álbuns, diários, vídeos, mensagens, músicas etc. O fato é que esses registros fazem parte da nossa história, mesmo quando ouvimos uma música ou quando pegamos uma fotografia, lembramos como aconteceu algo, marcou um tempo, vivenciando a

leitura de determinado acontecimento. A história de vida tem a capacidade de lembrar, organizar e registrar os acontecimentos de uma vida, trazendo para o presente as reminiscências que constroem os sentidos, que dão significados, pois são nos relatos (nas narrativas) que é possível estudar o entrelaçamento entre acontecimentos pessoais e profissionais, entre o si e o outro, entre as práticas sociais, os saberes construídos durante uma vida e o conhecimento alcançado na vida escolar (SOUZA, 2018).

Por isso, na pesquisa-formação, a forma como se registra uma história de vida-formação recai na responsabilidade de se adotar procedimentos teórico-metodológicos, os quais visam refletir os significados e os sentidos que os sujeitos/autores dão às suas histórias de vida narradas. Para sustentar essa linha de pensamento, encontrou-se nos pressupostos da pesquisa-formação as referências norteadoras de um campo fértil em conhecimentos e concepções teórico-metodológicos.

Esse tipo de pesquisa traz uma reflexão que permite estabelecer mudanças sociais e culturais na vida pessoal e profissional desses narradores e, também, a percepção sobre quem somos e o que nos diferencia uns dos outros. Diante disso, esta pesquisa, a partir da narrativa de história de vida no percurso de formação, tem como metodologia de trabalho a elaboração de um memorial de formação por tutores da Educação a Distância. A escolha desses participantes, deve-se ao fato de a pesquisadora ter atuado como tutora de cursos à distância e essa experiência a fez refletir sobre sua formação profissional de Psicóloga a tutora de EaD. Como resultado das reflexões sobre essa experiência, percebeu-se um crescente número de Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos à distância.

As pesquisas por referenciais que pudessem descrever um perfil de tutor de EaD, revelaram o Parecer do CNE/CES nº 564/2015, publicado em março de 2016, que dispõe sobre Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, “apresenta e oficializa a figura do tutor, destacando-o como um **profissional da educação** superior integrante da equipe docente” (MELLO; BLEICHER; SCHELTER, 2017, p. 6. Sem negritos no original).

Destaca-se, nos referenciais, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), uma sociedade científica que visa o “desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância” e que promove e articula junto às IES e colaboradores, informações sobre ensino a

distância¹. Por isso, a ABED atribuiu um perfil profissional ao tutor EaD², destacando a importância profissional de quem atua nesta área.

Nessa perspectiva, a formação do tutor EaD ganha um destaque no percurso investigativo, porque se fez necessário conhecer que profissional é esse que emerge no campo da educação e qual a formação deste para exercer a função de tutor, ao mesmo tempo que se procurou compreender como o tutor se encaixa na perspectiva da formação de professores, visto que, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o tutor é descrito como profissional da educação, não sendo necessário ser um professor, conforme análise no item 2.1 do capítulo 2 desta pesquisa. Por isso, narrar a história de vida em um memorial de formação, pode configurar as trilhas percorridas durante a formação, entrelaçando momentos vividos e experienciados que, de alguma forma, impactaram na vida profissional de cada integrante da equipe docente.

Nessa vertente, propõem-se a teoria de Ricoeur como balizadora para a análise do memorial de formação, uma vez que possibilita estudar a narrativa pelo viés da circularidade entre o passado, presente e futuro, o qual envolve a história de vida, como afirma o próprio autor:

É fácil notar que o projeto tem a ver com o futuro, de um modo, é verdade, específico, que o distingue do futuro da previsão ou da predição. O estreito parentesco entre a motivação e a capacidade de mobilizar no presente a experiência herdada do passado não é menos evidente. Enfim, o “posso”, o “faço”, o “sofro” contribuem manifestamente para o sentido que damos espontaneamente ao presente (RICOEUR, 2010, p. 105).

Por isso, os acontecimentos narrados em um memorial de formação emergem da intenção de questionar sobre o sentido que se dá às ações, às experiências. O “posso”, o “faço”, o “sofro”, repercutem nas questões sobre “quem sou” e “o que quero” e é na experiência humana que percebemos os sistemas simbólicos que funcionam como mediadores de um tempo que reconfigura o projeto de uma vida em formação.

Desse modo, esta pesquisa se justifica por possibilitar a pesquisadora identificar, na composição narrativa dos sujeitos/autores, o intercruzamento entre passado-presente-futuro que se constituem em caminhos investigativos no campo da abordagem (auto)biográfica. Esta pesquisa leva em consideração, a intenção e o desejo dos sujeitos/autores em tomarem consciência de si no interior da sua profissão, através da escrita do memorial de formação como meio para narrar suas experiências formativas.

¹ Descrição retirada do site: <http://www.abed.org.br/>

² Perfil: http://www.abed.org.br/arquivos/Perfil_Tutor_EAD.pdf

Diante disso e pensando na viabilidade desta investigação, utilizaram-se alguns recursos tecnológicos para a interação de forma virtual entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, visto que se experimenta o advento da pandemia da COVID-19. Nessa perspectiva, algumas mudanças foram realizadas em consequência do distanciamento social e entre elas podemos citar duas: as aulas do mestrado e as orientações que ocorreram remotamente, diante do que o Comitê de Ética em Pesquisa divulgou o Ofício Circular nº 2/2021/ CONEP/SECNS/MS³, de 24 de fevereiro de 2021, com algumas orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Essas mudanças ocorridas no programa do mestrado, trouxeram novos desafios e, nessa busca de adaptação às mudanças, considerou-se relevante encontrar um meio para interação entre pesquisador e participantes, mesmo à distância e, quiçá, essa interação traga reflexão sobre o processo investigativo.

Mas, não obstante isso, fez-se um adendo sobre o impacto da pandemia no meu projeto de vida-formação. Como a pesquisa entrelaça vida pessoal e profissional, esse foi um momento de grandes desafios. Todo o planejamento realizado anteriormente por mim, em 2019, com a finalização da Especialização em Investigações Educacionais e o início do mestrado em 2020, foi alterado. No que diz respeito à minha performance no mestrado, experimentei uma ruptura de continuidade, como se algo não se encaixasse mais, fazendo com que todo o planejamento feito para esses dois anos fosse reeditado. A minha família teve perdas significativas, sofrimentos, angústia e a incerteza de que nada se apresentava estável, inclusive perdi emprego e conseqüentemente sofri impacto econômico. Infelizmente, essa se tornou uma época triste para muitas pessoas e ocasionou um desequilíbrio em suas rotinas, pessoal e profissional. Destarte, como já mencionado, esse momento foi narrado no meu memorial de formação, dando continuidade ao meu próprio projeto de vida-formação.

Esse impacto, inegavelmente, trouxe mudanças nas ações presentes e incertezas para o futuro, pelo que foi necessário repensar o projeto de pesquisa. Mas, no mestrado, continuou resiliente, superando todos os dias os obstáculos que surgiam durante aquele período. Dessa forma, percebe-se que o conceito da pesquisa-formação, entendido como investigação-intencionalidade-reflexão, relaciona-se com a história de vida dos sujeitos/autores que trazem, nas suas narrativas, acontecimentos de uma determinada época (*Zeitgeist*)⁴ e os efeitos que estes

³ http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf.

⁴ *Zeitgeist* é um termo alemão que significa *espírito da época*. [...]é necessário analisar o contexto em que a disciplina se desenvolveu, as ideias predominantes na ciência e cultura da época, ou seja, o *Zeitgeist* ou o clima intelectual da época, além de examinar as forças sociais, econômicas e políticas existentes." (Schultz, 2019, p. 09).

ocasionaram na performance pessoal e profissional de cada um. Nessa direção, a discussão que Ricoeur (2014, p. 53) fez, sobre a análise conceitual da intenção, traz a reflexão sobre o que motiva o sujeito a realizar algo, ou, o desejo de fazer alguma coisa. Para o autor, somente ter a intenção não basta, mas é também necessário ter consciência, considerar a relação entre a intenção e o sujeito da ação: o porquê.

Além do mais, a experiência de escrever o próprio memorial de formação trouxe, a pesquisadora, até o mestrado profissional em Ensino Tecnológico e foi determinante na elaboração do problema da pesquisa, qual seja: Que contribuições um projeto de formação processual para tutores de EaD, centrado em experiências narradas nos memoriais de formação, podem acrescentar para que os sujeitos investigados se sintam autores e sujeitos no processo?

No âmbito dessa reflexão surgiram as questões norteadoras que definiram o caminho a ser percorrido neste trabalho, a) Como construir um processo formativo na tessitura das histórias de vida? b) Quais princípios epistemológicos da pesquisa-formação constituem um arcabouço teórico-metodológico que abrange a abordagem das narrativas (auto)biográficas? c) Quais são as experiências narradas pelos tutores da educação a distância sobre seus percursos formativos que identificam, no processo, a constituição do tutor/sujeito/autor? É nossa intenção saber como o tutor da educação a distância depreende seu processo formativo, relata acontecimentos e experiências vividas em seu percurso de formação, construindo um projeto de/para si.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi depreender um processo de formação para o tutor da educação a distância, a partir de suas memórias narradas em um memorial de formação, construindo um projeto de/para si e os objetivos específicos incidiram em: a) Contextualizar o percurso epistemológico da pesquisa-formação na abordagem das narrativas (auto)biográficas; b) Analisar as narrativas dos tutores da EaD sobre seus percursos formativos, identificando a constituição do tutor/sujeito/autor no processo; e, c) Construir com os tutores da EaD um guia didático que possibilite refletir sobre o seu percurso formativo e desenhem um projeto de/para si.

Diante disso, observou-se a importância em registrar as narrativas de história de vida dos tutores, compartilhando experiências e objetivando um projeto de vida-formação, uma vez que na pesquisa-formação encontramos nosso lugar de fala e de encorajamento, de possibilitar a outros narrarem suas práticas formativas e suas experiências vividas, para, desse conjunto de fontes, traçar um percurso científico que vislumbra um outro método, uma outra epistemologia, ou seja, uma pesquisa no campo da ciência da incerteza (FERRAROTTI, 2013).

Portanto, para elencar logicamente este estudo, contextualizamos no segundo capítulo uma discussão teórica sobre a formação de profissionais da educação no campo da pesquisaformação. Observou-se que a pesquisaformação tem contribuído com um arcabouço teórico de investigações na área da Educação pelo viés da abordagem (auto)biográfica e outras tendências. Também foi necessário conhecer sobre o perfil do tutor da educação a distância e qual o papel atribuído a ele na educação. Por isso discutiu-se, neste capítulo, o que a LDBN preconiza sobre as atribuições do tutor no âmbito da Educação Brasileira. E, para finalizar o capítulo, discutiu-se a (auto)biografia e a ipseidade como ponte de ligação entre o eu pessoa e o eu profissional, proporcionando ao sujeito/autor uma reflexividade sobre a escrita de si, construindo um projeto de vida-formação.

O capítulo três descreve o percurso metodológico idealizado para esta pesquisa. Apresenta a teoria de Paul Ricoeur (2010) sobre o círculo hermenêutico como basilar e norteadora para estratégia de análise, constituindo um processo de reflexão e interpretação do que foi narrado proporcionando ao sujeito/autor o conhecimento de/para si. Nessa perspectiva epistêmico-metodológica, a pesquisa narrativa ganha espaço, pois em sua natureza permite aos participantes rememorar questões que dão sentido à vida pessoal e profissional. Dessa forma, os sujeitos/autores puderam relatar e partilhar experiências através de um dispositivo formativo como fonte de recolha de informações, o qual foi adotado para esta pesquisa, o memorial de formação.

Para a obtenção dessas informações utilizaram-se os artefatos tecnológicos para os encontros virtuais e acompanhamento da elaboração do memorial de formação. Dessa forma, foi descrito um passo a passo, detalhando todo o processo idealizado para a coleta de dados, além de, trazer a proposta de análise pela teoria ricoeuriana sobre o círculo hermenêutico, apresenta as reflexões advindas do processo investigativo. No capítulo quatro, a percepção pelo tutor do seu papel na EaD enquanto profissional da educação, descreve-se o produto contemplando os objetivos deste mestrado.

2

A formação de profissionais da educação, uma discussão inesgotável



"A identidade pessoal também faz vibrar todo o tecido da nossa relação com os outros. Ninguém se engana sobre si mesmo sem ser enganado sobre o que temos com eles."

Paul Ricoeur

2 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, UMA DISCUSSÃO INESGOTÁVEL

A intenção de investigar sobre o patamar em que se encontra a formação de profissionais da Educação surgiu a partir de uma revisão de literatura e da bibliografia indicada na disciplina de Fundamentos para a Formação de Professores no Ensino Tecnológico, do Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico. Ao observar que as temáticas dessas pesquisas se baseiam, principalmente, na formação de professores, percebe-se a necessidade de questionar sobre outros profissionais que compõem o campo da educação, por exemplo, o tutor da educação a distância.

É fato que, nas últimas décadas, as pesquisas centradas na investigação das práticas dos professores vêm enfrentando desafios que sinalizam mudanças paradigmáticas de reconstruções sobre o que e como investigar a formação desses profissionais, a partir de um olhar mais holístico, ontológico. Essa tendência centra-se na pessoa, no sujeito do fazer ou, dizendo de outra forma, na sua história de vida-formação.

Neste capítulo serão discutidos quatro pontos importantes: o primeiro refere-se à categoria “Tutor da Educação a Distância”; o segundo diz respeito à pesquisa formação,⁵ como referência norteadora na investigação da formação de profissionais da educação; o terceiro joga luzes sobre a abordagem (auto)biográfica como base fundamental na interface entre a narrativa de histórias de vida e de formação; e, por último, apresenta-se a dimensão de ipseidade para compreensão da escrita de si.

2.1 QUEM É O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?

As pesquisas nas áreas de ensino e educação tomam o professor como o principal sujeito das investigações pautadas em práticas pedagógicas ligadas às suas áreas de formação. Entretanto, o professor não é o único profissional que atua, de alguma forma, no ensino. Outros sujeitos exercem papéis específicos e possuem formação distinta⁶, mas ainda são pouco visibilizados na academia, a exemplo dos Tutores que atuam na Educação a Distância (EAD).

Nessa perspectiva, foi importante investigar sobre esse profissional que atua como

⁵ A grafia pesquisa formação foi cunhada pelas autoras Motta e Bragança (2019) por compreenderem que define um conceito sobre os tipos de pesquisa na área da educação apresentado os estudos sobre a formação de professores como um objeto de pesquisa. Discussão realizada no capítulo dois

⁶ A esse respeito ver. Lei 9394/96 (LDBN), Seção VI, Art. 61, Decreto 9057/2017, Art. 19, parágrafo 1º e Resolução 1/2016, Capítulo IV, Art. 8, parágrafo 2º (<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>).

tutor da educação a distância. Para tanto, realizou-se um levantamento para conhecer a legislação brasileira que trata sobre o assunto. Diante disso, verificou-se que a EaD é uma modalidade de ensino amparada na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), e em seu artigo 80, preconiza que cabe ao Poder Público incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

Em observância à LDBN, a EaD sempre esteve associada à Educação Superior e foi se consolidando ao longo das últimas duas décadas como uma modalidade de educação legítima. Durante os levantamentos realizados sobre o tema, verificou-se que a EaD vem sofrendo alterações legais como forma de acompanhar as mudanças advindas da globalização, conforme o que preconiza o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

O excerto acima, possibilitou organizar a ideia de que a EaD constitui uma modalidade educacional de transformação na forma de mediar o processo de ensino e aprendizagem, com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e com a qualificação apropriada dos profissionais da educação, despertando o interesse em investigar como os tutores da EaD dependem seus processos formativos.

Mas, para melhor compreensão e, ainda, à luz da LDBN sobre os Profissionais da Educação, encontrou-se novas diretrizes instituídas pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, que dispõem sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Dessa Lei, destaca-se:

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 2013).

Vale ressaltar que, ao indicar-se a importância sobre formação dos profissionais da educação a distância, buscou-se conhecer o perfil desses profissionais envolvidos nessa modalidade da educação, em especial o tutor. Comumente, considera-se em relação ao termo

perfil profissional, uma reunião das qualidades pessoais ou profissionais que torna alguém apto para um trabalho, cargo, atividade, ou seja, compreende-se que está intimamente ligado à formação acadêmica que profissionaliza o sujeito para desempenhar determinadas funções.

Destaca-se, que o Ministério da Educação elaborou um documento denominado Referenciais de Qualidade, no qual descreve as competências atribuídas aos tutores:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p.21).

Esse papel definido pelos Referenciais de Qualidade, desdobram-se em dois: a tutoria a distância e a tutoria presencial. O papel é descrito, nesse documento, como atuação profissional e corresponde às seguintes atribuições (BRASIL, 2007, p.21):

- a) tutor a distância: mediar o processo pedagógico; referenciar aos polos descentralizados de apoio presencial, quando necessário; esclarecer dúvidas; participar de videoconferências; responder pela promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes;
- b) tutor presencial: conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade; auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo; fomentar o hábito da pesquisa; esclarecer dúvidas em relação aos conteúdos específicos e tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios: avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados; permanecer em constante comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Não obstante isso, o documento esclarece que “as funções atribuídas aos tutores a distância e aos tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores” (BRASIL, 2007, p. 22), e, ainda, que ambos devem possuir domínio do conteúdo como condição *sine qua non*, para permanecer no exercício da função.

Aliado a isso, o documento sugere que esses profissionais tutores devem apresentar um perfil dinâmico, visão crítica e global, motivação e capacidade para buscar conhecimento e habilidade no uso das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) (BRASIL, 2007).

Em contraponto, observa-se que o documento não esclarece qual é a formação do tutor, sinaliza somente, que este é um profissional da educação, assim como descrito no Título VI, da LDBN, na Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 e no Parecer nº 564/2015. Contudo, a partir de

uma breve pesquisa sobre como a formação de tutores da EaD é investigada e quais são os direcionamentos feitos sobre os processos formativos desses profissionais, encontramos:

Edinaldo Farias Gomes (2010), traz a discussão sobre conceito de tutoria e como esse conceito é aplicado na educação a distância a partir da prática do tutor. Nesse trabalho o autor traça perfil e identidade baseados em alguns elementos encontrados através de pesquisa bibliográfica e, como resultado, Gomes concluiu que ao tutor são atribuídas e exigidas habilidades como: formação docente compatível, comunicabilidade, domínio e reconhecimento das tecnologias voltadas à aprendizagem.

Na pesquisa sobre a importância da formação de tutores para sua atuação na educação a distância, Marilúcia Ricieri (2012) apresentou reflexões sobre a formação e capacitação de tutores e o desenvolvimento de competências necessárias para atuar como tutor na educação a distância. A autora utilizou uma entrevista semiestruturada para analisar quatro tutores que são professores da área de Educação Especial e Inclusiva na rede pública e que participaram de um curso de Formação para Tutores, além de atuarem como tutores no curso de Tecnologia Assistiva.

A pesquisa de Hebert Soares Bernardino (2011), por exemplo, aborda, principalmente, os papéis, as competências e a relevância do tutor na Educação a Distância e destaca que:

O tutor tem sido objeto de estudo de diversos autores e, de acordo com as concepções pedagógicas do curso no qual ele está envolvido, recebe variadas denominações, tais como: orientador, professor, preceptor, facilitador da aprendizagem, tutor-orientador, tutor-professor, e até mesmo animador de rede. Sendo assim, fica evidente a importância da atuação do tutor, com a ênfase na conversação guiada ou mediatizada pela ação do mesmo (BERNARDINO, 2011, p.2).

O autor conclui que as atribuições do tutor são inúmeras, entre elas ressalta: atributos psicológicos e éticos; maturidade emocional; empatia; liderança; cordialidade; capacidade de ouvir e mediar situações.

Em relação ao papel do tutor, a pesquisa de Ana Maria Passos de Oliveira teve o objetivo de conhecer as competências e as habilidades necessárias ao tutor em cursos à distância. Nessa pesquisa, a autora concluiu que é necessário um conjunto básico de competências e habilidades para o tutor desempenhar seu papel nos cursos à distância. São elas: habilidades de comunicação, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, participação, motivação, competência interpessoal e de trabalho em equipe, além de comprometimento com a formação dos alunos, agilidade no atendimento ao aluno, proporcionando *feedback* das atividades, conhecer a organização pedagógica, administrativa do curso e ter uma formação condizente com as atividades que irá desenvolver, complementa ainda

que, “além de uma formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação, ele deve ter cursos específicos na área da Educação a Distância” (OLIVEIRA, 2013, p.23).

Em 2017 foi publicada uma pesquisa, realizada por um grupo de pesquisadores da *Beijing Normal University, China*, cujo objetivo refere-se a identificar a prioridade dos papéis e competências dos tutores que trabalham em ambientes virtuais de aprendizagem e que passam por mudanças advindas da reforma da TV tradicional e universidade de radiodifusão para universidades abertas (SHUANG et al, 2017).

As autoras concluíram que a prioridade dos papéis e competências do tutor mudou significativamente em consequência das mudanças pedagógicas do método cognitivista-comportamental para o método sócio-construtivista e conectivista⁷. Dessas mudanças, destacam-se o designer instrucional, diferença de percepção dos papéis e competências quanto ao gerenciamento da aprendizagem e ao uso da tecnologia (SHUANG et al, 2017).

Maggie McPherson e Miguel Baptista Nunes (2004), em um artigo publicado pela *University of Sheffield*, Inglaterra, discutiram quatro tipos principais de papéis atribuídos aos tutores da educação a distância: pedagógico, social, gerencial e técnico. Os autores concluíram que os tutores on-line desempenham um papel crítico na aprendizagem por meio eletrônico e por isso, devem possuir um conjunto de habilidades e atributos, além de experiência no assunto.

Lourdes Hernández e Bertha Patricia Legorreta (2011) da *Universidad Autónoma Del Estado de Hidalgo*, México, criaram o Manual do Professor de Educação a Distância. Na segunda seção (p. 7), descreveram o perfil do professor usando o termo tutor ou consultor. Nesse manual, as autoras definem o perfil docente do tutor da EaD como um conjunto de habilidades necessárias que devem ser identificadas, ainda na formação. De acordo com elas, as dimensões que formam esse perfil são: formação profissional; atualização disciplinar; aspectos pedagógico-didáticos; comunicação educacional; materiais didáticos; e, avaliação. As autoras esclarecem que o Manual foi elaborado com a intenção de contemplar a tutoria em

⁷ Os métodos mencionados pelas autoras referem-se a forma de ensinar e aprender no âmbito escolar. O método cognitivista-comportamental, por exemplo, dá ênfase as habilidades cognitivas desenvolvidas nos aspectos sociais e emocionais, com vistas a intervir em problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem. Já o método sócio-construtivista compreende uma forma mais livre de aprender e ensinar em que o ambiente escolar deve ser estimulante criativo proporcionando aos educandos construir uma linha de raciocínio próprio interagindo com o ambiente social. E o método conectivista, é uma teoria desenvolvida por George Siemens, ou seja, trabalha com o conceito de rede. Nesse aspecto, este método constitui uma forma de ensinar e aprender a partir do conhecimento interativo no qual o indivíduo é capaz de conectar-se com o mundo construindo e produzindo conhecimentos a partir de várias conexões. A esse respeito ler os artigos de: LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. Psicologia e educação: hoje e amanhã.; BOIKO, V.A.T & ZAMBERLAN, M.A.T. A perspectiva sócio-construtivista na Psicologia e na Educação: o brincar na pré-escola. COELHO, M. A. Conectivismo: uma nova teoria da aprendizagem para uma sociedade conectada. Textos completos indicados nas Referências.

programas educacionais a distância e esclarecer as características da função em cada modalidade educacional.

Elaboramos um quadro descrevendo as principais características para um Tutor identificadas nos autores estudados nessa pesquisa.

Quadro 1- Características do Tutor EaD

AUTORES	CARACTERÍSTICAS
MEC	Promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem; conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico; auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo; fomentar o hábito da pesquisa; esclarecer dúvidas em relação aos conteúdos específicos e tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios: avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados; permanecer em constante comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.
Gomes	Formação docente compatível, comunicabilidade, domínio e reconhecimento das tecnologias voltadas à aprendizagem.
Ricieri	Formação e capacitação de tutores e o desenvolvimento de competências necessárias para atuar como tutor na educação a distância, tecnologia assistiva.
Bernardino	Atributos psicológicos e éticos; maturidade emocional; empatia; liderança; cordialidade; capacidade de ouvir e mediar situações.
Oliveira	Habilidades de comunicação, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, participação, motivação, competência interpessoal e de trabalho em equipe, além de comprometimento com a formação dos alunos, agilidade no atendimento ao aluno, proporcionando <i>feedback</i> das atividades, conhecer a organização pedagógica, administrativa do curso e ter uma formação condizente com as atividades; formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação.
Shuang	Destacam mudanças do método tradicional para o interacionista, tais como: o designer instrucional, diferença de percepção dos papéis e competências quanto ao gerenciamento da aprendizagem e ao uso da tecnologia.
MacPherson e Nunes	Discutiram quatro tipos principais de papéis atribuídos aos tutores da educação a distância: pedagógico, social, gerencial e técnico, pois desempenham um papel crítico na aprendizagem por meio eletrônico e por isso, devem possuir um conjunto de habilidades e atributos, além de experiência no assunto.
Hernandez e Legorreta	Definem o perfil docente do tutor da EaD como um conjunto de habilidades necessárias que devem ser identificadas, ainda na formação. De acordo com elas, as dimensões que formam esse perfil são: formação profissional; atualização disciplinar; aspectos pedagógico-didáticos; comunicação educacional; materiais didáticos; e, avaliação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em MEC (2007); Gomes (2010); Ricieri (2012); Bernardino (2011); Oliveira (2013); Shuang (2017); MacPherson e Nunes (2004); Hernandez e Legorreta (2011).

Partiu-se dos Referenciais de Qualidade elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como parâmetro para a discussão, por se tratar da orientação oficial ainda em uso no Brasil, e buscaram-se autores que ampliam esse exame. Observa-se que os resultados do levantamento para elaboração deste quadro apresentam conjuntos de competências tanto técnicas quanto comportamentais que ajudam a definir o papel do Tutor. Somente em dois momentos ele foi caracterizado diretamente como docente (Gomes e Hernandez; Legorreta), porém todos os atributos descritos nos demais textos se relacionam com o perfil profissional daquele que ensina, ou seja, do professor. Em outras palavras, depreende-se desse exercício comparativo que o Tutor exerce uma atividade análoga ao do professor, embora guarde suas especificidades.

Desta forma, o levantamento bibliográfico apontou uma preocupação com a formação e competência do tutor da educação a distância e sugerem pensar-se sobre quem é esse profissional da educação chamado tutor? Qual o papel do tutor no processo de ensino? Qual é o perfil para ser tutor da educação a distância?

Ressalta-se, que essas questões levaram a elaborar uma proposta que visa analisar as narrativas dos tutores da EaD sobre seus percursos de formação identificando, nos relatos, a constituição do tutor/sujeito/autor no processo.

Sugere-se, portanto, que para se ter consciência do que emerge do próprio sujeito é necessário conhecer a si mesmo e, nada mais apropriado que, parafraseando Brito (2010), rememorar o passado para encontrar-se no futuro. Para realizar esse encontro, a história de vida pode ajudar, uma vez que se acredita ser a partir da narrativa de cada sujeito que se reconhece o papel do outro na vida de cada indivíduo e, conseqüentemente, ver os demais como diferentes na igualdade e compreender o processo formativo desenvolvido na trajetória de vida pessoal e profissional do Tutor.

2.2 PESQUISAFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO: NATUREZA E SEUS ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS

Para fortalecer a discussão sobre a formação dos profissionais da educação, elegeu-se a pesquisaformação como um campo de investigação cujos princípios têm suas raízes na pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico. Desse modo, observa-se que a percepção e o sentido que o sujeito dá às suas experiências formativas são fontes de conhecimento, pois esse tipo de investigação provocou na comunidade científica, nas décadas de 1980 e 90, uma ruptura de paradigmas e lançou um novo olhar heurístico ao “processo intencional, desejoso, subjetivo

e reflexivo, que acontece no interior dos sujeitos, e não poderia ser medido, quantificado e controlado” (MOTTA; BRAGANÇA, 2019, p. 1037).

Contudo, para se chegar a essa discussão faz-se necessário situar na história de como surgiu esse paradigma. António Nóvoa (1999) considera que, desde o pós-guerra, o papel do professor é reduzido às suas competências técnicas e profissionais, tendo como modelo o racionalismo. Discute, ainda, que as ações pedagógicas, daquela época, provocaram uma crise de identidade dos professores e ocasionaram uma ruptura entre o **eu pessoal** e o **eu profissional** (NÓVOA, 1999, p.13).

A obra de Abraham intitulada: *O professor é uma pessoa* inaugura, segundo Nóvoa, o início de uma nova forma de investigar, “[...] a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre *a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores [...]*,” o objetivo, “recolocar os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação” (1999, p.13).

Por conseguinte, Thaís Motta e Inês Bragança (2019), destacam que o surgimento desse novo paradigma é fruto de um movimento internacional sobre formação de professores e destacam-se como precursores Gaston Pineau, Marie-Christine Josso e Christine Delory-Momberger, e são referências de investigação sobre a formação dos sujeitos na área da educação que valoriza a abordagem de suas histórias de vida.

Para isso, a pesquisa formação reuniu um arcabouço teórico que investiga como os professores estão lidando com a crise do cogito cartesiano, por essa razão, as autoras chamam a atenção para a cumplicidade implícita na relação pesquisador e sujeitos envolvidos, por ocorrer uma partilha na qual ambos se apropriam da experiência do outro.

Essa partilha de experiências sobre a formação de professores estabeleceu “um novo paradigma epistêmico para as pesquisas no campo da formação de professores – o conceito de pesquisa formação” (MOTTA; BRAGANÇA, 2019, p. 1038). O conceito descrito pelas autoras está fundamentado no trabalho de Abrahão (2016) e em resumo as autoras destacam três termos:

- a) Investigação: no qual o processo caminha por meios epistêmico-metodológicos;
- b) Intencionalidade: o porquê e o querer;
- c) Reflexão: a consciência, a percepção.

Nessa apreensão conceitual proposta por Abrahão, a pesquisa formação se apodera de um arcabouço epistemológico com os estudos de Pineau sobre histórias de vida e de formação, e, de Josso, sobre o conceito de formação experiencial, como sendo a construção de narrativas

a partir das histórias de vida-formação, na qual são relatadas as experiências vividas e aprendidas pelos sujeitos envolvidos e que irão definir os interesses, valores e aspirações desses.

Além disso, como resultado, emergem trabalhos no campo da pesquisa narrativa que abordam temáticas de “histórias de vida, as representações sobre profissão, os ciclos de vida, o trabalho com autobiografias ou narrativas de professores em exercício, em final de carreira ou em formação” (SOUZA, 2007, p. 3).

Este autor, motivou-nos a pensar que a pesquisa narrativa estabelece uma espécie de ponte⁸ entre o pessoal e o profissional, na qual a travessia será realizada de acordo com a intencionalidade, a consciência e a percepção advindas das fontes de dados. Cabe ao investigador e ao investigado desenvolver um processo de descoberta de si, cujos alicerces são os pilares teórico-metodológicos da pesquisa-formação.

Mas, como fazer esse percurso? A partir de quais abordagens? Os autores Liliane Freitas e Evandro Ghedin (2015, p.116) assinalam algumas tendências utilizadas na pesquisa-formação na área educacional: História de vida; Narrativas de formação; Pesquisa narrativa; Biografias; Autobiografias, que sinalizam percursos teórico-metodológicos para se refletir o ser em sua inteireza. Por isso, o enfoque narrativo surge como uma metodologia de investigação e encontra uma diversidade de fontes de dados, como por exemplo: memoriais, história oral, história de vida, escrita autobiográfica, escrita de diários, diários de campo, fotografias, caixa de memórias, cartas e entrevistas narrativas (PAIVA, 2008).

Essas fontes de dados que o pesquisador utiliza proporcionam ao sujeito rememorar suas experiências vividas, porque ao narrar o sujeito fala de si e da sociedade, ele organiza a experiência em sequência e, dessa forma, a narrativa se constrói a partir dos acontecimentos escolhidos pelo sujeito (BAUER & JOVCHELOVITCH, 2002).

Enfim, as autoras Motta e Bragança (2019) trazem à discussão a ideia de que a pesquisa-formação se diferencia de uma pesquisa tradicional porque a pessoa que se forma faz parte da investigação, narra seus próprios saberes e práticas que foram experienciados e aprendidos. São as experiências vividas na formação, as práticas da própria vivência que constituem os objetos de investigação. Complementam ainda que na pesquisa-formação:

[...] destacam-se como objetivos a compreensão da historicidade do sujeito e de suas aprendizagens, o percurso de formação e, sobretudo, de emancipação, promovida pela reflexividade autobiográfica que superando a curiosidade ingênua, cede lugar a curiosidade epistemológica e a constituição da consciência crítica. A pesquisa passa a fazer parte integrante da formação e não alheia a ela. (MOTTA; BRAGANÇA, 2019, p. 1042)

⁸ No sentido figurado refere-se à ligação que o sujeito faz quando narra sua história de vida-formação.

Esses destaques mencionados pelas autoras, apontam para um desenho de pesquisa que se consolida por meio de um processo de descoberta de caminhos conscientes e intencionais sobre a formação do sujeito. Por isso, como ilustração, demonstramos na figura 1 o campo de interesse da pesquisa formação e o porquê ela ganha um espaço na pesquisa científica:

Figura 1 - Itinerário da Pesquisa formação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Como já se evidenciou, a dialogicidade epistêmica encontrada no arcabouço teórico da pesquisa formação e desenhada na figura 1 se entrelaça com uma variedade teórico-metodológica, dito por Bragança (2018), como investigações que estabelecem diversos modos de viver a pesquisa formação através da metodologia da pesquisa narrativa.

Por isso, corroborando com as autoras e autores mencionados, destaca-se que a pesquisa formação estabelece um lugar na área da educação, porque possibilita investigar o sujeito na sua formação inicial e durante sua vida profissional, enquanto processo. O desejo de compreender a própria trajetória formativa impulsionou a pesquisadora a partilhar as experiências e a se reconhecer nesse processo como sujeito da ação e da intenção da sua própria formação, independente de sermos professores ou não, mas como profissionais da educação.

2.3 ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA E SUA INTERFACE COM A NARRATIVA DE HISTÓRIAS DE VIDA-FORMAÇÃO

Para conceituar a natureza da abordagem (auto)biográfica faz-se necessário apresentar um resumo histórico do surgimento deste campo de pesquisa, desta forma, foi selecionado o texto de Belmira Bueno et al (2006), intitulado *Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (BRASIL, 1985-2003)*, para compreender o crescente interesse das pesquisas na área da Educação pelo viés da abordagem (auto)biográfica. No texto, as autoras realizaram um levantamento sobre trabalhos cujo temas foram histórias de vida e (auto)biografia como metodologia de investigação científica.

Constataram que nos anos de 1980 as produções no Brasil envolvendo a abordagem (auto)biográfica foram raras, contudo, um dos pontos registrados por Bueno *et al.* (2006), considerado importante para esta pesquisa, refere-se à década de 1990, na qual surgiram as discussões sobre “a formação do professor e de sua profissionalização” (BUENO et al, 2006, p. 391). Neste aspecto a autora faz referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), na qual os professores são referenciados como profissionais da Educação,

Embora no Brasil o movimento sobre os profissionais da educação tenha se iniciado na década de 1970, dá-se ênfase aqui aos debates dos anos de 1990, em razão de se supor que eles contribuíram para acentuar o interesse pelas abordagens autobiográficas e com história de vida de professores que, justamente nesse período, se multiplicam com enorme rapidez, como demonstrado nesta revisão (BUENO, et al, 2006, p. 391).

Nesta seção dar-se-á destaque ao avanço nas pesquisas com a abordagem (auto)biográfica. A autora constata que esse avanço se deve às inúmeras pesquisas realizadas no âmbito internacional que incentivaram produções na perspectiva da (auto)biografia no Brasil. Corroborando com Bueno, Liliane Freitas e Evandro Ghedin (2015) no resgate da historicidade das pesquisas (auto)biográficas, destacam alguns autores nacionais e internacionais que contribuíram para compreender o conceito da abordagem (auto)biográfica, por exemplo:

[...] Catani et al. (1997) assinalam que investem na perspectiva autobiográfica como metodologia e que operam com narrativas escritas em suas experiências de investigação e formação. Galvão (2005), também agrupa sob o termo de “investigação narrativa” as várias perspectivas, desde a análise de biografias e de autobiografias; histórias de vida, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etnobiografias, etnografias e memórias populares, até acontecimentos singulares, integrados num determinado contexto. Souza (2006a) menciona que são diversas as terminologias que designam a investigação no campo da abordagem biográfica e distingue a autobiografia, biografia, relato oral, depoimento oral, história de vida, história oral de vida, história oral temática, relato oral de vida e as narrativas de formação como modalidades pertencentes à expressão polissêmica História Oral na área das Ciências

Sociais. Nóvoa, Pineau e Ferrarotti utilizam o método (auto)biográfico ou histórias de vida como sinônimos. Já Dominicé e Josso compartilham da abordagem sobre histórias de vida como narrativas centradas na formação [...] (FREITAS; GHEDIN, 2015, p. 116-119, Sem grifos no original).

Com base nesses conceitos, assumiu-se para esta pesquisa discussões que se tornaram referências nessa área, especificamente a sinonímia definida por António Nóvoa (1988), Gaston Pineau (1988) e Franco Ferrarotti (1991) em que (auto)biografia e história de vida compartilham dos mesmos interesses, a escrita de si. Embora, a história de vida tenha um caráter temporal, ambas contribuem para a narrativa que fazemos da nossa vida-formação, além de corroborarem com a teoria de Paul Ricoeur (2010) sobre a tripla *mimesis*⁹.

Por conseguinte, a história de vida narrada em um memorial de formação apresenta características singulares e coletivas, subjetivas e conscientes, por isso a investigação, nesse tipo de abordagem, é constituída de um processo que investiga a intenção de refletir sobre a vida-formação do sujeito/autor na escrita de si.

A especificidade do método biográfico implica ultrapassar o trabalho lógico-formal e o modelo mecanicista que caracteriza a epistemologia científica estabelecida. Se desejamos fazer uso sociológico do potencial heurístico da biografia sem trair suas características essenciais (subjetividade, historicidade), devemos projectar-nos nós próprios para além do quadro da epistemologia clássica. Devemos procurar os fundamentos epistemológicos do método biográfico noutra lugar, na razão dialéctica capaz de compreender a práxis sintética e recíproca que governa a interação entre o indivíduo e o sistema social (FERRAROTTI, 1991, p. 172).

A discussão realizada por Ferrarotti (1991) contribui para esta pesquisa, porque permite entrelaçar aspectos pessoais e profissionais, pois ambos fazem parte dessa interação entre o indivíduo e o sistema social, no qual o sujeito/autor está inserido. Diante disso, alguns dos conceitos apresentados sobre a abordagem (auto)biográfica, interessa-nos depreender como o sujeito/autor narra sua história de vida-formação na perspectiva de desenvolver um projeto de/para si.

Por isso, o significado de interface sugerido tem a função de ligar – como uma ponte - a história de vida do sujeito com a formação profissional e é no processo de construção do enredo narrativo, que surgem aspectos temporais reunidos no memorial de formação que constituem a historicidade da pessoa e do profissional entrelaçando: tomada de decisões, comportamentos, acontecimentos, percepções. Todos esses fatores contribuem para que a narrativa seja um meio de reflexividade no qual o sujeito/autor descortina sua ipseidade.

⁹ *Mimesis* refere-se ao conceito de imitação criativa de Ricoeur e será explorado no capítulo 3 desta pesquisa.

Nessa vertente, descortinar a si mesmo, requer construir uma identidade narrativa¹⁰ que envolve características específicas, organizadas e explicitadas no discurso narrativo das experiências de cada sujeito. A forma particular que cada um de nós tem em configurar situações, significados ou mesmo argumentar os fatos da nossa experiência, remete-nos à interpretação que temos de nós mesmos. Dessa forma, é importante compreender a ipseidade na teoria ricoeuriana e sua conexão com nosso estudo.

2.4 A IPSEIDADE QUE ENTRELAÇA A ESCRITA DE SI NA NARRATIVA

A propositura discutida nesta seção está baseada na teoria de Paul Ricoeur sobre ipseidade e mesmidade estudadas na obra *O si-mesmo como outro*. Ricoeur (2014, p. XI), inicialmente, discute a “[...] mediação reflexiva sobre a posição imediata do sujeito, expressa esta na primeira pessoa do singular: ‘eu penso’, ‘eu sou’[...]” e remete ao pensamento cartesiano. Contudo, o eu que é descrito logo no início dessa pesquisa, eu pessoal e eu profissional, estabelece uma ruptura com o egocentrismo e busca entrelaçar a pessoa com o profissional, aquele que conhece e tem consciência do conhecido sobre si mesmo.

Para estabelecer essa conexão é necessário buscar a compreensão de que o sujeito só se torna reflexivo quando se torna o outro, ou seja, quando consegue compreender-se na ipseidade. No momento em que as pesquisas baseadas em narrativa de histórias de vida buscam conectar o sujeito/autor à sua formação, investiga-se um encontro com o real e o ideal.

Ricoeur ainda observa que a ipseidade se diferencia da mesmidade na medida em que o sujeito desloca o eu conhecedor em oposição ao si-mesmo, ou seja, o conhecimento que o sujeito tem de si, “o que eu sou”, “quem eu sou”. Nessa intenção, o mesmo para Ricoeur (2014, p. XIV) ganha uma dimensão, a qual ele denominou de identidade-idem,

[...] mesmo é empregado no âmbito da comparação; seus contrários são: outro, contrário, distinto, diverso, desigual, inverso. O peso desse uso comparativo do termo “mesmo” pareceu-me tão grande que a partir de agora considerarei a mesmidade como sinônimo de *identidade –idem* e lhe oporei a ipseidade em referência à *identidade-ipse*.

Para compreendermos melhor essa propositura e diferenciar a identidade-idem da identidade-ipse, Ricoeur afirma que a expressão mesmo “[...]serve para indicar que se trata exatamente do ser ou da coisa em questão[...]” (RICOEUR, 2014, p. XIV), o igual: eu sou indivíduo, eu sou um profissional da educação etc. Afirma, ainda, que a identidade-idem é

¹⁰ Identidade Narrativa é discutida nos capítulos 5 e 6 da obra de Paul Ricoeur, *O si-mesmo como outro*. Retomaremos essa discussão no decorrer do processo investigativo.

imutável, invariável e representa tudo aquilo que constitui o eu, e, argumenta que a identidade-ipse ou ipseidade representa o ser ontológico, não só as características que nos assemelham como pessoas e profissionais, mas, também, aquilo que nos diferencia, que é passível de mudança.

Para Ricoeur (2014, p. XV) a diferença está na alteridade que dará à ipseidade um caráter ontológico, “[...] gostaríamos de atribuir um significado forte, não só de comparação – si-mesmo semelhante a outro – mas sim de implicação: si-mesmo na qualidade de...outro”. A dialética entre mesmidade e ipseidade, sugerida por Ricoeur, reforça a intenção de investigar que caminhos foram percorridos pelos participantes que os constituíram tutores da educação a distância e como a narrativa de história de vida-formação deram suporte ao conhecimento de si, pois, quando se diz, conforme a legislação vigente, que o tutor é um profissional da educação, atribui-se a ele uma identidade-idem, negando a identidade-ipse. Destaca-se, que esta pesquisa trabalha com a identidade-ipse, por entender que é nas relações estabelecidas entre o si e o outro que se constitui o processo de formação do profissional da educação.

Por isso, “[...] a mediação narrativa sublinha este caráter notável do conhecimento de si próprio ser uma interpretação de si próprio” (CORREIA, 2012, p.118)¹¹, pois é a partir das pré-configurações e configurações relatadas das experiências vividas que o sujeito/autor compreende sua trajetória pessoal e formativa ocorrendo uma reconfiguração, a qual podem materializar-se em um projeto de/para si. Neste viés, Delory-Momberger (2006, p. 363) afirma,

É a narrativa que constrói entre as circunstâncias, os acontecimentos, as ações, relações de causa, de meio, de fim; que polariza as linhas de nossos argumentos entre um começo e um fim e os atrai para sua conclusão; que transforma a relação de sucessão dos acontecimentos nos encadeamentos acabados; que compõe uma totalidade significativa em que cada acontecimento encontra seu lugar de acordo com sua contribuição à realização da história contada. É a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida, é ela enfim que dá uma história à nossa vida: *nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque nós temos uma história; nós temos uma história porque nós fazemos a narrativa de nossa vida.*

Estas questões discutidas remetem-nos à compreensão de que o enredo composto pelo sujeito/autor tem um papel importante, o de permitir enxergar-se a partir do vivido e das significações que este dá aos acontecimentos, é na narrativa que inauguramos nossa (auto)biografia e nela contextualizamos nossas histórias de vida e de formação. Para a autora, “representar a narrativa de vida como uma forma de balanço prospectivo revestindo um estado de uma relação ao possível e pesquisando, no reconhecimento do passado, orientações para o futuro” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.365), estabelece uma interface entre a vida e a

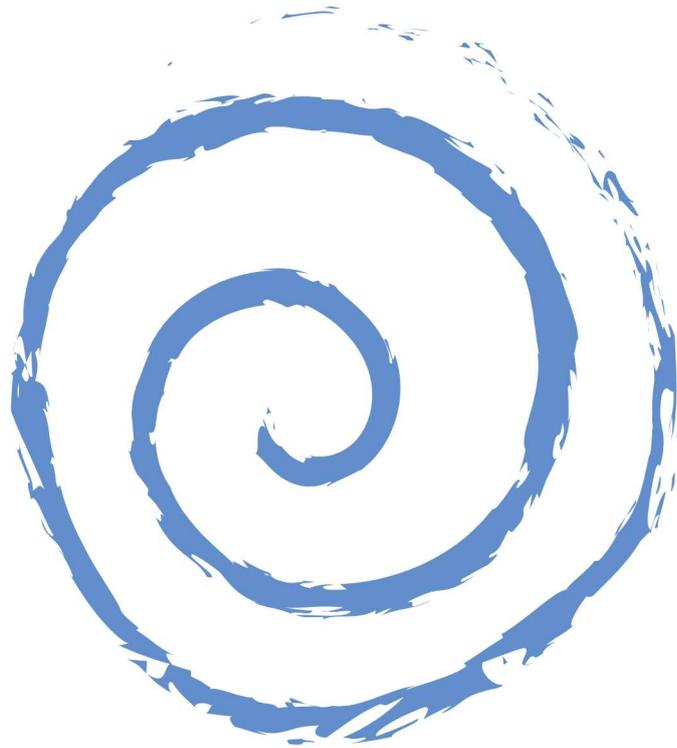
¹¹ Tradução comentada de *L'IDENTITÉ NARRATIVE* de Ricoeur, por Carlos João Correia.

formação e possibilita ao sujeito/autor reescrever suas experiências de formação na perspectiva de um projeto.

Nessa vertente, buscou-se conhecer e traçar um perfil dos nossos participantes para estabelecer uma relação com a formação de profissionais da educação e a intenção desta pesquisa. O tutor está inserido no universo da educação na modalidade do ensino a distância, e, desta forma, o sujeito/autor pode apropriar-se da sua própria história.

3

Percurso metodológico da pesquisa e o constructo ricoeuriano



*"A consciência de validade
dum método nunca é
separável da consciência
dos seus limites."
Paul Ricoeur*

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E O CONSTRUCTO RICOEURIANO

Este capítulo tem a finalidade de apresentar a metodologia adotada neste trabalho e a análise dos dados pelo viés da teoria ricoeuriana. A metodologia refere-se à pesquisa narrativa e baseia-se na abordagem (auto)biográfica. As características deste tipo de abordagem foram concebidas pela pesquisa qualitativa, a qual “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2013, p. 23).

Corroborando com a autora, a pesquisa narrativa como metodologia, em sua natureza, se propõe a investigar a formação de professor, observando valores, crenças, motivações, escolhas pessoais e profissionais. As fontes de recolha dessas informações, exemplificadas na figura 2, permitem aos investigadores e investigados acessarem as memórias do vivido, através dos “próprios recursos biográficos” (SOUZA, 2018).

Figura 2 - Pesquisa Narrativa e suas fontes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Por isso, através da pesquisa narrativa, algumas questões rememoradas dão sentido à vida pessoal e profissional indistintamente. Dessa maneira, os sujeitos envolvidos na investigação diferenciam-se uns dos outros e constroem um enredo narrativo único, subjetivo, repleto de sentidos e significados que podem proporcionar aos sujeitos a apreensão sobre sua formação.

Nessa vertente, Elizeu Clementino Souza (2018, p. 19) afirma que,

Na pesquisa narrativa, cada sujeito, entendido como narrador valendo-se dos próprios recursos biográficos, possui um motivo que organiza, integra, direciona e elege os elementos e acontecimentos que dão forma a sua narrativa, tornando-a subjetivamente única, original e irrepitível por conta dos significados pessoais contidos em cada uma das histórias narradas.

Na dimensão epistêmico-metodológica sugerida pelo autor, compreende-se que algumas questões fazem sentido à vida pessoal e profissional, pois, seguindo os ensinamentos Josso (2007), quando narramos relatamos nossas experiências e os caminhos que percorremos na direção de um projeto de formação.

Jean Clandinin e Michael Connely (2000, p.20) definem pesquisa narrativa como “uma forma de entender a experiência em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado”. Nesse movimento de entender a experiência, surgem as reflexões sobre os acontecimentos (momentos vividos em um determinado tempo) que têm um significado na história de vida do sujeito. Corroborando com essa assertiva, Antônia Brito (2010) afirma que a narrativa materializa essas reflexões, dá sentido e compreensão às experiências, proporcionando ao narrador o autoconhecimento.

Enfim, a pesquisa narrativa como metodologia, contribuiu para que os caminhos investigativos desenvolvessem um processo de reflexão consciente sobre as experiências vividas no percurso de formação dos participantes, construindo um projeto de/para si. Em seguida, descreve-se o processo deste percurso.

3.1 INÍCIO DO PROCESSO

A ideia desse processo investigativo surgiu a partir da elaboração do memorial de formação da pesquisadora que durante a escrita teve um *insight*¹²: a percepção de que, além de Psicóloga, continuava em sala de aula atuando como professora de ensino superior em vários

¹² A palavra *insight*, foi cunhada pela Psicologia da Forma, ou Psicologia da Gestalt, significa, compreensão imediata dos fenômenos percebidos, como um entendimento interno. Ver: BOCK, Ana Mercês, B. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. (15ª edição). Editora Saraiva, 2018.

cursos, trouxe várias reflexões sobre “quem eu sou?”, “o que eu faço?” ou “o que vou fazer agora?” levando a pesquisadora a observar, que das quatro especializações cursadas, três são na área de Ensino, incluindo Tutoria e Docência em Educação a Distância.

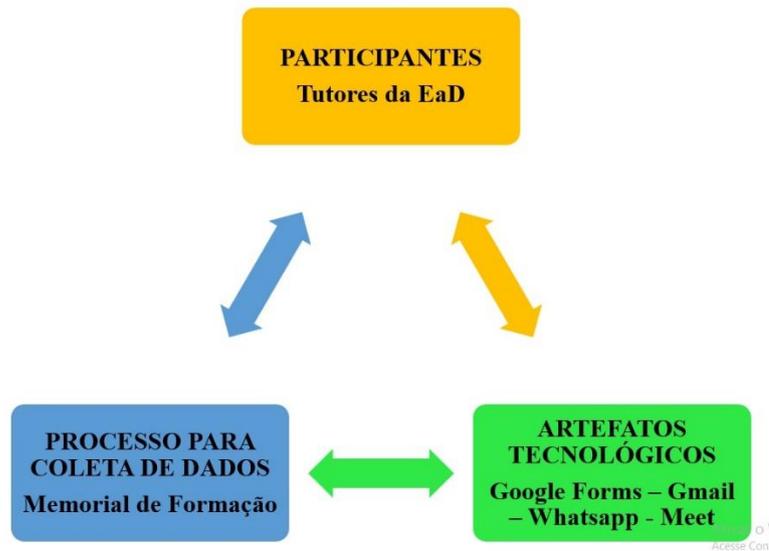
Dessa forma, a pós-graduação lato sensu em Especialização em Investigações Educacionais, finalizada em 2019 no IFAM, proporcionou a compreensão de um percurso formativo que, há 18 anos, continuava caminhando na direção da área de Ensino Superior. Nessa vertente, as disciplinas estudadas, ao longo dessa Especialização e do curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, foram importantes e deram suporte, contextualizando, a partir das discussões no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET), a importância de descortinar-se na medida em que escrevia e interpretava suas escolhas.

Nas discussões que surgiram durante os encontros, despertou a ideia de constituir uma análise baseada na teoria ricoeuriana sobre a circularidade hermenêutica com base na escrita do memorial de formação. Compreende-se, a partir da própria experiência da pesquisadora, que o sujeito/autor relembra acontecimentos passados associando-os às práticas profissionais no presente, levando-a a percepção de suas ações e escolhas. Essa realidade fenomênica, vista como a maneira particular como o indivíduo interpreta uma determinada situação (BOCK, 2018), coadunam com a ideia de Ricoeur (2014, p. 55) quando responde,

o que distingue as ações intencionais das que não o são? A resposta que sugiro é que são as ações às quais se aplica certo sentido da pergunta por quê?; esse sentido, evidentemente, é aquele segundo a qual a resposta, se positiva, apresenta uma razão de agir.

Destarte, este excerto solidifica a proposta de análise em que a essência hermenêutica da circularidade se organiza na intenção de narrar aquilo que se apresenta no interior de cada sujeito/autor. Por isso, com base nas características desta investigação, a pesquisadora iniciou o processo compondo alguns elementos, conforme demonstrado na figura 3:

Figura 3 - Compondo os elementos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para cumprir com esse propósito, foi necessário destacar e descrever os elementos, suas características e ações adotadas para realizar a investigação essencial à implementação da proposta.

3.1.1 Características dos participantes

Para selecionar os tutores recorreu-se aos seguintes critérios: possuir, no mínimo, um ano de experiência na função; se estão dispostos a participarem da pesquisa; se possuem disponibilidade de tempo e de recursos tecnológicos (os recursos tecnológicos necessários para a participação na pesquisa são: computador multimídia e ambiente físico adequado para os encontros virtuais). Esclarecemos, ainda, que após a seleção dos participantes faríamos as observações sobre ética em pesquisa com seres humanos. Ressalta-se, que a pesquisa foi formalizada na Diretoria de Educação a Distância do IFAM e apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes para assinatura.

De acordo com as informações da Diretoria de EaD-IFAM, os tutores estavam distribuídos nos seguintes municípios: 1 de Mucajaí (Roraima); 1 de Coari (Amazonas); 1 de Boa Vista (Roraima); 1 de Lábrea (Amazonas), todos os tutores faziam parte do Curso de Pedagogia. Por isso, em consonância com as localidades de cada tutor, estabelecemos que os meios mais eficazes de contato seriam o whatsapp e o e-mail. Combinamos que os encontros seriam mediados pelo Google Meet no qual a pesquisadora criaria a sala e enviaria o link para acesso de todos.

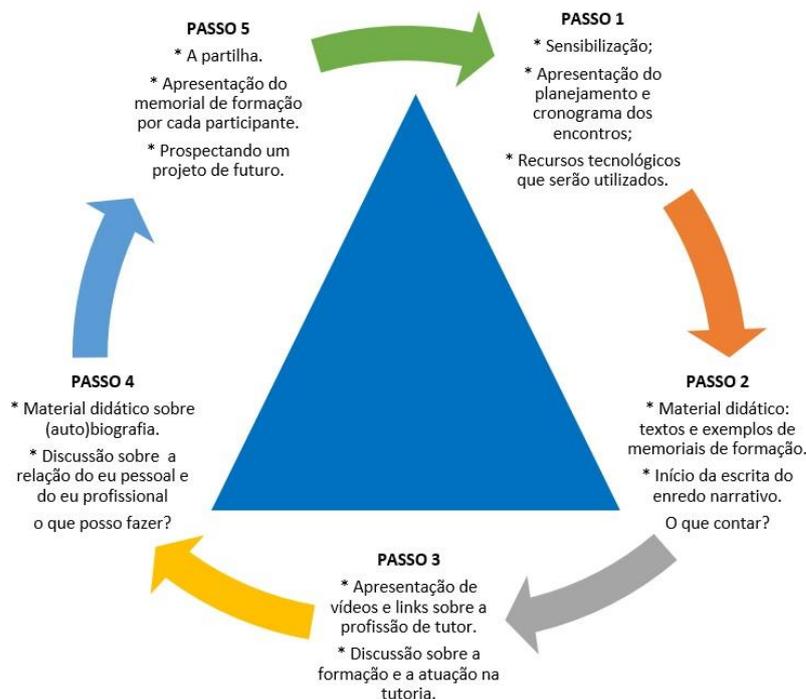
3.1.2 Processo para a coleta de dados

Para alcançar a composição das narrativas dos tutores participantes, propomos como técnica e instrumento de pesquisa o memorial de formação. Jane Silva (2010, p. 609) afirma que “o sujeito se anuncia, no memorial, investe-se de uma posição identitária, narrativamente ou discursivamente construída, cuja emergência dá-se na (e pela) enunciação escrita”. Nesse sentido, corroborando com a autora, percebe-se que o sujeito ao escrever no memorial de formação sua própria história, configura-se a ação de construir um projeto pensando sobre si e para si.

Além disso, Guilherme Prado e Rosaura Soligo (2005, p.6) discutem que o memorial de formação é um texto em que o autor constrói um relato (auto)biográfico e “apresenta acontecimentos conferindo-lhes o status de mais importante, ou interessantes, no âmbito de sua existência”. Diante dessas discussões, e, tratando-se da pesquisa narrativa, percebe-se que é desafiadora a proposta e nos remete a um planejamento cuidadoso e criterioso para o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Para que esse processo tivesse um *status* satisfatório, a pesquisadora elaborou um planejamento, passo a passo, representado na figura 4, para proporcionar aos participantes a elaboração dos memoriais:

Figura 4 - Passos para elaboração do memorial de formação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O desenho traz como preocupação a utilização dos recursos tecnológicos para a construção do memorial de formação, considerando os artefatos tecnológicos como meio para realizar os encontros com os participantes e, ao mesmo tempo, acompanhar a elaboração do memorial de formação. A seguir apresenta-se a dinâmica realizada para o desenvolvimento do memorial de formação.

Passo 1 - Sensibilização

Esse primeiro momento é expositivo, com apresentação do planejamento e cronograma dos encontros, além de, oportunizar o envolvimento da pesquisadora com os participantes, quando, esta apresenta seu próprio memorial de formação. Este momento, está relacionado, diretamente, com a sensibilização e encorajamento dos participantes a aderirem ao processo investigativo, aqui ocorre a partilha entre pesquisadora e pesquisado.

Considerado, tão importante quanto, a explicação dos artefatos tecnológicos que seriam utilizados para os encontros e discussões dos passos seguintes, estes são caracterizados na seção 3.1.3.

Passo 2 – Material didático sobre Memorial de Formação

Textos, conceitos e exemplos de memoriais de formação, explicações sobre os momentos distintos da elaboração do memorial, que será construído em três fases da pesquisa. No passo 2, fez-se necessário proporcionar aos participantes conhecimento, autonomia e liberdade para o desenvolvimento do enredo narrativo, tal proposição tem uma relação direta com a estratégia de análise, correspondendo ao início da composição da narrativa, correlacionando com a teoria ricoeuriana. Nesse encontro, o participante iniciará a escrita do memorial relatando o início da sua história de vida, ou seja, trazendo à memória o vivido considerado como o seu percurso formativo. Para esse momento utiliza-se a estrutura do memorial de formação como referência para iniciar o processo de escrita de si.

Passo 3 – Apresentação de vídeos, links sobre o papel de tutor

A partir das discussões sobre a formação e atuação na tutoria a pesquisadora inicia uma discussão sobre as atividades que os participantes realizam enquanto tutores. Contar sobre o que estão fazendo nesse momento da escrita, e quais são os acontecimentos significativos experienciados como tutor. Nesse momento, a pesquisadora deve partilhar, também, sua experiência proporcionando uma reflexão sobre o passado relatado no presente.

Passo 4 – Material Didático sobre (auto)biografia

A intenção é discutir sobre o eu pessoal e eu profissional, o que já foi narrado no memorial de formação, até o momento. Não com caráter de conclusão, mas de considerações sobre as perspectivas futuras. Nesse momento, o conhecimento de si emerge na reflexividade do passado (o que fiz) prospectados para o futuro (projeto de vida) imbricados na subjetividade do presente (o que faço), provocando um encontro do enredo narrado com o ouvinte/leitor/ator, ocorrendo, dessa forma, a partilha.

Passo 5 – A partilha

Apresentação do memorial de formação por cada participante a partir da discussão sobre a experiência de escrever o memorial e de como poderia contribuir para a formação de cada um. Nessa perspectiva, a intenção foi socializar os diversos contextos de formação vividos por esses profissionais constituindo um processo que promoveu a interação, reflexão e diálogo entre os participantes e os espaços formativos. Cada participante verbalizou sobre a experiência e quais as expectativas futuras para a profissão.

3.1.3 Artefatos tecnológicos propostos para o desenvolvimento do memorial de formação

Os últimos dois anos trouxeram para a sociedade, de modo geral, momentos de readaptação do cotidiano frente à pandemia da COVID-19 que assolou o mundo inteiro. As pessoas tiveram que desenvolver estratégias para continuar uma rotina alterada pelo isolamento social. Guilherme Weneck; Marília Carvalho (2020, p.1) discutem que

Essas medidas, denominadas de “isolamento vertical”, são em geral acompanhadas de algum grau de redução do contato social. Em geral começa com o cancelamento de grandes eventos, seguido paulatinamente por ações como a suspensão das atividades escolares, proibição de eventos menores, fechamento de teatros, cinemas e *shoppings*, recomendações para a redução da circulação de pessoas.

Nesse contexto, os autores afirmam que o isolamento social trouxe vários debates em diferentes setores da sociedade civil, mas, para pensar a pesquisa, deslocamos esse debate para a pesquisa científica na educação, mais precisamente, para o Mestrado Profissional de Ensino Tecnológico (MPET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM).

Contudo, para superação dos acontecimentos apontados, propõe-se o uso de algumas tecnologias como estratégia para efetivar a pesquisa, por exemplo, a utilização de algumas ferramentas do Google por possuírem uma forma que promove a interatividade, são elas:

a) Google forms (<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>)

Nessa ferramenta construiu-se um questionário que foi enviado aos participantes por e-mail para que manifestem sua opinião sobre a experiência de elaborar um memorial de formação e avaliação do guia.

b) Google Meet (<https://meet.google.com/?hs=197&pli=1&authuser=0>)

Por se tratar de uma ferramenta de vídeo chamadas, foi de suma importância criar os encontros virtuais entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, com a intenção de sensibilizar e discutir os momentos de elaboração do memorial.

c) Gmail (www.google.com › gmail)

Proporcionou o recebimento e o envio de mensagens, além de possuir outras funções como: chamada telefônica, gmail off-line, configuração de mensagens, entre outras.

Nesse aspecto, os riscos para os participantes referiu-se ao ambiente virtual Google Meet, contudo reiterou-se que a pesquisa seguiu as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sobre pesquisas com etapas on-line descritas no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS¹³, a fim de preservar a segurança e a proteção à imagem e dados pessoais de forma que não se possam identificar os participantes.

3.2 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DA PESQUISA

A análise desta pesquisa baseia-se na teoria ricoeuriana sobre o círculo hermenêutico e propõe uma forma de refletir os dados com base em narrativas, com a perspectiva de interação entre o relato e o mundo. Nesse contexto, a discussão sobre a interpretação dos dados recai sobre as ações motivadoras que fazem emergir, na narrativa, a reflexividade sobre o que contar de si mesmo e para quem contar. Por isso, compreende-se que ao narrar a própria história de vida intenciona-se entender, quem somos, por que somos e até onde podemos ir.

Além disso, Souza (2018) configura como *corpus* de análise o processo de apreensão entre o objeto pesquisado e sua relação com o que é narrado. Portanto, é importante discutir a narrativa na perspectiva ricoeuriana, pois como afirma Baroni (2013, p. 12),

Tempo e Narrativa ajudou a abrir novos campos de pesquisa extremamente produtivos, envolvendo as relações que se tecem entre a narrativa e certas dimensões fundamentais da nossa relação com o mundo: temporalidade, identidade, eventualidade, semântica da ação, ética, etc.

¹³ A esse respeito consultar o site: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf.

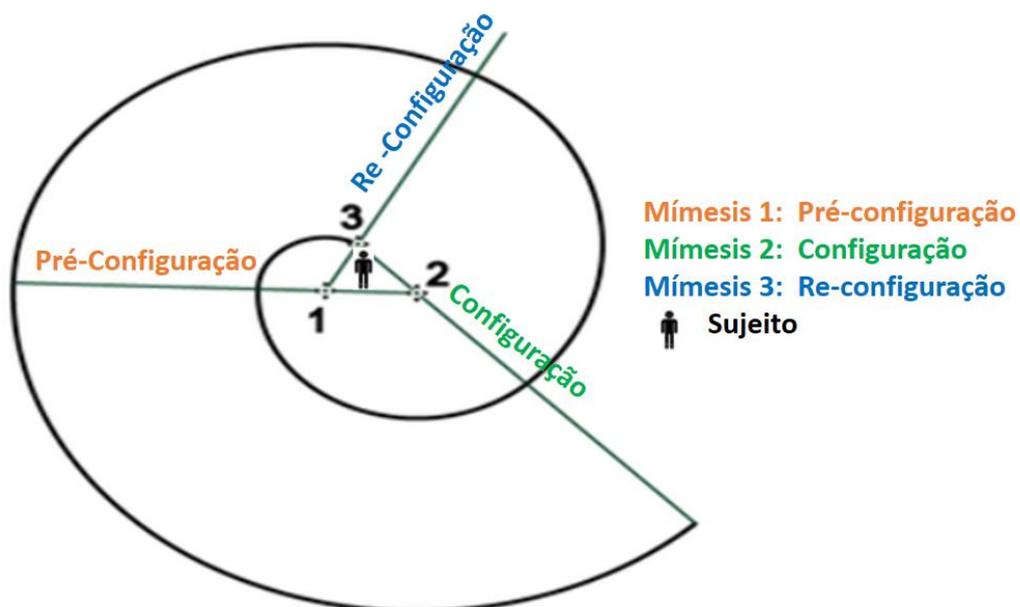
A assertiva de Baroni coaduna com a proposta de análise desta pesquisa, pois estabelece um marco no qual a pesquisa narrativa aqui proposta como metodologia, subsidia a história de vida dos sujeitos pesquisados, os quais selecionaram acontecimentos e experiências em tempos determinados por eles e que estão relacionados ao passado, presente e futuro destes.

Para Ricoeur (2010, p. 9) é a narrativa que constrói o caráter temporal da experiência humana, “uma espécie de ponte entre o vivido e o narrado”. É nesta relação que se encontra a composição do enredo da narrativa (composição intriga).

Para que essa composição ocorra, Ricoeur propôs o círculo das *mímesis*, no qual emerge o processo denominado, por ele, de *mímesis* I, II e III. Essa circularidade descrita por Ricoeur (2010, p. 124), refere-se à uma “espiral sem fim que faz a mediação passar várias vezes pelo mesmo ponto, mas numa atitude diferente”. Para exemplificar essa afirmação ricoeuriana, emprestamos da Geometria um modelo de espiral denominada tricêntrica.

A espiral tricêntrica é construída a partir de três pontos, no centro da espiral encontra-se um triângulo cujo lados são prolongados e, a partir de um ponto, inicia a circularidade da espiral passando pelos pontos dois e três, conforme demonstrado na figura 5, construindo, dessa forma, uma espiral sem fim.

Figura 5 - Uma proposta de circularidade hermenêutica



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Ao trazer-se o conceito da espiral tricêntrica, intenciona-se relacioná-lo com a teoria ricoeuriana sobre circularidade da tripla *mimesis* por encontrar-se uma similaridade entre as *mimesis* I, II e III. Para melhor compreensão, observa-se que o triângulo no centro da espiral representa o sujeito, aquele denominado por Ricoeur como autor da composição do enredo da narrativa.

Na mimese I, “composição da intriga está enraizada numa pré-compreensão do mundo da ação: de suas estruturas inteligíveis, de seus recursos simbólicos e de seu caráter temporal” (RICOEUR, 2010, p. 96). Como ponto de partida para a composição do enredo da narrativa, compreende-se que na *mimesis* I encontra-se, o que Ricoeur denominou de “articulação simbólica da ação”, é nesse movimento inicial que o sujeito/autor seleciona os acontecimentos vividos, os quais, considera significativos e necessários narrar.

Ricoeur estabeleceu que “*mimesis* II constitui o eixo da análise”, ou seja, ocorre o processo denominado de “operação de configuração”. A composição narrativa ganha um caráter dinâmico, mediador e consciente resultante de uma posição intermediária entre a *mimesis* I e a *mimesis* III (RICOEUR, 2010, p. 114). Estabelecendo uma relação com a pesquisa, compreende-se que é na *mimesis* II que o sujeito/autor narra sua vivência (passado) e vislumbra seu futuro. Outrossim, é nessa configuração realizada na *mimesis* II, que os acontecimentos ganham um sentido e um significado, permitindo ao sujeito/autor transformar esses acontecimentos em história (RICOEUR, 2010, p. 94).

A *mimesis* III apresenta um caráter de desdobramento da narrativa, a reconfiguração da composição do enredo, para Ricoeur (2010, p. 122-123) “a narrativa alcança seu sentido pleno quando é restituída ao tempo do agir e do padecer na *mimesis* III”. Essa reconfiguração sugerida por Ricoeur sustenta a nossa ideia de reflexividade, a partir do momento em que o sujeito/autor percebe a conexão entre o mundo configurado e o mundo real, ou seja, a compreensão do enredo narrativo do passado, presente e futuro.

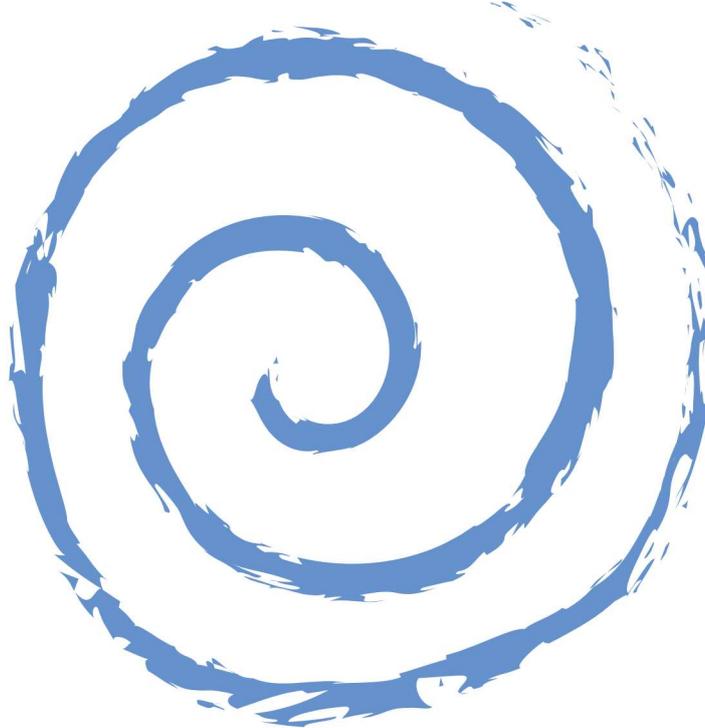
Essa reflexividade permeia toda a circularidade mimética postulada por Ricoeur. Por isso, o desenho da espiral tricêntrica (figura 5) assemelha-se ao movimento da espiral sugerida por Ricoeur (2010), pois coaduna com o conceito de *mimesis* II em que a composição do enredo narrativo do antes ao depois constrói um caminho circular entre os pontos entrelaçando o vivido, as experiências e as ações relatadas pelo sujeito.

Diante das considerações, compreende-se que a circularidade das *mimesis* constitui um processo de reflexão e interpretação do que foi narrado proporcionando ao sujeito/autor o conhecimento de/para si. Nessa perspectiva, considerou-se estabelecer uma conexão entre as narrativas dos memoriais de formação e a teoria ricoeuriana, apresentados no próximo capítulo,

com o objetivo de responder o problema de pesquisa: que contribuições um projeto de formação processual para tutores de EaD, centrado em experiências narradas nos memoriais de formação, podem trazer para que os sujeitos investigados se sintam autores e sujeitos no processo?

4

A percepção pelo tutor do seu papel na EaD enquanto profissional da educação



*"A narrativa constrói a identidade do personagem, o que pode ser chamado de sua identidade narrativa, na construção da história contada. É a identidade da história que faz a identidade do personagem."
Paul Ricoeur*

4 A PERCEPÇÃO PELO TUTOR DO SEU PAPEL NA EAD ENQUANTO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Neste capítulo as narrativas dos tutores da EaD sobre seus percursos formativos serão analisadas, identificando se houve ou não a constituição do tutor/sujeito/autor no processo. A partir da leitura do memorial de formação e das discussões realizadas nos encontros virtuais foi possível identificar se os participantes prospectaram um projeto de/para si. Diante disso, observou-se a relevância discutida no primeiro capítulo sobre as pesquisas na perspectiva da pesquisa-formação, remetendo-nos à teoria ricoeuriana no que concerne a tríade, investigação-intenção-reflexão, basilares desse campo de pesquisa. Ora, do que adianta um arcabouço teórico que investiga a intenção e provoca a reflexão da pesquisadora e dos participantes da pesquisa sem a percepção do enxergar-se no dito e o pensar-se sobre o dito?

Nessa vertente, o pensamento de Ricoeur exposto em *O si-mesmo como outro*, nos permitiu discutir a noção de percepção do sujeito/autor no enredo da sua narrativa, ou mais precisamente, na perspectiva da ipseidade. Nesse sentido, o “si” ocupará uma dimensão importante na identidade pessoal que, de acordo com Ricoeur (2014, p. 112) “articula-se precisamente na dimensão temporal da existência humana” e a identidade narrativa que se articula na dimensão da identidade da personagem, composta no enredo narrativo.

Por isso, a escrita de si no memorial de formação cria um enredo em que as práticas e saberes adquiridos ao longo da vida e da atuação profissional desses sujeitos/autores, são narrados como experienciação e, dessa forma, buscam partilhar esses relatos gerando uma intersubjetividade coletiva.

As percepções dos participantes narradas no memorial de formação proporcionaram à pesquisadora identificar aspectos fenomênicos que nos auxiliaram na análise e no entendimento da realidade de cada um e suas experiências particulares sintetizadas no enredo das suas próprias histórias de vida-formação. Esses aspectos são apresentados na próxima seção.

4.1 DA IPSEIDADE AO PROJETO DE/PARA SI

O processo desta análise configura-se na identificação de alguns aspectos que indicaram o início do movimento de narrar pelos participantes. Este processo começa com a dinâmica Despertando a Memória, elaborada e aplicada pela pesquisadora durante curso. A dinâmica foi um procedimento adotado para que promovesse junto aos participantes rememorarem acontecimentos que contivessem: alegria, tristeza, medo, raiva e afeto.

Essa dimensão emocional, despertada na dinâmica, relaciona-se com a memorização de situações e reações que tivemos em nossas vidas como: pensamentos, sonhos, desejos, fantasias e afetos, pois para Ana Mercês Bahia Bock (2018) essas emoções são importantes para que o ser humano saiba viver, mesmo diante das dificuldades e dos sofrimentos pelos quais passamos.

Para Bock (2018, p.164) “existem dois afetos que constituem a vida afetiva: o amor e o ódio. Eles estão presentes na nossa vida de forma integrada aos nossos pensamentos, fantasias e sonhos[...]”, os quais, para a autora, podem ser agradáveis ou desagradáveis.

Nesse sentido, observou-se que a memória, como lugar de acesso à essas situações, apresenta-se como o primeiro aspecto fenomênico na qual podemos pré-configurar o mundo porque, a memória é considerada como um dos processos psicológicos básicos e,

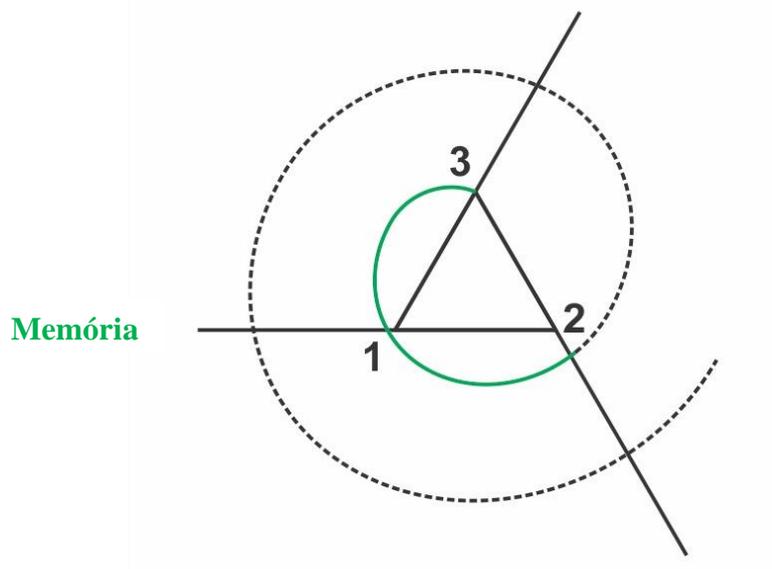
[...] é responsável pelo tempo e define nossa vida. É nossa memória que nos permite reconhecer os familiares, falar nossa língua, encontrar o caminho de casa, além de saber onde achar água e comida. É nossa memória que nos permite desfrutar de uma experiência e reproduzi-la mentalmente para renovar o prazer. Nossas memórias compartilhadas nos unem [...] (MYERS, 2017, p. 265).

Nessa vertente, intencionou-se aproximar o participante às reminiscências de sua história de vida-formação, ou seja, o que contar de si, ou que vivências deve-se trazer à consciência, pois para Ricoeur¹⁴ (2007, p. 17),

A fenomenologia da memória inicia deliberadamente por uma análise voltada para o objeto de memória, a lembrança que temos diante do espírito; depois, ela atravessa o estágio da busca da lembrança, da anamnésia, da recordação; passa-se, finalmente, da memória dada e exercida à memória refletida, à memória de si mesmo.

Diante dessa afirmação, o autor abre para a reflexão sobre a pré-configuração que temos do mundo para a escrita da representação do passado, ou melhor, para a composição do enredo narrativo do memorial. Para representar esse início, apresentamos na figura 6, um desenho como ponto de partida que constitui o círculo hermenêutico ricoeuriano.

¹⁴ A Fenomenologia da memória é discutida no capítulo 1 da obra de Paul Ricoeur, *A memória, a história, o esquecimento*.

Figura 6 - *Mimesis I* - Pré-configuração

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A partir da ideia de a memória armazenar imagem lembrada do passado, ou de ser um lugar no qual, conservamos nossas lembranças, Ricoeur (2007, p. 24) discutiu em sua obra, qual caminho percorrer “– da lembrança à memória refletida, passando pela reminiscência.”

Para ilustrar, recorreu-se a seguinte narrativa de um dos participantes da pesquisa: “[...]durante a atividade pude recorrer ao meu memorial escrito durante a graduação de Pedagogia, memórias e lembranças vivenciais, de um tempo de lutas e vitórias.”

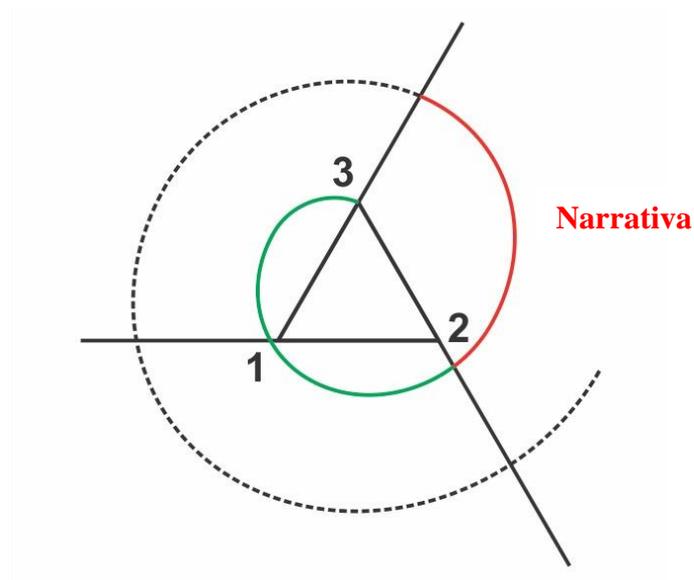
Observa-se que essas fontes são indicativos de que o professor registra suas vivências como forma de relembrar suas experiências e práticas formativas como afirma outro participante: “Durante a narrativa de memórias, é prazeroso poder escrever e ler as narrativas de sua própria vida, autor leitor de si mesmo”.

Nessa vertente, surge o segundo aspecto fenomênico, a narrativa, analisada nesta pesquisa como a configuração, na qual transforma os acontecimentos lembrados em história. De acordo com um dos participantes, destaca-se:

Ao fazer este percurso ao passado pude perceber o quanto essa atividade é surpreendente e nos proporciona alegria prazer e otimismo quero felicitar os idealizadores desta técnica que é a autobiografia: nasci em um sitio chamado cotovelo no distrito de Jucás Ceará aos seis anos de idade comecei estudar, fui alfabetizada através da Literatura de Cordel onde hoje sou fascinada por versos, prosas, rimas, cordel etc.

Ao destacar essa narrativa, consolida-se, por meio de um processo de descoberta de caminhos conscientes e intencionais, a formação do sujeito/autor da sua própria história. Para representar esse momento da escrita de si, a pesquisadora elaborou a figura 7,

Figura 7 - *Mimesis* II - Configuração



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em continuidade à circularidade hermenêutica ricoeuriana, a configuração apresenta questões sobre a ação de narrar. Durante a aplicação do curso, foram apresentados conteúdos que provocaram discussões sobre qual a formação do tutor de EaD. As discussões trouxeram à tona a representatividade deste profissional na educação a distância. Em detrimento a isso, um dos participantes narrou que,

o Decreto nº 9057/17 é um importante avanço em direção a este caminho, mas é necessário unificar os pareceres, resoluções e decretos, de forma a esclarecer o papel dos profissionais atuantes na modalidade e as diretrizes e critérios a serem seguidos para a garantia de uma educação superior de qualidade. Dentro do Sistema Universidade Aberta do Brasil, os tutores são profissionais que não possuem vínculo empregatício com as universidades e apresentam a remuneração mais baixa no sistema.

Nesse sentido, a formação se relaciona com questões de valorização do profissional, com as mudanças sociais e com as mudanças profissionais de quem atua como tutor de EaD, conforme demonstrado no relato abaixo:

Por tudo isso, acreditamos que ninguém nasce tutor e para ser esse “supertutor” é preciso querer ser, atuar, estar em constante formação, se abrir para aprender e sentir com o outro. Sendo assim, percebemos que, para propiciar um processo de ensino-aprendizagem aos alunos envolvidos na EaD, não basta disponibilizar conteúdo, um

ambiente virtual esteticamente bonito, se os tutores e professores não fizerem deste ambiente um local acolhedor, se não dividirem a responsabilidade do aprender com os estudantes.

No que concerne a relevância, observa-se em outra narrativa a busca por curso de formação para atuação profissional em EaD, destaca-se:

Neste período percebi a importância do ensino a distância, então resolvi me especializar nesta modalidade de ensino, em (2012) ingressei no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em especialização em Educação a Distância pela Universidade Católica Dom Bosco-UCDB polo Manaus, o curso teve a duração de 18 meses corridos.

Nesse sentido, percebeu-se a reflexividade sobre o profissional de educação, no papel de tutor, em relação a formação de quem atua nessa função, caracterizado pela procura por formação na área e contribuindo para o desenvolvimento desse profissional. Dessa forma, foi possível identificar o terceiro aspecto fenomênico: a percepção.

A percepção é considerada também como um processo psicológico básico, para David Myers (2017, p.192), “Através da experiência, passamos a esperar certos resultados. Essas expectativas podem nos proporcionar um conjunto perceptivo, um conjunto de tendências e pressupostos mentais que afetam (de cima para baixo) o que ouvimos, experimentamos, sentimos e vemos.”

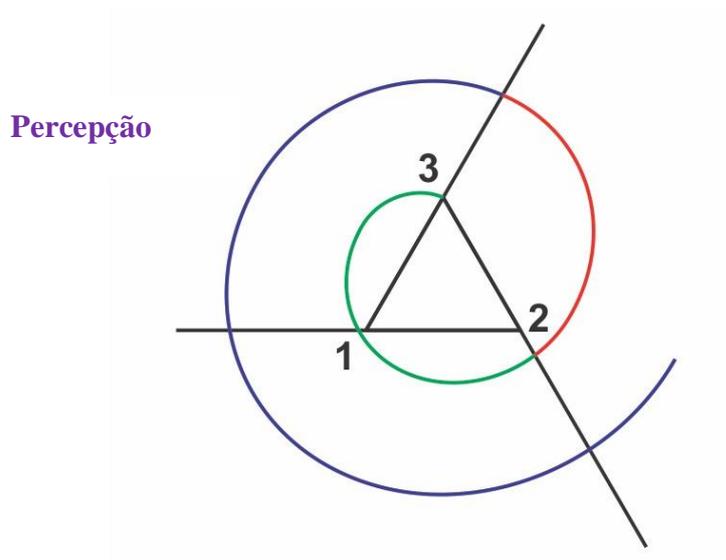
Além disso, Myers (2017, p.194), afirma que esse conjunto perceptivo afeta a compreensão que temos do mundo, porque é através da experiência de cada um que formamos conceitos, esquemas, organizamos e interpretamos informações familiares ou não.

A ideia de compreendermos o mundo a partir da nossa percepção já era estudado na Grécia Antiga,

Os filósofos pré-socráticos – assim chamados por antecederem o filósofo grego Sócrates – preocupavam-se em definir a relação do homem com o mundo por meio da percepção. Discutiam se o mundo existe porque o homem o vê ou se o homem vê um mundo que já existe. Havia uma oposição entre os idealistas – para os quais a ideia forma o mundo –, e os materialistas – para os quais a matéria que forma o mundo já é dada para a percepção (BOCK, 2018, p. 22).

Por conseguinte, a percepção para a fenomenologia “é o objeto da experiência evidente e a forma como ela é compreendida, ou seja, como tomamos consciência do fenômeno.” (BOCK, 2018, p.88)

Com esse propósito de compreensão das percepções dos tutores, construiu-se a figura 8 que representa a reconfiguração do enredo narrativo, em que Ricoeur (2010) definiu como desdobramento da narrativa, na qual o sujeito/autor alcança o sentido pleno para compreender sua formação no âmbito do relato das experiências.

Figura 8 - *Mimesis* III - Reconfiguração

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em consonância a isso, um dos participantes relatou que,

além de qualquer coisa sou professora e essa profissão vai além. Além das tarefas estabelecidas em contrato, além das horas pagas no contracheque, além da ideia de que aquilo é apenas um meio para se ganhar a vida. Professor quer saber o nome, quer saber quem é quem, quer saber as histórias, as origens, os rumos pretendidos. Ser professor, além de ensinar, é saber viver, conviver, respeitar o próximo e aprender com ele. É um compromisso consigo mesmo. É na generosidade, poder disseminar conhecimento. Ser professor, é legado e, também, uma missão cotidiana.

Dessa forma, a análise das narrativas dos tutores da EaD sobre seus percursos formativos, contribuiu para compreendermos que o sujeito/autor deseja continuar com seu processo de formação, conforme o seguinte relato,

Durante minha trajetória acadêmica via o curso de mestrado muito distante, devido as reduzidas ofertas que temos na região norte, e as ofertas públicas de mestrados que temos são muito concorridas, as particulares fora da região e até mesmo do país tem o custo financeiro muito elevados, tentei ingressar no PROFEPT desde 2017, realizando as provas objetivas, somente em 2019, com o evento da pandemia (COVID-19) o formato de avaliação foi através do histórico profissional e acadêmico, desta forma consegui aprovação no segundo(2º) lugar no grupo de ampla concorrência, então, aquilo que parecia distante, ficou tão próximo e real, aqui estou eu iniciando minha jornada de mestrando. A partir de agora é seguir o regulamento do ProfEPT, desenvolvendo as atividades proposta pela grade curricular do curso e produzir uma dissertação e um produto, para tanto, faço o mapa temático para o desenvolvimento da pesquisa, tendo como Linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT); com a temática; Caderno orientativo de Primeiros Socorros: Interface entre a Educação e Saúde. Sua realização se dará no espaço formal e não formal, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); com possível tema; “História Geral de Coari-AM; Baseado em registros e narrativas”, terá como produto (Caderno Orientativo de primeiros socorros).

Nesse sentido, considera-se que o processo de investigação, apoiado na elaboração do memorial e na análise pelo viés da teoria ricoeuriana foi fundamental para concluir que a proposta de proporcionar aos participantes vislumbrarem um projeto de/para si é possível. A escrita do memorial em partes, utilizando a memória para lembrar e a narrativa como ação para compreender nosso papel enquanto profissionais da educação corrobora com o *insight* descrito pela pesquisadora sobre seu próprio percurso formativo.

Diante disso, na próxima seção descreve-se o Produto Educacional construídos com os tutores para obter as respostas às questões norteadoras que deram origem a esta pesquisa.

4.2 PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA

Com o propósito de atender ao Mestrado Profissional de Ensino Tecnológico do PPGET-IFAM que faz parte da Área de Ensino da Capes e cujo objetivo é o desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos como resultado do processo de pesquisa optou-se por elaborar um Guia Didático, pois se adequa a uma das definições elaboradas pelo Grupo de Trabalho de Produção Técnica da Capes sobre,

Processo educacional – descrição das etapas empreendidas no processo de ensino e aprendizagem, com intencionalidade clara e com o objetivo de criar oportunidades sistematizadas e significativas entre o sujeito e um conhecimento específico. Oportuniza um mapeamento e uma superação do senso comum, levando o sujeito a compreender que o conhecimento é advindo da produção humana, sendo resultado de investigações que envolvem os domínios e aspectos científicos, tecnológicos, históricos e/ou sociais, não sendo, portanto, neutro (RIZZATTI, et al, 2020, p. 5).

Diante disso, para conceituar o produto adotou-se o texto *Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores*, publicado em 2020, pelo grupo de trabalho desta área,

[...] considera-se PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente Stricto Sensu) ou em grupo (caso do Lato Sensu, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros) (RIZZATTI, et al, 2020, p. 4).

Dessa forma, o Produto Educacional (PE) desenvolvido durante este processo investigativo foi um Guia Didático que colaborasse com os aspectos formativos dos profissionais de educação. O Guia permite organizar um curso para elaboração de memorial de formação, no qual, o objetivo é que cada participante possa, ao final, prospectar um projeto

de formação ou autoformação possibilitando a partilha dessa experiência. Baseia-se na narração e reflexão das experiências e práticas cotidianas e das memórias desses profissionais.

No Guia, destaca-se o tutor da EaD, porque a pesquisadora passou por essa experiência e buscou-se compreender quem é, ou qual a formação, desse profissional que desenvolve o ofício de tutor da educação a distância. Destarte, é importante informar que o Módulo II, *Conhecendo a Profissão*, pode ser flexível, ou seja, é possível adaptá-lo para outro profissional de educação, quando houver necessidade de discutir o papel e o perfil deste. A ideia é exemplificar como pode ser feita a disposição da apresentação e a discussão sobre as atribuições relacionadas a outra profissão na área da educação.

Outro aspecto importante do Guia refere-se à possibilidade de ser aplicado de forma tanto presencial quanto remotamente, propõe a organização de um curso sem muitos custos e aproveita os recursos que já são oferecidos pelas plataformas tecnológicas, como o Google Meet ou o Microsoft Teams, por exemplo.

Diante disso, seguem as etapas do Guia, lembrando aos leitores que o Guia abaixo foi aplicado conforme o exposto:

4.2.1 Tecendo espirais, entrelaçando e partilhando experiências de vida-formação

O título, *Tecendo espirais, entrelaçando e partilhando experiências de vida-formação* inspira-se na figura 5 sobre o Círculo Hermenêutico de Ricoeur, o simbolismo do título remete-nos ao sentido figurado da tecedura, discutida na obra *Tempo e Narrativa*, volume 1 – *A intriga e a narrativa histórica*, relaciona-se com a história de vida-formação que, os profissionais da educação, construíram ao longo de seus percursos formativos e, muitas vezes, só compreendem essa circularidade quando buscam em si mesmos as respostas para: o quê, o como e o porquê, ou quando, “[...] uma reflexão que procura compreender o homem que age no mundo e avalia eticamente suas ações, construindo esse mundo por sua ação e por sua palavra, apropriando-se dessas ações e construções pela reflexão (RICOEUR, 2010, p. XIII).”

Para desvendar essas questões, o curso foi organizado com a participação dos tutores que cumpriram as etapas do cronograma elaborado pela pesquisadora. Ressalta-se que o Guia está anexo a esta dissertação para compreensão de todo o processo de construção do curso. A partir dessa ideia, apresenta-se abaixo o Produto e conteúdos por Módulos que proporcionaram aos participantes depreenderem um projeto de/para si.

O produto foi elaborado no formato de um e-book, para facilitar a circulação e manuseio no meio acadêmico e como material didático para a área de ensino tecnológico. Nesse

sentido, as características que o e-book apresenta estão em formato A4, modo retrato, com capa, figuras e textos, contendo 52 páginas.

Os Módulos foram organizados como capítulos distintos, por exemplo, no Módulo I representado na figura 9, descreve-se a Dinâmica Despertando a Memória. Neste Módulo apresenta-se o passo a passo aos participantes, iniciando com desenhos que expressam as cinco emoções básicas: tristeza, alegrias, medo, raiva e afeto. Ressalta-se, que o objetivo é relembrar acontecimentos que expressassem as emoções acima tanto na vida pessoal quanto na profissional, partilhando suas percepções sobre as experiências adquiridas durante o percurso formativo.

Figura 9 - Módulo I Despertando a Memória



Fonte: Elaborado por ROCHA, Laura e LIMA, Michelle

Cada Módulo discute assuntos diferentes, mas interligados, por exemplo: no Módulo II, figura 10, estão expostos os conteúdos sobre o papel/perfil do tutor da EaD e a Legislação vigente à profissão, discute-se, sobre: *Qual a formação do tutor da EaD?* Textos, vídeos e links são indicados proporcionando novos conhecimentos aos participantes.

Figura 10 - Módulo II Conhecendo a Profissão



Fonte: Elaborado por ROCHA, Laura e LIMA, Michelle

Na sequência, no Módulo III, considera-se importante apresentar os conceitos sobre (auto)biografia e memorial de formação e questões norteadoras como: ***Quem sou? O que posso contar de mim? Quais são as lembranças do tempo de estudante?*** Tanto os conceitos quanto as questões corroboram com o início do curso no qual, os participantes lembram acontecimentos despertados na dinâmica além de relacioná-los com o conhecimento adquirido sobre a profissão de tutor.

Nesse Módulo, representado pela figura 11, espera-se consolidar o processo sobre o que contar de si, o início da composição narrativa do memorial, um discurso construído sobre sua trajetória formativa configurando-se na ação de escrever suas memórias.

Figura 11 – Módulo III Memórias em Narrativas de si: o pessoal e o profissional



Fonte: Elaborado por ROCHA, Laura e LIMA, Michelle

O Módulo IV, figura 12, consistiu na reflexividade sobre a importância da narrativa para formação profissional: a partir da elaboração dos textos. Algumas questões norteadoras são apresentadas para discussão entre os participantes, a intenção é proporcionar reflexões sobre o enredo narrativo: *O que estou fazendo? Por que estou aqui? Quais desafios foram encontrados na trajetória? Como superei? O que aprendi?* O objetivo é refletir sobre o passado e o presente como continuidade da história de vida-formação de cada um.

Figura 12 - Módulo IV O si em relação à sua profissão



Fonte: Elaborado por ROCHA, Laura e LIMA, Michele

Para concluir o curso, o Módulo V, representado na figura 13, refere-se à discussão sobre a experiência de escrever o memorial e de como poderia contribuir para a formação. Nessa perspectiva, a intenção é socializar os diversos contextos de formação vividos pelos participantes constituindo um processo que promova a interação, reflexão e diálogo entre os participantes e os espaços formativos. Neste Módulo, os participantes devem relatar sobre suas experiências e quais as expectativas futuras para a profissão.

Figura 13 - Módulo V Grupo de Discussão e Reflexão



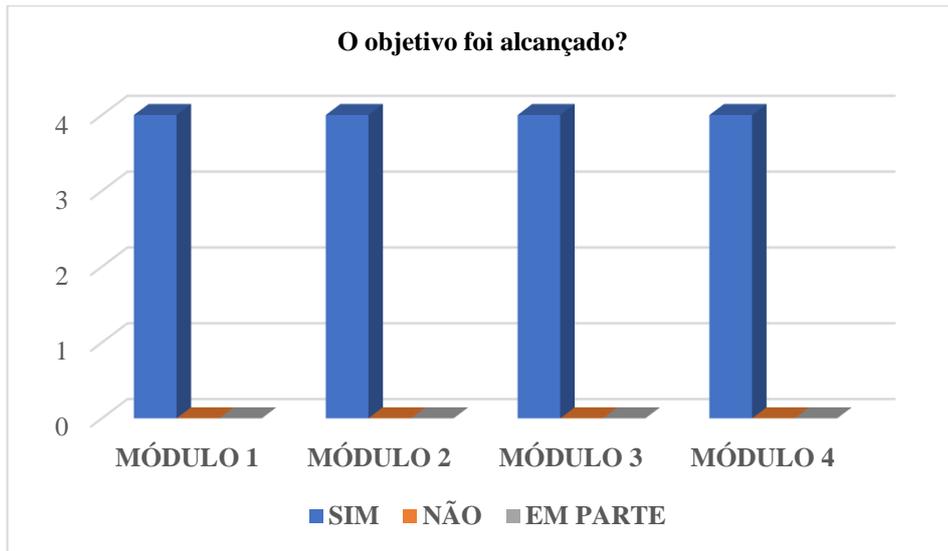
Fonte: Elaborado por ROCHA, Laura e LIMA, Michelle

Para validar esse Produto, fez-se necessário avaliá-lo junto aos participantes. A avaliação é considerada uma etapa importante para a reflexão crítica sobre o produto e, por isso, a avaliação foi realizada de duas formas. A primeira, processual, foi sendo realizada no decorrer de cada módulo, a partir da verbalização dos participantes sobre os temas discutidos em cada encontro, realizado na seção 4.1. A segunda através de um questionário elaborado pela pesquisadora e disponibilizado no Google Forms com a intenção de verificar o alcance dos objetivos propostos, o qual apresentamos a seguir.

4.2.2 Avaliação do Produto Educacional

A avaliação da versão do Produto Educacional foi realizada no inverno amazônico de 2022 por questionário elaborado pela pesquisadora e respondido pelos participantes em duas partes: a primeira refere-se à avaliação por módulo e a segunda parte à avaliação geral do curso. Destaca-se, que o item a) descrito no questionário de todos os módulos refere-se a mesma pergunta: a) *O objetivo foi alcançado?* Conforme ilustrado no gráfico 1:

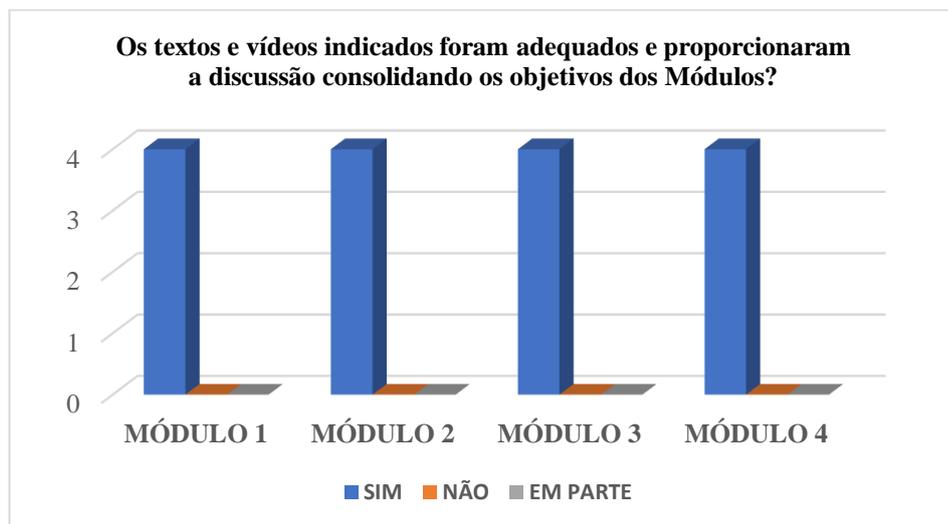
Gráfico 1 - Objetivos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Outro item em comum, refere-se à pergunta sobre: *Os textos e vídeos indicados foram adequados e proporcionaram a discussão consolidando o objetivo do Módulo?*

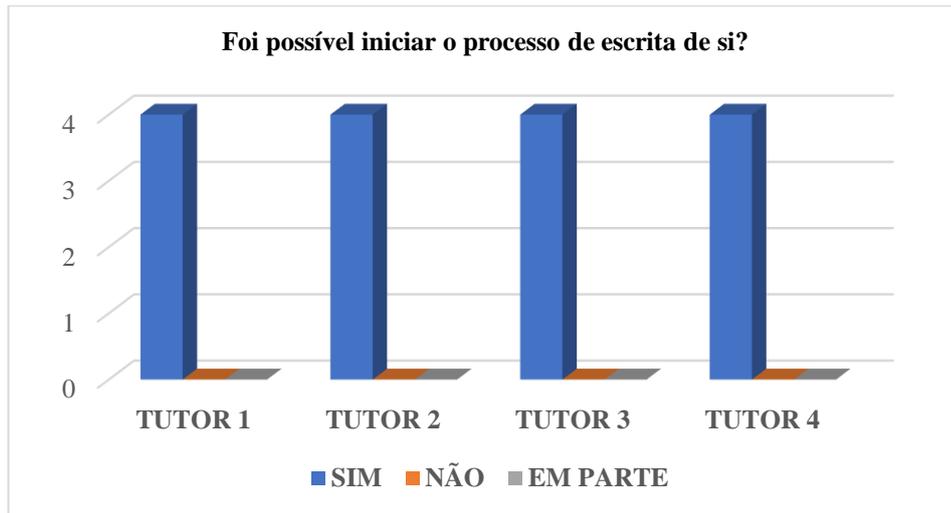
Gráfico 2 - Textos e Vídeos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Referente ao Módulo III o item c) *Foi possível iniciar o processo de escrita de si?* Como demonstrado no gráfico abaixo, todos os participantes responderam sim.

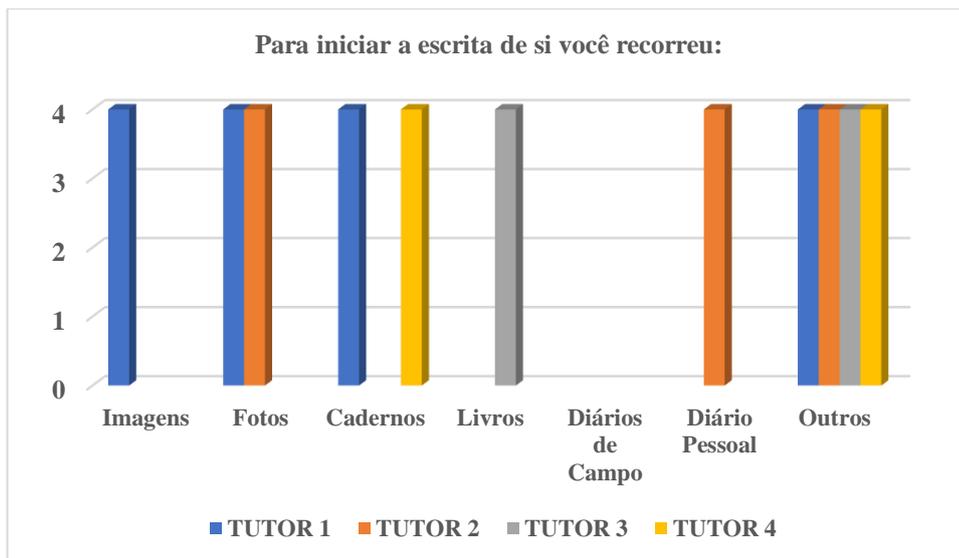
Gráfico 3 - Início do processo da escrita de si



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Destarte, apresentamos o gráfico 3, referente à questão do Módulo III sobre os tipos de fontes primárias escolhidas pelos participantes para iniciarem a escrita de si.

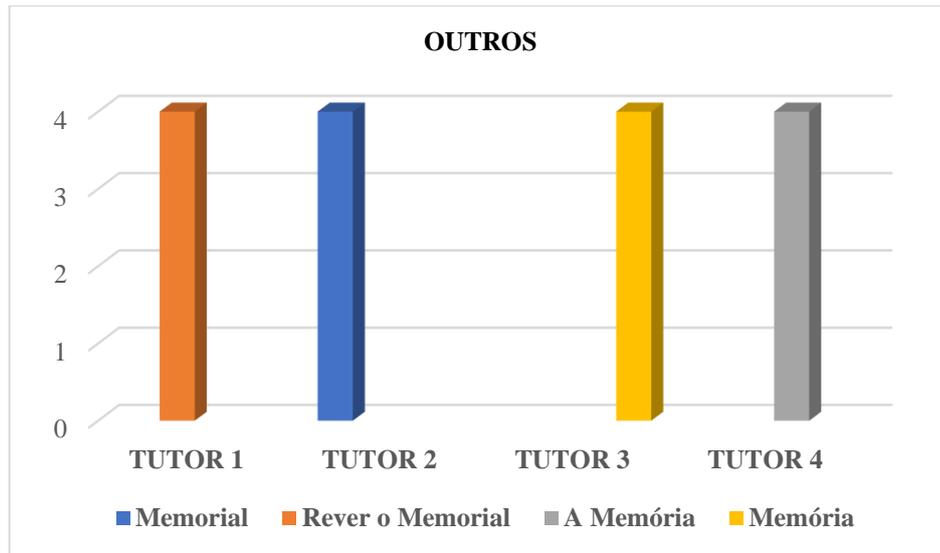
Gráfico 4 - Fontes de Dados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Dentre os itens apresentados, todos os participantes responderam também *outros* e registram suas respostas como sendo:

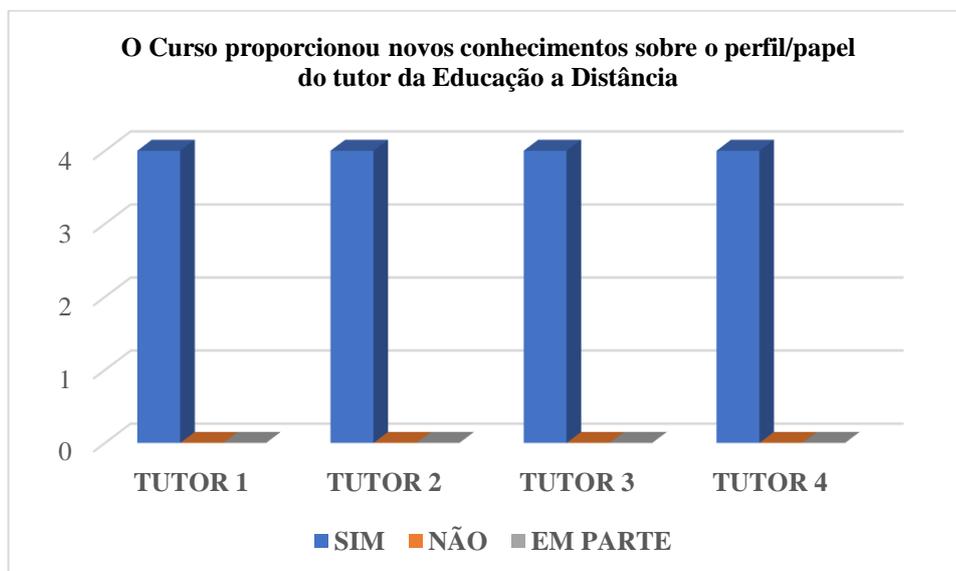
Gráfico 5 - Outras fontes de dados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A segunda parte do questionário refere-se ao curso de forma geral. A primeira questão consiste em verificar se o curso ofereceu acesso às informações sobre o papel/perfil do tutor da EaD aos participantes e se proporcionou reflexões sobre as atividades desenvolvidas na tutoria. Nesse quesito, todos os participantes responderam que sim, conforme gráfico abaixo:

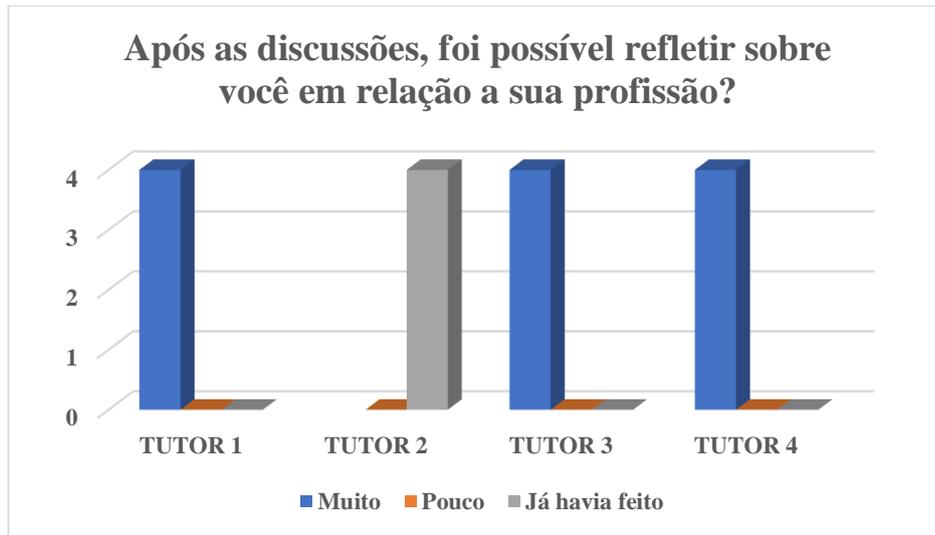
Gráfico 6 - Novos Conhecimentos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

De um modo geral, na questão dois, os participantes informaram que foi possível refletir sobre a vida pessoal e profissional, conforme o gráfico demonstrativo,

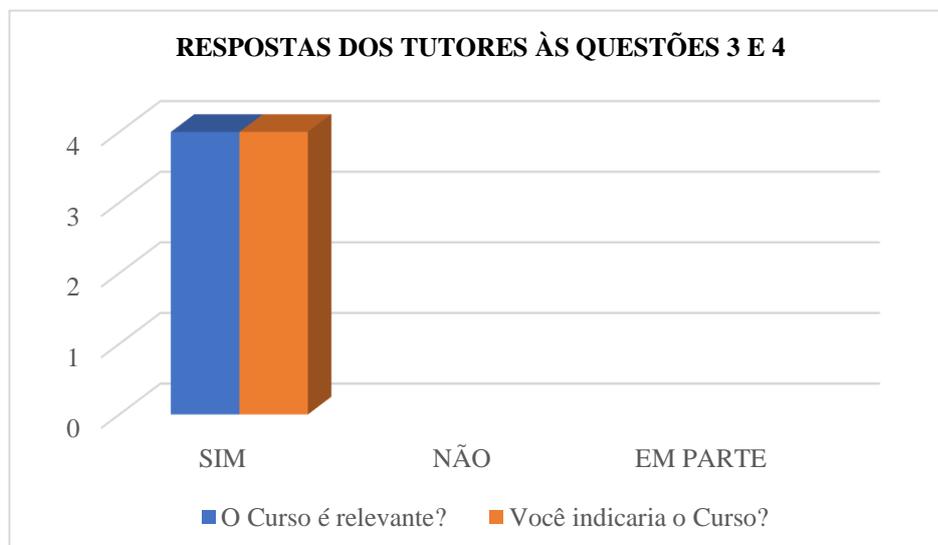
Gráfico 7 - Reflexão sobre a profissão



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em consonância com as respostas acima, todos os participantes responderam sim para a questão três, sinalizando que o curso é relevante para a formação do profissional da educação e, diante disso, todos indicariam o curso para suas IES nas semanas formativas pedagógicas, respondendo positivamente à questão 4,

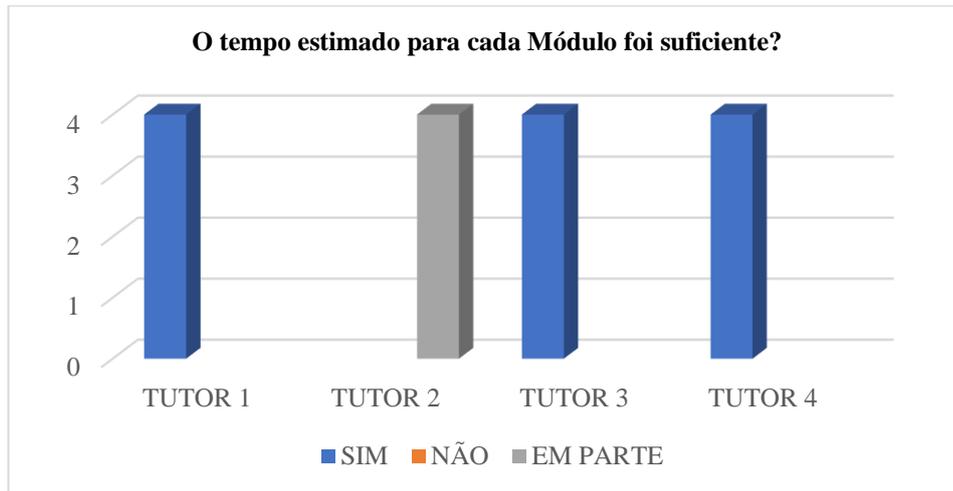
Gráfico 8 - Relevância e indicação do Curso



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quanto à questão cinco, o tempo estimado para o curso foi suficiente para 75% dos participantes, contudo não obtivemos parâmetros para discutir 25% que informou em parte:

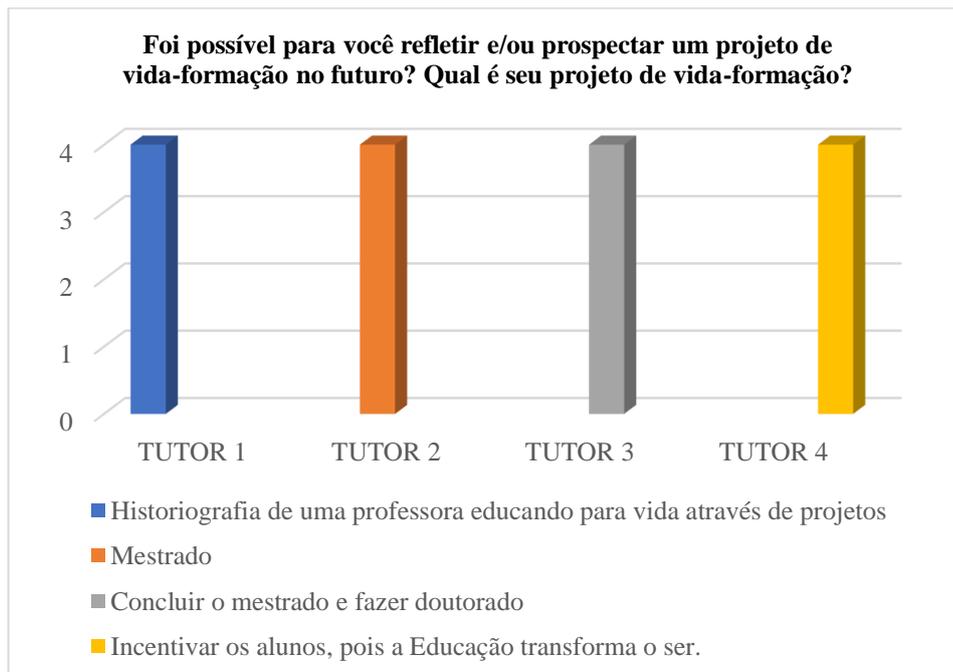
Gráfico 9 - O tempo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

As respostas à questão 6 permitiu concluir que a aplicação do produto se tornou exitosa e seu resultado corrobora com o objetivo geral da pesquisa,

Gráfico 10 - Projeto de vida- formação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

5

Considerações



*"Se é verdade que sempre há mais de
uma forma de interpretar um texto, não
é verdade que todas as interpretações
são iguais."*

Paul Ricoeur

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações optei por utilizar a escrita na primeira pessoa. O motivo refere-se à construção de um saber até então não objetivado, mas processualmente descoberto durante a pesquisa, a escrita de si, a escrita de nós.

Ao desenvolver este tema, estabeleci um encontro comigo mesma. Pensar sobre minha formação e os percursos que foram trilhados fizeram-me pensar as escolhas que fiz no passado. Ao escrever meu memorial de formação, percebi como o enredo narrativo, os registros que fazemos sobre nossa história de vida-formação são ricos de informações sobre a pessoa e o profissional que somos e nos tornamos.

A intenção deste trabalho é partilhar com meus pares a experiência vivenciada por mim e os participantes desta pesquisa. Professores, qual é a formação que lhes é dada? Qual é a formação pretendida? Não é somente a Graduação ou Pós-Graduação que se insere em nossa vida acadêmica, ou mesmo, os conhecimentos de acordo com a ciência. Mas, questionar o que se está fazendo na Educação e para quem.

Foi necessário descortinar-me para encontrar o fio de lã que tece e dá forma a objetos diversos. Encontrei no enredo narrativo da minha história de vida-formação, possibilidades até então não percebidas, decerto, não é possível dissociar a pessoa do profissional.

Ao questionar e discutir o como, percebi na obra de Paul Ricoeur uma ideia na qual estabelece uma relação com a memória (passado), a narrativa (presente), a percepção (futuro). Rememorar o quê (acontecimentos vividos) entrelaçados com oportunidades, desejos e pensamentos geraram reflexões sobre minha formação e expectativas futuras.

A teoria ricoeuriana trouxe-me a três tempos distintos, mas não dissociados. O primeiro tempo narrado, minhas impressões registradas no memorial, transformaram minhas vivências em experiências. Percebi que sou a protagonista da minha história, a personagem principal do enredo que construí (o que fiz). O segundo tempo, o que estou fazendo com toda essa experiência, trouxe-me uma reflexividade sobre a ação e/ou comportamento de buscar adicionar à formação escolhida novos conhecimentos ou amplitude do desconhecido.

Isso se reflete na formação dos professores, principalmente nos modelos curriculares que geram especificidade por área de conhecimento. Os professores são tutores da EaD ou os tutores da EaD são professores?

Nesse questionamento, surgiu a discussão sobre a mesmidade, dita por Ricoeur (2014) como o igual (profissional da educação), contudo, isso não nos revela completamente. Por isso,

a ipseidade compreendida na dimensão do enredo narrativo nos proporcionou a percepção de quem somos (o que faço).

Destarte, tudo que me trouxe até esse momento, culminou no *insight* que tive sobre a análise das narrativas pelo viés da Teoria Ricoeuriana, a partir da escrita do memorial de formação, isso é fato, é a ciência da incerteza (FERRAROTTI, 2013).

Não obstante a isso, o terceiro tempo (o que farei) um dos participantes relatou sobre seu maior projeto de vida formação, o mestrado, que gerou a dissertação sobre: *Historiografia de uma professora, educando para a vida através de Projetos nas escolas municipais Irmã Leonilde Dal Pos e Ligia Bruna Bezerra da Silva no Município de Mucajaí – Roraima*.

Abordando a historiografia de uma professora. Educando para a vida através de projetos nas escolas municipais Irmã Leonilde Dal Pos e Ligia Bruna bezerra da silva no município de Mucajaí – Roraima, acredita-se contribuir por uma educação mais humana. A preocupação com o tema surgiu com a insatisfação em relação aos procedimentos de ensino de alguns profissionais que não educam o aluno eticamente. Ainda, numa perspectiva fenomenológica motivada por uma constante procura da verdade que se origina na inquietação humana, poderemos clarear os problemas da educação. Com o rigor e a evidência garantiremos uma mediação de uma educação baseada em princípios moral e ético nas ciências da educação possibilitando, assim, o “alargamento do universo do discurso humano” na questão o educar para a” vida”. Através de projetos levando a compreensão das estruturas implicadas na ação social, observada através de um suposto “diagnostico” de uma cultura ou realidade no ato do educar para a vida. Compreender e interpretar o projeto humano, e nele o fazer pedagógico. Visar a melhoria e o desenvolvimento da educação em um espaço privilegiado Valores de desenvolvimento integral do educando. É neste sentido que foi abordado o tema historiografia de uma professora, educando para a vida através de projetos, com base nas ciências da educação. Diante disso, via leitura, as inquietações pessoais, profissionais, acadêmicas, e teóricas permanecem até agora como um estudo contínuo, diário e denso, contudo, necessário para que seja possível adentrar no pensamento dos fenomenólogos com a propriedade devida e a seriedade necessária, para construir uma educação mais humana onde eduque para a vida

Para esse participante o maior projeto foi desenvolver sua pesquisa a partir da própria história de vida, ou mesmo a resiliência de outro participante na busca por mestrado,

Durante minha trajetória acadêmica via o curso de mestrado muito distante, devido as reduzidas ofertas que temos na região norte, e as ofertas públicas de mestrados que temos são muito concorridas, as particulares fora da região e até mesmo do país tem o custo financeiro muito elevados, tentei ingressar no PROFEPT desde 2017, realizando as provas objetivas, somente em 2019, com o evento da pandemia (COVID-19) o formato de avaliação foi através do histórico profissional e acadêmico, desta forma consegui aprovação no segundo(2º) lugar no grupo de ampla concorrência, então, aquilo que parecia distante, ficou tão próximo e real, aqui estou eu iniciando minha jornada de mestrando. A partir de agora é seguir o regulamento do ProfEPT, desenvolvendo as atividades proposta pela grade curricular do curso e produzir uma dissertação e um produto, para tanto, faço o mapa temático para o desenvolvimento da pesquisa, tendo como Linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT); com a temática; Caderno orientativo de Primeiros Socorros: Interface entre a Educação e Saúde. Sua realização se dará no espaço formal e não formal, Na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e

Tecnológica (EPT); com possível tema; “História geral de Coari-AM; Baseado em registros e narrativas”, terá como produto (Caderno Orientativo de primeiros socorros).

Ou simplesmente, “incentivar os alunos, pois a Educação transformar o ser”, ou o desejo de cursar o mestrado, mas sem tempo para correr atrás. Cada fio que tece cada história se entrelaça na vida pessoal e profissional dos participantes e da pesquisadora, não pedimos para ser tutores, nós buscamos a formação e aproveitamos a oportunidade oferecida pelo mercado de trabalho. O momento, o *Zeitgeist*, de certa forma determinaram as escolhas e decisões tomadas na vida e na formação de todos os envolvidos nesta pesquisa.

A circularidade que Ricoeur propõe, mais precisamente, a espiral da vida, é construída sobre os pilares do desejo intencional de fazer algo ou ser algo. Todo personagem criado biograficamente pelo narrador é o herói da sua própria história, eu posso, eu faço, eu sofro; acrescento: eu consigo. Não importa as circunstâncias, sou resiliente.

Toda a reflexão discutida culminou no Produto Educacional que estabeleceu um marco, um registo do amadurecimento pessoal e profissional ao cursar o Mestrado e ao escrever esta dissertação. O Produto representa a constituição dessa formação, a saída da “zona de conforto”. Durante todo o processo, me permiti desconstruir, derrubei paradigmas e coloquei “em cheque” ideologias, crenças e valores. Nesse movimento de inquietação a “ação reflexiva como um processo que implica mais do que a busca de soluções lógicas e racionais para problemas. [...] implica em intuição, emoção e paixão; não é, portanto, nenhum conjunto de técnicas que possa ser empacotado e ensinado aos professores[.]” (BATISTA, 2011, p. 159).

Nessa perspectiva, nos tornamos protagonistas da nossa própria narrativa (auto)biográfica, não podemos exercer o silêncio, temos que partilhar e buscar mudanças na formação dos profissionais da educação.

Estas não são considerações com base em resultados, mas nas experiências contidas no enredo narrativo de cada sujeito/autor de si mesmo. Como descreve Ricoeur (2014) sobre identidade narrativa, percebemos que é no enredo narrativo que revelamos nos saberes e práticas acumulados ao longo da nossa vida formativa.

Nesse movimento, meu projeto de realizar o Mestrado foi concluído com esta dissertação. O Produto Educacional que foi gerado, descreve esse percurso, a experiência e os conhecimentos adquiridos. Ao longo de três anos muitos acontecimentos pessoais e profissionais ocorreram durante essa formação, não só para mim, mas para todos os meus colegas da turma 2020 – PPGET. Contudo, nos tornamos resilientes e persistentes, agora o projeto que um dia foi futuro se tornou passado.

E, longe de qualquer pretensão de afirmar “verdades” ou conclusões definitivas, a proposta desta investigação é acrescer conteúdo à discussão da temática abordada, pois de acordo com Ricoeur (2010), a circularidade que faz a espiral é sem fim, então, qual será meu próximo projeto de vida-formação?

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação. In: BRAGANÇA, I. F. S.; ABRAHÃO, M. H. M. B; FERREIRA, M. S. (Orgs.) **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016. p. 54-78.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ABED.
<http://www.abed.org.br/site/pt/>. Acesso em: 15 maio. 2019. São Paulo, fundada em 21 de jun. 1995.
- BARONI, Raphaël. Aquilo qua a Intriga Acresce ao Tempo: uma releitura crítica de *Tempo e Narrativa*, de Paul Ricoeur. *Poétique*, 2010/3 n° 163, p. 361-382. DOI : 10.3917/poeti.163.0361. **Revista Contracampo**, Niterói (RJ), v.27, n.2, ago. nov. 2013.
- BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Os caminhos para a formação de professores: a reflexão como um elemento estruturador. **Educere, Revista de Educação**. Paraná, v. 6, n° 12, jul./dez. 2011, p. 149-162.
- BAUER, Martin W. & JOVCHELOVITCH, Sandra. A entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. & GASKELL, G. (ed) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERNARDINO, Hebert Soares. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 4, Santos, SP, 2011. Disponível em:
<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/166>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- BOCK, Ana Mercês Bahia.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131327. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131327/>. Acesso em: 09 dez. 2022.
- BOIKO, V.A.T & ZAMBERLAN, M.A.T. A perspectiva sócio-construtivista na Psicologia e na Educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/f3FJJkXGVQL5JnsL7J5JP3C/?lang=pt&format=pdf>
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz; BÔAS, Lúcia Villas. **Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epidêmico-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018, v.1, p. 65-81. Disponível em:
<https://grupopolifonia.files.wordpress.com/2020/08/texto-bragancca7a-2018.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade da Educação a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>. Acesso: em 03 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação E Cultura. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer nº 564**, de 10 de dezembro de 2015. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ofício Circular nº 2/2021/CNEP/SECNS/MS**. Brasília, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRITO, Antônia Edna. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In **Docência, pesquisa e aprendizagem**: (auto)biografias como espaços de formação/investigação. Dislane Zerbinatti Moraes, Rosário Silvana Genta Lugli (orgs). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 208 p. (Série Artes de viver, conhecer e formar).

BUENO, Belmira Oliveira *et al.* Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa** [online]. 2006, v. 32, n. 2, pp. 385-410. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200013>>. Epub 21 Nov 2006. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200013>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CATANI, Denice Barbara et al. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação. In: CATANI, D.B. (Org.) **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997. P. 15-48.

CLANDININ, Jean.; CONNELLY, Michael. **Narrative inquiry**: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CORREIA, Carlos João. Sentimento de Si e Identidade Pessoal. Lisboa: CFUL, 2012. 176 p. (Series Studia) ISBN/ISSN 978-989-8553-16-4.

COELHO, M. A. (2019). CONECTIVISMO: UMA NOVA TEORIA DA APRENDIZAGEM PARA UMA SOCIEDADE CONECTADA. *SAPIENS - Revista De divulgação Científica*. V.1 n.1, 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/3433>
 DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, vol.32, n.2, pp.359-371, maio/ago, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200011>.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. *Revista Sociologia-Problemas e Práticas*. trad. Idalina Conde. n° 9, p. 171-177, mar. 1991.

_____. **Sobre a ciência da incerteza: o método biográfico na investigação em ciências sociais**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2013.

FREITAS, Liliane Miranda.; GHEDIN, Evandro. Narrativas de Formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 10, n. 19, p. 111-131, jan/jun. 2015.

GOMES, Ednaldo Farias. Perfil e identidade do tutor em cursos na modalidade a distância do IFAL vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil: definições e prática docente. *Revista PINDORAMA*, v. 1, n. 01, p. 29-29. Bahia, 2010. Disponível em: <http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/Pindorama/article/view/370>.

HERNÁNDEZ, Lourdes.; LEGORRETA, Bertha Patrícia. Manual del docente de Educación a Distancia. **S. d. Virtual, Ed. Pachuca, Hidalgo. México**: Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, 2011. Disponível em: https://www.uaeh.edu.mx/docencia/VI_Lectura/educ_continua/curso_formador/LECT56.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Revista Educação*. Porto Alegre, n.3 (63), p.413-438, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>. Acesso em: 10 abr. 2019.

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. Psicologia e educação: hoje e amanhã. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*. Vol 3, no. 1, Campinas, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100002

McPHERSON, Maggie; NUNES, Miguel Baptista. The role of tutors as an integral part of online learning support. *European Journal of Open, Distance and E-learning*, v. 7, n. 1, 2004. Disponível em: https://www.eurodl.org/materials/contrib/2004/Maggie_MsP.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

MELLO, Carlos Alberto, BLEICHER, Sabrina & SCHUELTER, Giovana. Livro - **O papel do tutor na EaD e atuação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**. Site: Moodle EaD IFSC. Curso: Capacitação de Tutores UAB – 2017.2. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/>. Acesso em: 15 maio. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOTTA, Thais da Costa.; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. *Pesquisa formação: uma opção teórico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica, artes de dizerfazer dizer os saberes da experiência.* **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica.** Salvador, v.04, n. 12, p. 1034-1049, set/dez. 2019.

MYERS, David G.; DEWALL, C N. **Psicologia.** 11ª edição . Rio de Janeiro: LTC Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634614/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

NÓVOA, António. Os professores: um “novo” objeto da investigação educacional? In: NÓVOA, António. (Org) **Vidas de Professores.** 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 13-30.

NÓVOA, António.; FINGER, Matthias. (Orgs). **O método (auto)biográfico e a formação.** Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/Ministério da Saúde, 1988.

OLIVEIRA, Ana Maria Passos de. O papel do tutor em cursos de educação a distância: competências e habilidades. **Revista Multitexto.** v. 2, n.01, p. 23-29. Montes Claros, 2013. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/118>. Acesso em: 11 jul de 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA)**, Minas Gerais, 8º ano, jan. 2008.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs). **O método (auto)biográfico e a formação.** Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/Ministério da Saúde, 1988, p.63-78.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. A. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. G., V. T; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história:** revelações, subversões, superações. 2.ed. Campinas: Alínea, 2005. v.1, p.45-60.

RICIERI, Marilucia; GITAHY, Raquel Rossan C. A importância da formação de tutores para sua atuação na educação à distância. In: **Revista Colloquium Humanarum**, vol. 9, n. Especial, jul-dez, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A4ncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20TUTORES%20PARA%20SUA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20C3%80%20DIST%C3%82NCIA.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa.** tradução Cláudia Berliner. vol. 1. São Paulo. WMF Martins Fontes, 2010.

_____. **O si mesmo como outro.** Tradução Ivone C. Benedetti. 1ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

_____. **A memória, a história, o esquecimento** – tradução: Alain François [et al.] Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andréa Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS Giselle; SILVA, Marcos André B.Vaz; CAVALCANTI, Ricardo José de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues. Os produtos Educacionais dos Programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio Docência em Ciências**, Curitiba, v.5. n. 2. O. 1-17, mai/ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **História da Psicologia Moderna** – Tradução da 11ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. ISBN 9788522127962. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127962/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SHUANG, Li, et al. Rethinking Distance Tutoring in e-Learning Environments: A Study of the Priority of Roles and Competencies of Open University Tutors in China. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**. v. 18, n. 2, p. 189-212, 2017. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/2752/4081>. Acesso em: 27 jun de 2020.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade**. Perspectiva, Florianópolis, v. 28 n. 2, 601-624, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www2.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicações/PUA_ARQ_ARQUI20121016140628.pdf.

SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006a.

_____. História de vida e práticas de formação: escrita de si e cotidiano escolar. In: **História de Vida e Formação de Professores**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2007, p. 3-14.

_____. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação UFMS**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino. & MEIRELES, Mariana Martins de. Viver, Narrar e Formar: diálogos sobre pesquisa narrativa. In: NAKAYAMA, B.C.M.S. & PASSOS, L.F (org). **Narrativas, Pesquisa e Formação de Professores: dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas**. Curitiba-PR: Editora CRV, 2018. P. 17-37.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz. n. 5, mai. 2020. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe_print.php?aid=1036. Acesso em: out. 2020

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

Tecendo expirais, entrelaçando e compartilhando experiências de vida-formação

Caro participante, a avaliação do curso que você concluiu tem a finalidade de avaliar as etapas descritas nos Módulos e seus objetivos. Informamos que a sua participação é de suma importância e nos ajudará a melhorar o desempenho e a dinâmica do curso. Vamos lá!

Avaliação

- 1) O Curso proporcionou novos conhecimentos sobre o perfil/papel do tutor da Educação a Distância?
 - a) () Sim
 - b) () Não
 - c) () Em parte

- 2) Após as discussões foi possível refletir sobre você em relação a sua profissão?
 - a) () Muito
 - b) () Pouco
 - c) () Já vinha refletindo sobre isso

- 3) O Curso é relevante para a formação do profissional da Educação, em particular, ao tutor da Educação à Distância?
 - a) () Sim
 - b) () Não
 - c) () Em parte

- 4) Você indicaria o Curso para outros colegas e para a instituição que você atua nas semanas formativas pedagógicas?
 - a) () Sim
 - b) () Não
 - c) () Em parte

- 5) O tempo estimado para cada Módulo foi suficiente?
 - a) () Sim
 - b) () Não
 - c) () Em parte

- 6) Foi possível para você refletir e/ou prospectar um projeto de vida-formação para o futuro?
 - a) () Sim
 - b) () Não

- 7) Considerando o curso, você seria capaz de desenvolver um projeto de vida-formação? Explique sua resposta.

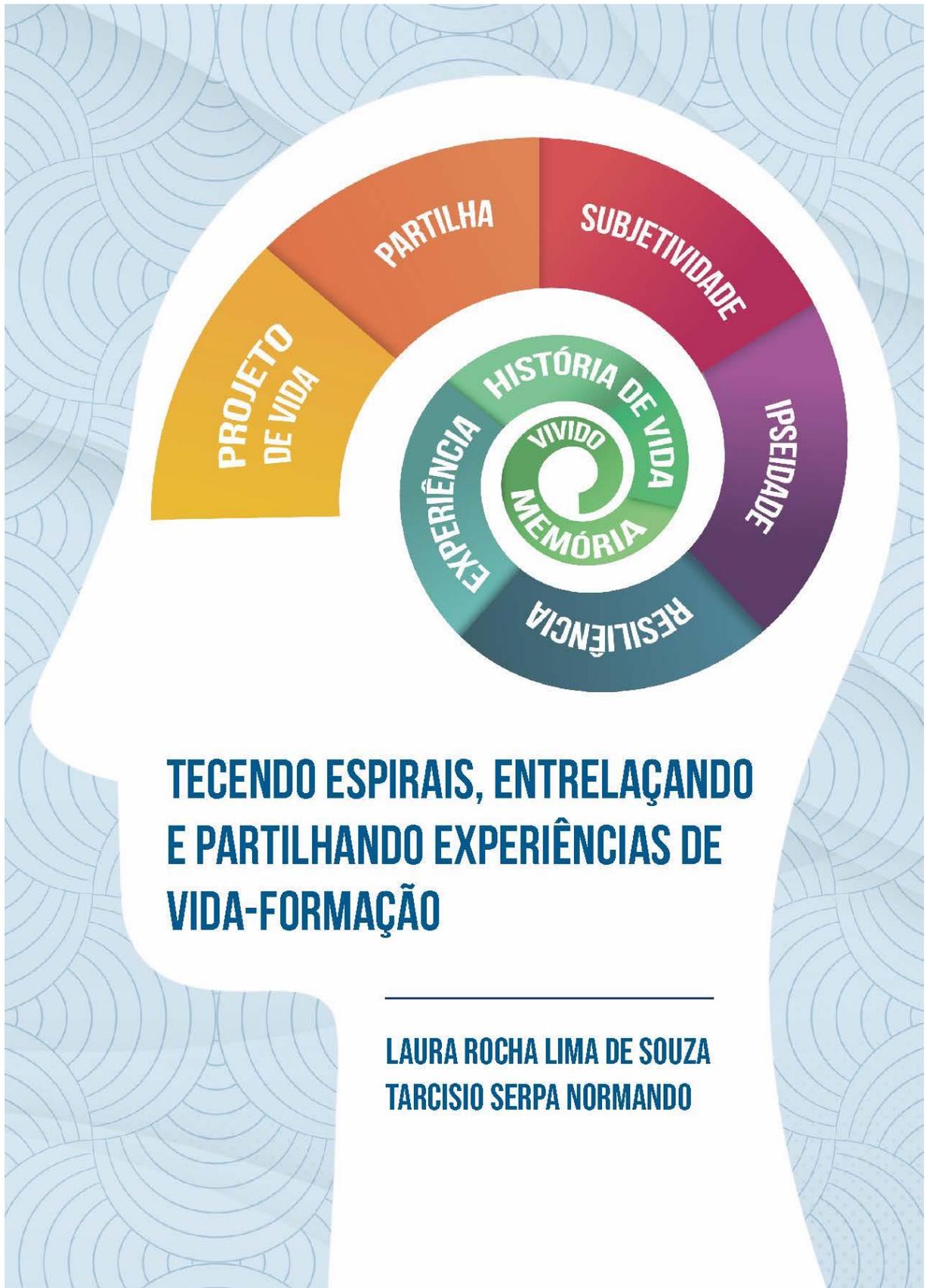
Link do formulário <https://forms.gle/XxgHS9kWf7Tq7z1A8>

APÊNDICE II – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DIA / HORA / SEMANA	CONTEÚDO	OBJETIVO	ATIVIDADES TEÓRICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS	RECURSOS
<p align="center">Dia: 02/05 Início: 19h30min Término: 22h30min Segunda-feira</p>	<p align="center">MÓDULO I: DESPERTANDO A MEMÓRIA</p>	<p>Despertar nossa memória para lembrar momentos importantes da história pessoal e profissional.</p>	<p>Explicação de como acontecerá o curso, a Dinâmica e os textos que serão elaborados.</p>	<p>1 - Participação na dinâmica; 2 – Discussão sobre os relatos de experiências 3 – Elaboração de um pequeno texto sobre os acontecimentos</p>	<p>6 folhas de papel A4, lápis de cor ou canetas coloridas. As atividades serão mediadas remotamente via Google Meet.</p>
<p align="center">Dia: 09/05 Início: 19h30min Término: 22h30min Segunda-feira</p>	<p align="center">MÓDULO II: CONHECENDO A PROFISSÃO</p>	<p>Discutir a formação do profissional da educação que exerce a função de tutor.</p>	<p>Apresentação de textos e vídeos indicados para leitura e reflexão sobre o assunto. a) O que diz a legislação brasileira sobre o tutor da EaD; b) Qual o perfil/papel profissional do tutor da EaD;</p>	<p>1 – Discussão sobre: Qual a formação do tutor da EaD 2 – O participante deverá relatar, por escrito, sobre seus conhecimentos a respeito da tutoria em EaD, contextualizando os textos com sua experiência.</p>	<p>As atividades serão mediadas remotamente via Google Meet.</p>

<p>Dia: 16/05 Início: 19h30min Término: 22h30min Segunda-feira</p>	<p>MÓDULO III: MEMÓRIAS EM NARRATIVA DE SI: O PESSOAL E O PROFISSIONAL</p>	<p>O Objetivo deste módulo é conceituar memorial de formação e sua finalidade, para isso, destacamos dois textos que serão norteadores à compreensão do início de uma reflexão sobre o processo: o que contar de si.</p>	<p>Explicação sobre o conceito de memorial de formação e (auto)biografia.</p>	<p>1 – Discussão sobre: <i>Quem sou; O que posso contar de mim; Quais são as lembranças do tempo de estudante?</i></p> <p>2 – O participante poderá relatar sobre experiências que marcaram a trajetória do participante enquanto estudante <i>(aqui você pode recorrer às imagens, fotos, cadernos, livros, diário pessoal e/ou relicário)</i></p>	<p>As atividades serão mediadas remotamente via Google Meet.</p>
<p>Dia: 23/05 Início: 19h30min Término: 22h30min Segunda-feira</p>	<p>MÓDULO IV: O SI EM RELAÇÃO À SUA PROFISSÃO</p>	<p>O objetivo neste Módulo é relatar no memorial de formação o tempo presente (pessoal e profissional), identificando as percepções de si em relação a profissão</p>	<p>Apresentação de textos e vídeos indicados para leitura e reflexão sobre o assunto.</p> <p>A importância da narrativa para formação profissional.</p>	<p>1 – Discussão sobre: <i>O que estou fazendo? Por que estou aqui? Quais desafios foram encontrados na trajetória? Como superei? O que aprendi?</i></p>	<p>As atividades serão mediadas remotamente via Google Meet.</p>

				2 – O participante deverá relatar, por escrito, acontecimentos importantes que fazem parte, no presente, da sua história de vida- formação.	
<p>Dia: 30/05 Início: 19h30min Término: 22h30min Segunda-feira</p>	<p>MÓDULO V: GRUPO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Os participantes do curso farão um encontro que poderá ser virtual ou presencial.</p>	<p>Nesse encontro ocorrerá a partilha das experiências sobre a narrativa de suas histórias de vida- formação em um memorial.</p>	<p>1 – Avaliação do Curso: Link do formulário https://forms.gle/XxgHS9kWf7Tq7z1A8</p>	<p>As atividades serão mediadas remotamente via Google Meet</p>

APÊNDICE III – PRODUTO EDUCACIONAL

AUTORA

Laura Rocha Lima de SouzaCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2455928117441090>OrCID: <http://orcid.org/0000-0003-3368-6742>

COAUTORIA E ORIENTAÇÃO

Tarcisio Serpa NormandoCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7698576507317746>OrCID: <https://orcid.org/0000-0001-6461-0818>

PROJETO GRÁFICO E FINALIZAÇÃO

Michelle Costa de LimaE-mail: michellecdelima@gmail.com

REVISÃO

Arleide Maia PinheiroE-mail: arleide.pinheiro@ifam.edu.br**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

xxxxx Souza, Laura Rocha Lima de. Tecendo Espirais, entrelaçando e partilhando experiências de vida-formação.

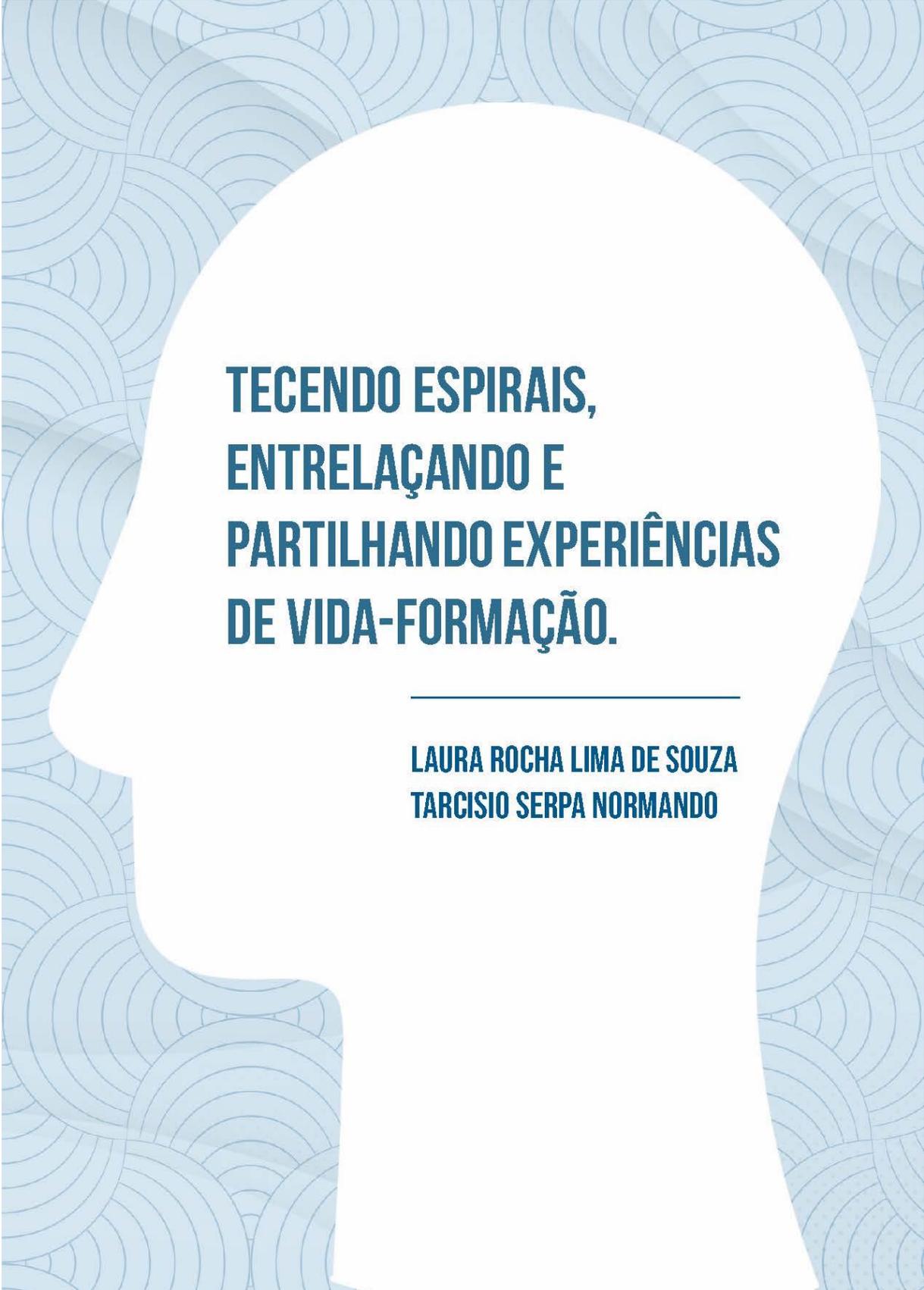
Produto Educacional proveniente da Dissertação - TECENDO ESPIRAIS, ENTRELACANDO E PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA-FORMAÇÃO: Tutores da Educação a Distância e seus percursos formativos (Construindo um Projeto de/para si). (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2022.

ISBN xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

1. Ensino tecnológico. 2. xxxxxxxxxxxx - ensino. 3. xxxxxx. I. xxxxxxxxxxxx. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD xxxxx

Elaborada por xxxxxxxx CRB xx/xx



**TECENDO ESPIRAIS,
ENTRELAÇANDO E
PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS
DE VIDA-FORMAÇÃO.**

**LAURA ROCHA LIMA DE SOUZA
TARCISIO SERPA NORMANDO**

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título: Tecendo espirais, entrelaçando e partilhando experiências de vida-formação.

Origem do Produto: Dissertação intitulada “TECENDO ESPIRAIS, ENTRELÇANDO E PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA-FORMAÇÃO: Tutores da Educação a Distância e seus percursos formativos (Construindo um Projeto de/para si)” desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: Profissionais da Educação.

Categoria deste Produto: Curso de formação.

Finalidade: Colaborar com o processo de formação dos profissionais da educação.

Organização do produto: Está organizado em cinco módulos: o primeiro, apresenta uma dinâmica; o segundo e o terceiro apresentam conceitos-chave que embasam a proposta; o quarto ao entrelaçamento do pessoal com o profissional; e, o quinto a discussão, a partilha da experiência.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM – Campus Manaus Centro, 2022

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por tutores da Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Diretoria da Educação a Distância.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: URL: Produto educacional disponível no site do PPGET <http://ppget.ifam.edu.br/dissertações-defendidas>

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Diretoria da Educação a Distância

Idioma: Português.

Cidade: Manaus.

País: Brasil

Ano: 2022



TECENDO ESPIRAIS, ENTRELAÇANDO E PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA-FORMAÇÃO.

**LAURA ROCHA LIMA DE SOUZA
TARCISIO SERPA NORMANDO**

RESUMO

Este Produto Educacional é parte integrante de uma pesquisa de mestrado profissional, cujo objetivo é contribuir com a formação dos profissionais da educação, em especial o tutor da educação a distância. O produto tem como foco a narrativa de história de vida-formação dos participantes e suas expectativas profissionais, visando a partilha e a prospecção de projetos futuros. O Produto Educacional denomina-se Tecendo Espirais, entrelaçando e partilhando experiências de vida-formação, por proporcionar a noção de movimento e reflexão sobre o processo de formação profissional, imbricados com a vida pessoal e ao conhecimento e compreensão do perfil/papel do tutor da educação a distância orientados pelas legislações. O curso foi desenvolvido em Módulos didaticamente organizados em sequência lógica, para levar o participante ao relato de suas experiências e práticas cotidianas. O curso tem duração de quarenta horas distribuídas entre os módulos e serão abordados conceitos e características sobre Narrativa e (Auto)biografia, Memorial de Formação e Educação a Distância. Ao final de cada módulo serão realizadas atividades correspondentes aos conteúdos apresentados, além de possibilitar aos participantes a elaboração do memorial de formação, um dispositivo importante para a vida acadêmica e profissional. Ressalta-se, que elaboramos um questionário avaliativo, no qual os participantes poderão nos dar um feedback sobre a relevância do curso na vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Tutor Educação a Distância. Narrativa. (Auto)biográfica. Memorial de Formação.

O produto tem como foco a narrativa de história de vida-formação dos participantes e suas expectativas profissionais, visando a partilha e a prospecção de projetos futuros.

ABSTRACT

This Educational Product is an integral part of a professional master's research, with the objective of contributing to the training and development of education professionals, especially the distance education tutor. This product focuses on the participants' life-history

This product focuses on the participants' life-history narrative and their professional expectations, aiming at sharing and prospecting future projects.

narrative and their professional expectations, aiming at sharing and prospecting future projects. The Educational Product is called Weaving spirals, intertwining and sharing life-formation experiences, intertwined

with the personal life and the knowledge and understanding of the profile/role of the distance education tutor, guided by legislation. The course was developed in modules didactically organized in a logical sequence, to lead the participant towards the report of their experiences and daily practices. The course lasts forty hours distributed among the modules and will cover concepts and characteristics about Narrative and (Auto)biography, Training Memoir and Distance Education. At the end of each module, activities corresponding to the contents presented will be carried out, in addition to allowing participants to prepare a training memorial, an important device for academic and professional life. It should be noted that we prepared an evaluation questionnaire, in which participants can give us feedback on the relevance of the course in their personal and professional lives.

Keywords: Distance Education Tutor. Narrative. (Auto)biographical. Formation Memoir.



APRESENTAÇÃO • P 10

MÓDULO I - Despertando a memória • P 15

MÓDULO II – Conhecendo a profissão • P 21

MÓDULO III - Memórias em narrativa de si: o pessoal e o profissional • P 31

MÓDULO IV - O si em relação à sua profissão • P 39

MÓDULO V - Grupo de discussão e reflexão • P 45

BIBLIOGRAFIA • P 50

VÍDEOS • P 52

APRESENTAÇÃO

Este produto tem a finalidade de contribuir com a formação dos profissionais da educação, oferecendo um curso de formação para tutores da Educação a Distância, baseado na narração e reflexão das experiências de práticas cotidianas e das memórias dos profissionais que desenvolvem este ofício. O percurso formativo deste Produto Educacional se inscreve na elaboração de memorial de formação, por meio do trabalho com narrativas pessoais, perspectivado como uma ação de formação, na qual o sujeito entrelaça a história de vida e a formação profissional para se constituir enquanto sujeito social.

Segundo Passeggi (2006), a expressão “formação” indi-

ca uma singularidade nesta tipologia de memorial (memorial de formação), referindo-se a um processo formativo e como um dispositivo de formação que valoriza a subjetividade, a história de vida e os percursos formativos, para que o profissional tome consciência da sua profissão e de si. Por isso, compreendemos que o memorial de formação é um gênero discursivo autobiográfico em que o autor reflete sobre a sua formação para alcançar um determinado fim.

Contudo, como será possível trabalhar o memorial como um dispositivo de formação que envolve duas situações – pessoal e profissional? Acredita-se que é recorrendo à narrativa como

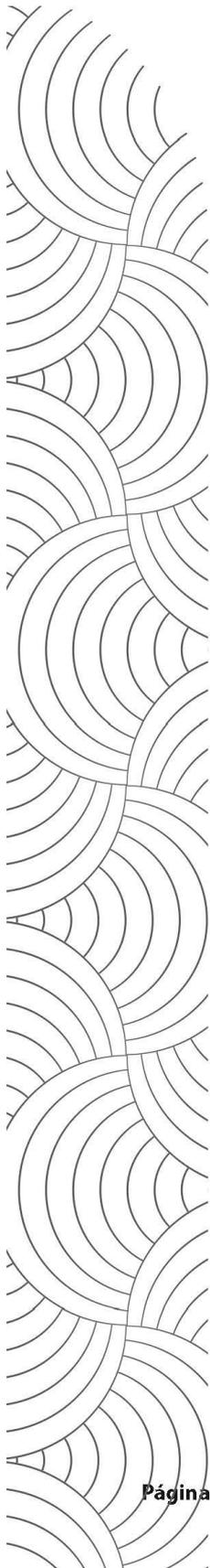
uma manifestação de fragmentos do passado em que constitui um tempo específico, valorizando os acontecimentos que constituem um sentido para o narrador, a partir do seu presente e prospectando um futuro.

De maneira geral, quando se narra uma história de vida se produz sentidos, relações de poder, interpretações e representações, em um ambiente que envolve o sujeito, a recordação, o esquecimento e necessariamente, a memória. Por isso, o memorial de formação pode ser considerado, para os fins deste produto educacional, como um recurso reflexivo das práticas profissionais,

constituindo-se em um registro das diversas linguagens como a oral, a escrita, a imagética, partilhadas entre o si e o outro, em um processo de autoconhecimento.

Para se alcançar esse escopo tem-se como arcabouço a abordagem da pesquisa (auto)biográfica, a qual recorre às narrativas como fontes, por considerar que as experiências educativas dos sujeitos permitem entender diferentes processos relativos à formação/educação dos narradores, além de permitir acesso à um campo subjetivo e concreto em diferentes contextos sociais de tempo e espaço formativo. (SOUZA, 2018).

[...] quando se narra uma história de vida se produz sentidos, relações de poder, interpretações e representações, em um ambiente que envolve o sujeito, a recordação, o esquecimento e necessariamente, a memória.



Outro princípio filosófico da pesquisa (auto)biográfica diz respeito ao memorial de formação como uma fonte desses registros biográficos que pressupõe uma narrativa de acontecimentos vividos, que se revelam representações sobre experiências educativas e educacionais dos sujeitos em formação e uma construção sobre o conhecimento de si.

Nesse sentido, a intenção deste Produto Educacional é contribuir para que os profissionais da educação, em especial os que desenvolvem o ofício de tutor, alcancem o conhecimento de si e o exercício de refletir sobre a sua atuação profissional, a partir de um processo de vida formação.

Para isso, propomos um processo formativo composto por cinco módulos. No primeiro módulo apresentaremos uma dinâmica cujo objetivo é despertar a memória, relembrar emoções e sentimentos. O segundo visa conhecer a profissão e o que preconiza a lei sobre os profissionais da educação. No terceiro módulo o objetivo é conhecer o que é um memorial de formação e a abordagem (auto)biográfica. No quarto módulo busca-se nas narrativas dos participantes do processo formativo as suas experiências profissionais e memórias da escola. Por fim, no quinto módulo desenvolver-se-á uma conversa entre os participantes propondo uma flexibilidade sobre suas experiências e a construção de um projeto de/para si, além de uma avaliação.

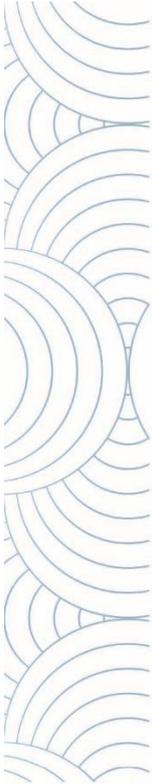


***Seja bem-vindo(a) ao
Tecendo Espirais, entrelaçando e
partilhando experiências
de vida-formação.***

MÓDULO

01





DESPERTANDO A MEMÓRIA

Participantes,

Neste módulo o objetivo será despertar nossa memória para lembrar momentos importantes da história pessoal e profissional. Trabalharemos as cinco emoções básicas: **raiva, medo, tristeza, alegria e afeto**, pois sabemos que estas produzem os sentimentos que armazenamos em nossa memória.

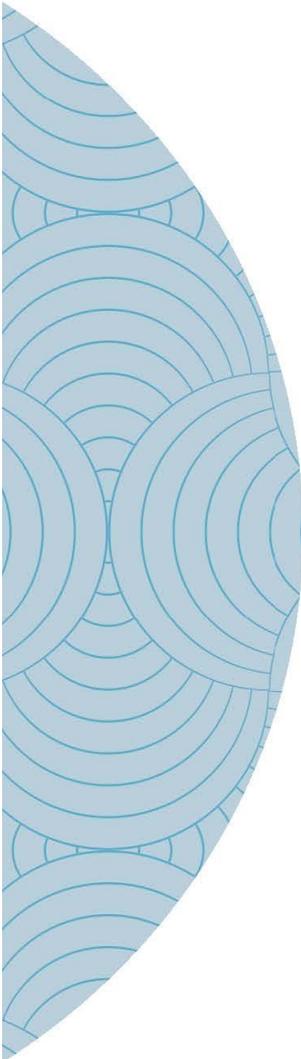


Emoção e sentimento são coisas diferentes. A emoção é uma reação imediata a um estímulo, é algo que mexe com você e que não envolve pensamento. Já o sentimento envolve um alto grau de componente cognitivo, de percepção e avaliação de algo. Emoção é reação enquanto que sentimento é construção. Aprenda a diferenciá-los para cuidar melhor do seu processo de educação emocional.

ELISA GONSALVES (2020)

DINÂMICA

DESPERTANDO A MEMÓRIA



“ *A única pessoa com a qual você pode se comparar é com você mesmo no passado.*

SIGMUND FREUD

A propositura inserida no início deste módulo refere-se ao que Davidoff (2000) escreve sobre memória, a autora discute a existência de vários processos e estruturas que envolvem as informações memorizadas, por exemplo: o armazenamento, a recuperação e o esquecimento. Nesse contexto, como introdução à dinâmica, sugerimos aos participantes que assistam ao filme *Divertida Mente*, disponível no Disney Plus, ou você pode acessar nos links abaixo:

Melhores Momentos do Filme - *Divertida Mente*

https://www.youtube.com/watch?v=_3d_shXj6Pg

Comentário do site – Reflita sobre o filme

Divertida Mente

https://www.youtube.com/watch?v=bBV9HEkF_T0

Após assistir ao filme vamos para a segunda atividade podemos iniciar a dinâmica, mas atenção para:

ORGANIZAÇÃO

- 🗣️ **Tamanho do Grupo:** mínimo 06 e máximo 12 pessoas.
- 🕒 **Tempo Estimado:** 03 horas teóricas e 05 horas práticas
- 🏠 **Ambiente:** presencial ou virtual
- 📁 **Material:** 6 folhas de papel A4, lápis de cor ou canetas coloridas.

PASSO A PASSO

1º PASSO

O mediador deve solicitar que os participantes realizem uma pequena apresentação informando seu nome, profissão e sua atuação na educação, para que todos se conheçam e interajam entre si.

2º PASSO

O participante deverá selecionar 5 folhas de papel A4, dividi-las ao meio e desenhar, em cada parte, as expressões abaixo, exemplo:



TRISTEZA



RAIVA



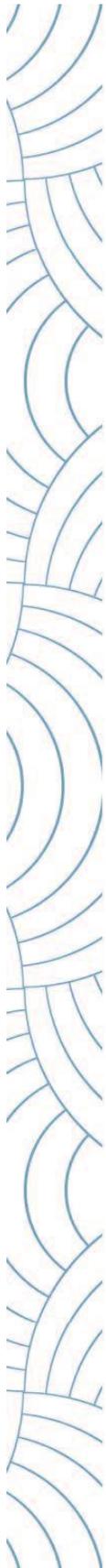
ALEGRIA



MEDO



AFETO



3º PASSO

Após realizarem os desenhos os participantes deverão, no verso de uma (01) das expressões de alegria, tristeza, medo, raiva e afeto, escrever acontecimentos vividos, tanto na vida pessoal quanto na profissional, relacionados a cada expressão.

4º PASSO

Os participantes deverão, no verso de uma (01) das expressões de alegria, tristeza, medo, raiva e afeto, escrever o que está acontecendo no presente, na vida pessoal e na profissional, relacionados a cada expressão.

5º PASSO

Os participantes deverão comparar os acontecimentos descritos nos versos das expressões, estabelecendo conexões e refletindo sobre seu percurso formativo, relatando na folha de papel A4 em branco as suas percepções.

6º PASSO

Este passo será uma conversa entre os participantes do grupo, no qual poderão partilhar as experiências relatadas que considerarem relevantes.

FECHAMENTO

A dinâmica Despertando a Memória é responsável por proporcionar aos participantes um despertar sobre o percurso de vida-formação.

Como sugestão o mediador poderá inspirar a escrita dos participantes apresentando as seguintes questões reflexivas:

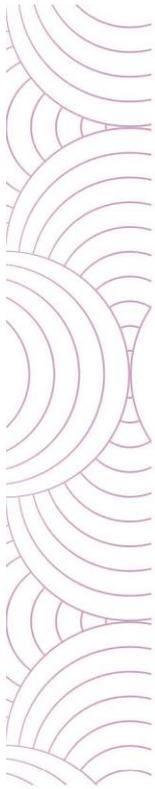
- a) Onde gostaria de estar profissionalmente?**
- b) O que te faz feliz na vida pessoal e profissional?**
- c) Quais foram as suas principais conquistas?**
- d) Você escolheria outra profissão?**
- e) Quais são suas maiores qualidades?**
- f) Quais são seus maiores defeitos?**
- g) Qual seu projeto de futuro?**



MÓDULO

02





CONHECENDO A PROFISSÃO

Participantes,

Neste módulo o objetivo é discutir a formação do profissional da educação que exerce a **função de tutor**. Para isso, faz-se necessário estudar na **Legislação vigente** o perfil do tutor da educação a distância e qual o seu **papel na Educação**.



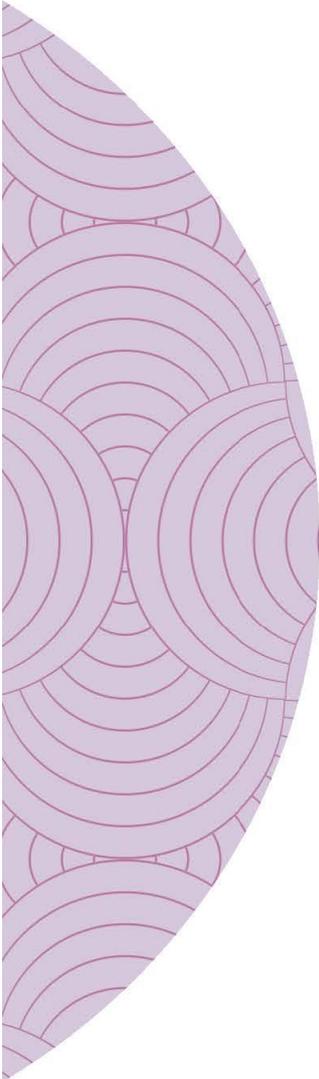
Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação.

PAULO FREIRE (2001)

DINÂMICA

CONHECENDO A PROFISSÃO

CONHECENDO A PROFISSÃO



Ressalta-se que a escolha da profissão é sempre um assunto intrigante, e algumas vezes, muitos profissionais perguntam-se “e se eu fosse...”. Da formação escolar básica até a graduação percorremos um caminho em que observamos, vivenciamos, praticamos, testamos oportunidades, traçamos metas e elaboramos objetivos, alguns até fazem teste de habilidades e orientação profissional, tudo para acertarmos de primeira a profissão que poderia realizar-nos integralmente.

Quando relembramos nossa trajetória formativa, buscamos no passado os acontecimentos que nos constituíram enquanto profissionais e pessoas aptas ao trabalho e ao exercício da profissão. Foram e são as nossas vivências que se transformam em experiências, saberes, práticas. Por isso, neste Módulo vamos conhecer melhor o profissional da educação que exerce a função de tutor da educação a distância.

ORGANIZAÇÃO

-  **Tamanho do Grupo:** mínimo 06 e máximo 12 pessoas.
-  **Tempo Estimado:** 03 horas teóricas e 05 horas práticas
-  **Ambiente:** presencial ou remoto
-  **Material:** textos e vídeos indicados na bibliografia.

PASSO A PASSO

1º PASSO

O mediador deve solicitar aos participantes que realizem a leitura de textos indicados e vídeos para nos situarmos no contexto formação.

2º PASSO

O mediador provocará um debate com a pergunta: Qual a formação do tutor da EaD. Deve informar que, este é um espaço importante para a discussão, por isso a indicação dos textos e dos vídeos como forma de compartilhamento de experiências e compreensão sobre a formação do tutor da EaD.

3º PASSO

O mediador, após a discussão, deverá solicitar um breve relato, por escrito, sobre o conhecimento do participante a respeito da tutoria em EaD, contextualizando os textos com sua experiência.



QUAL O PERFIL/PAPEL PROFISSIONAL DO TUTOR DA EAD



Nessa perspectiva de conceituar que profissional é o tutor da educação a distância, foi realizado um levantamento para conhecer a legislação brasileira que trata sobre o assunto. Diante disso, verificou-se que a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino amparada na

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e em seu artigo 80, preconiza que cabe ao Poder Público incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

Em observância à LDB, a EaD sempre esteve associada à Educação Superior e foi se estabelecendo ao longo das últimas duas décadas como uma modalidade de educação que se consolida cada vez mais. Durante as pesquisas realizadas sobre o tema, verifica-se que a EaD vem sofrendo alterações legais como forma de acompanhar as mudanças advindas da globalização, conforme o que preconiza o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017,

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

O excerto acima possibilita-nos organizar a ideia de que a EaD constitui uma modalidade educacional de transformação na forma de mediar o processo de ensino e aprendizagem, com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e na qualificação dos profissionais da educação.

Mas, para melhor compreensão e, ainda, à luz da LDB sobre os Profissionais da Educação, encontra-se novas diretrizes instituídas pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, que dispõem sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Dessa Lei, destaca-se,

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.
Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 2013)

Vale ressaltar que, ao indicar a importância sobre formação dos profissionais da educação a distância, busca-se conhecer o perfil desses profissionais envolvidos nessa modalidade da educação, em especial o tutor. Em relação ao termo perfil profissional, considerado como “reunião das qualidades pessoais ou profissionais que torna alguém apto para um trabalho, cargo, atividade” (RIBEIRO, 2018), compreende-se que está intimamente ligado à formação acadêmica que profissionaliza o sujeito para desempenhar determinadas funções.



ONDE DEVO ENCONTRAR AS INFORMAÇÕES

- Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

- Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

- Lei 12.796 de 4 de abril de 2013 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

<https://www.youtube.com/watch?v=3H2ZEYkIoIQ>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

- LDB 2021 Profissionais da Educação, Art. 61 - Art. 67. Lei Nº 9.394/96 e suas alterações

<https://www.youtube.com/watch?v=vElGD-nfc8M>

- Legislação EAD no Brasil: legalidade x (im)possibilidades

<https://www.youtube.com/watch?v=3S4v8Ze-2Lg>

- UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

<http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265>

- O que é o Sistema UAB e sua legislação

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/acesse-tambem/o-que-e-uab>

SAIBA MAIS!

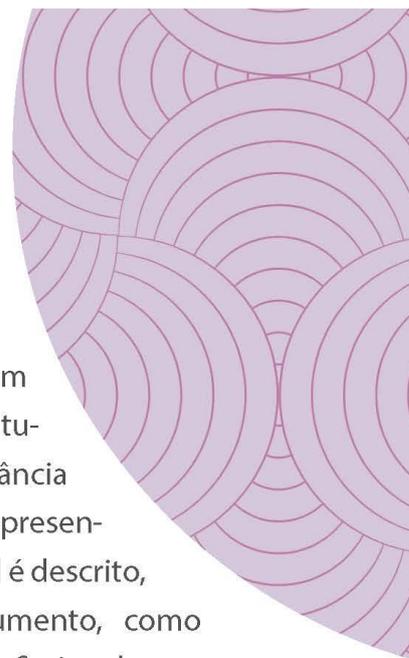
O Ministério da Educação elaborou um documento denominado Referenciais de Qualidade, no qual descreve as competências atribuídas aos tutores:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (BRASIL, 2007, p.21)

Esse papel definido pelos Referenciais de Qualidade se

desdobram em dois: a tutoria a distância e a tutoria presencial. O papel é descrito, nesse documento, como atuação profissional e corresponde às seguintes atribuições (BRASIL, 2007, p.21):

a) tutor a distância: mediar o processo pedagógico; referenciar aos polos descentralizados de apoio presencial, quando necessário; esclarecer dúvidas; participar de videoconferências; responder pela promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes;





b) tutor presencial: conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade; auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo; fomentar o hábito da pesquisa; esclarecer dúvidas em relação aos conteúdos específicos e tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios: avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados; permanecer em constante comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.



Não obstante a isso, o documento esclarece que “as funções atribuídas aos tutores a distância e aos tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores” (BRASIL, 2007, p. 22), e, ainda, que ambos devem possuir domínio do conteúdo como condição sine qua non, para permanecer no exercício da função.

Aliado a isso, o documento sugere que esses profissionais tutores devem apresentar um perfil dinâmico, visão crítica e global, motivação e capacidade para buscar conhecimento e habilidade no uso das novas tecnologias de comunicação e informação (TICs). (BRASIL, 2007)

ONDE DEVO ENCONTRAR AS INFORMAÇÕES

- Referenciais de Qualidade

<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>

- Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

<http://www.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento.440.pdf>

- Sala de Professores - O papel do Tutor no EaD – TV FEPESP (2016)

<https://www.youtube.com/watch?v=H0mWlb5zUqA>

- Competências e Habilidades do Tutor em EaD (Com base na obra FUNDAMENTOS DE TUTORIA EM EAD, de Mathias Gonzales, o prof. Marcos Mendes faz uma explanação sobre a arte da Tutoria em EaD.)

<https://www.youtube.com/watch?v=1oxz0VeTpLs>

- Direitos e deveres do tutor de EAD – Sociedade de Advocacia

<https://oa.adv.br/noticias/tutor-de-ead/>

MÓDULO

03





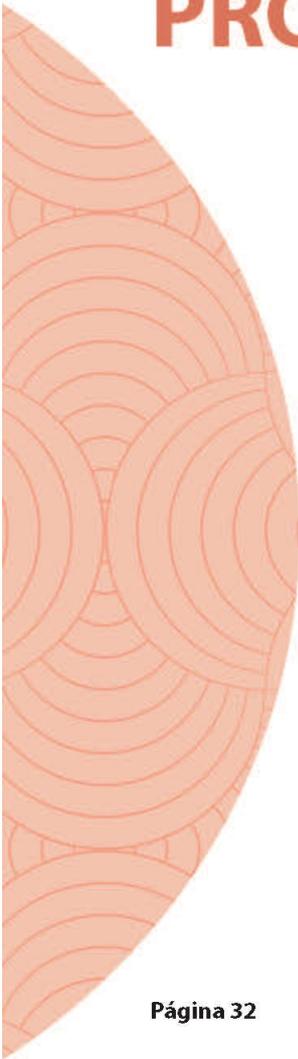
MEMÓRIAS EM NARRATIVA DE SI: O PESSOAL E O PROFISSIONAL

e “ [...]a narrativa de si é a narrativa da relação consigo mesmo, nela é possível destacar claramente dois elementos, dois pontos estratégicos que vão se tornar mais tarde objetos privilegiados do que se poderia chamar a escrita da relação consigo: as interferências da alma e do corpo (as impressões mais do que as ações) e as atividades do lazer (mais do que os acontecimentos exteriores); o corpo e os dias.

PAULO FREIRE (2001)

DINÂMICA

MEMÓRIAS EM NARRATIVA DE SI: O PESSOAL E O PROFISSIONAL



O objetivo deste módulo é conceituar memorial de formação e sua finalidade; para isso, destacamos dois textos que serão norteadores à compreensão do início de uma reflexão sobre o processo: o que contar de si. Após a discussão sobre o conceito, serão apresentados alguns memoriais de formação como exemplo aos participantes. Este módulo corresponderá ao início da composição da narrativa do memorial, com as experiências que marcaram a trajetória do participante enquanto estudante. O que foi importante, o que marcou, o que o trouxe à sua formação acadêmica e a experiência de ser tutor da EaD (aqui você pode recorrer às imagens, fotos, cadernos, livros, diário pessoal e/ou relicário) todo e qualquer recurso ou instrumento que envolva o pensamento narrativo. Vale ressaltar, que a escrita é livre e cada participante deve usar de criatividade e inovação.

ORGANIZAÇÃO

 **Tamanho do Grupo:** mínimo 06 e máximo 12 pessoas.

 **Tempo Estimado:** 03 horas teóricas e 05 horas práticas

 **Ambiente:** presencial ou remoto

 **Material:** textos e vídeos indicados na bibliografia.

PASSO A PASSO

1º PASSO

O mediador deve solicitar aos participantes que realizem a leitura de textos indicados e vídeos para a compreensão sobre memorial de formação e abordagem (auto)biográfica.

2º PASSO

O mediador provocará um debate apresentando as seguintes questões reflexivas: Quem sou?; O que posso contar de mim?; Quais são as lembranças do tempo de estudante?

Deve informar que, este é um espaço importante para a discussão, por isso a indicação dos textos e dos vídeos como forma de compartilhamento de experiências e compreensão sobre a narrativa de si.

3º PASSO

O mediador, após a discussão, deverá solicitar um breve relato, por escrito, sobre acontecimentos importantes que fizeram parte, no passado, da história de vida-formação dos participantes que os constituíram como pessoa e profissional.



CONCEITO DE MEMORIAL DE FORMAÇÃO

O memorial de formação é um gênero textual predominantemente narrativo, que trata do processo de formação num determinado período. É conceituado por Silva (2010) como uma posição identitária em que o sujeito assume, através da narrativa, um discurso construído sobre sua trajetória formativa configurando-se na ação de escrever suas memórias.

Além disso, Prado e Soligo (2005, p.6) discutem que o memorial de formação é um texto em que o autor constrói um relato (auto)biográfico e “[...] apresenta acontecimentos conferindo-lhes o status de mais importante, ou inte-

ressantes, no âmbito de sua existência [...]”. A escrita de si, no memorial de formação, cria um enredo em que as práticas e saberes adquiridos ao longo da vida e da atuação profissional desses sujeitos/ autores são narrados como experiência e, dessa forma, buscam partilhar esses relatos gerando uma intersubjetividade coletiva.

No memorial de formação, o autor é ao mesmo tempo escritor/narrador/personagem da sua história, é o registro de um processo, de uma travessia, uma lembrança refletida de acontecimentos dos quais somos protagonistas.

A ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA

Para conceituar a natureza da abordagem (auto)biográfica, faz-se necessário apresentar um resumo his-

tórico do surgimento deste campo de pesquisa; desta forma, foi selecionado o texto de Bueno et al (2006), in-





titulado Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (BRASIL, 1985-2003), para compreender o crescente interesse das pesquisas na área da Educação pelo viés da abordagem (auto)biográfica. No texto, as autoras realizaram um levantamento sobre trabalhos cujos temas foram histórias de vida e (auto)biografia como metodologia de investigação científica.

Constataram que nos anos de 1980 as produções no Brasil envolvendo a abordagem (auto)biográfica foram raras, contudo, um dos pontos registrados por Bue-

no, et al. (2006), considerado importante para esta pesquisa, refere-se à década de 1990, na qual surgiram as discussões sobre “[...] a formação do professor e de sua profissionalização [...]” (BUENO, et al, 2006, p. 391).

O artigo de Freitas e Ghedin (2015) resgata a historicidade das pesquisas (auto)biográficas destacando alguns autores nacionais e internacionais que contribuíram para compreendermos mais assertivamente o conceito de abordagem (auto)biográfica. II – Exemplos de memorial de formação.

ONDE DEVO ENCONTRAR AS INFORMAÇÕES

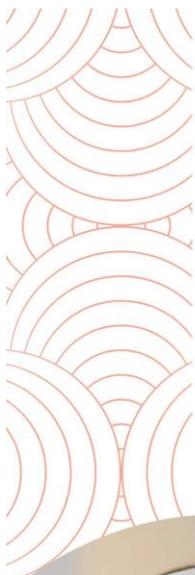
- BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI Denice Barbara. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 385-410, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/D3dkY9Z7VMn8WxY64Nv5gpd/?format=pdf&lang=pt>

- FREITAS, L.M.; GHEDIN, E.L. Narrativas de Formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 10, n. 19, p. 111-131, jan/jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929/1966>
- PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. G., V. T.; SOLIGO, R. (Org.). *Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações*. 2.ed. Campinas: Alínea, 2005. v.1, p.45-60. Disponível em:
 - https://www.academia.edu/1861809/Memorial_de_forma%C3%A7%C3%A3o_quando_as_mem%C3%B3rias_narram_a_hist%C3%B3ria_da_forma%C3%A7%C3%A3o?bulkDownload=thisPaper-topRelated-same-Author=-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from-cover_page
- SILVA, J.Q.G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28 n. 2, 601-624, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www2.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicações/PUA_ARQ_ARQUI20121016140628.pdf.

EXEMPLOS DE MEMORIAL DE FORMAÇÃO:

- Memorial de Formação: trajetórias e reflexões de professores da educação de jovens e adultos.
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4412/2786>

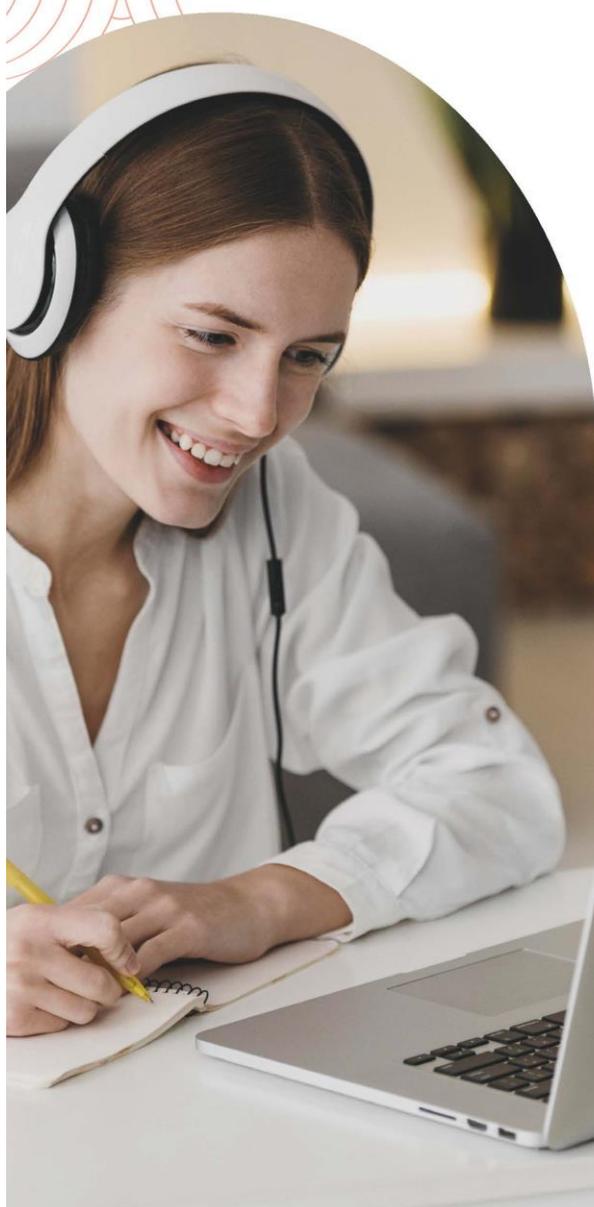




- PROFESSORA ALFABETIZADORA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/409_342.pdf

- Relatos Autobiográficos e Memórias de Alfabetizadoras
- https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss20_05.pdf



VÍDEOS

- A escrita de si, Michel Foucault

https://www.youtube.com/watch?v=o9wjcz_Uq9Y

- Orientações para Memorial Reflexivo – TV IF Farroupilha

<https://www.youtube.com/watch?v=lchAYqWWsbg>

- Memorial: indicações para a preparação de um memorial reflexivo

<https://www.youtube.com/watch?v=iYgi5ZpzO5c>

- A narrativa autobiográfica Univesp

<https://www.youtube.com/watch?v=FG1ztY7jNGo>

MÓDULO

04





O SI EM RELAÇÃO À SUA PROFISSÃO

O objetivo neste Módulo é relatar no memorial de formação o tempo presente (pessoal e profissional), identificando as percepções de si em relação à profissão. Este módulo corresponde à continuidade do enredo narrativo no qual o participante relata as suas ações no presente. Como me sinto e me vejo na profissão, nas relações com os alunos, professores e com os gestores.



No campo da educação e da formação, a construção de um olhar renovado de si mediante práticas de alteridade tem sido e continua sendo uma abordagem decisiva para evidenciar a epistemologia dos sujeitos para que o próprio caminho de formação seja realizado com plena consciência da própria escolha e dos desafios para eles no presente e no futuro.

MARIE-CHRISTINE JOSSO (2020)

DINÂMICA

O SI EM RELAÇÃO À SUA PROFISSÃO

ORGANIZAÇÃO

-  **Tamanho do Grupo:**
Mínimo 06 e máximo 12 pessoas.
-  **Tempo Estimado:**
03 horas teóricas e 05 horas práticas
-  **Ambiente:**
Presencial ou remoto
-  **Material:**
Textos e vídeos indicados na bibliografia.

PASSO A PASSO

1º PASSO

O mediador deverá solicitar aos participantes que realizem a leitura de textos indicados e vídeos para a compreensão sobre a importância da narrativa para a percepção de si em relação à profissão.

2º PASSO

O mediador poderá inspirar a escrita dos participantes apresentando as seguintes questões reflexivas: **O que estou fazendo? Por que estou aqui? Quais desafios foram encontrados na trajetória? Como superei? O que aprendi?**

Deve informar que, este é um espaço importante para o relato, por isso a indicação dos textos e dos vídeos como forma de compartilhamento de experiências e compreensão sobre a percepção de si.

3º PASSO

O mediador, após a discussão, deverá solicitar um breve relato, por escrito, sobre acontecimentos importantes que fazem parte, no presente, da história de vida-formação dos participantes e suas percepções em relação à profissão.

A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nas últimas décadas, as pesquisas centradas na investigação das práticas dos professores vêm enfrentando desafios que sinalizam mudanças paradigmáticas de reconstruções sobre o que e como investigar a formação desses profissionais, por um olhar mais holístico, ontológico. Essa tendência centra-se na pessoa, no sujeito do fazer ou, melhor dizendo, na sua história de vida-formação. Na sua maioria, as pesquisas na área da educação estão pautadas na prática pedagógica das especificidades curriculares que formam esse profissional.



Diante disso, a narrativa traz uma reflexão que permite estabelecer mudanças sociais e culturais na vida pessoal e profissional desses narradores e, também, a percepção sobre quem somos e o que nos diferencia uns dos outros. Entretanto, narrar por narrar, não transforma, Josso (2007, p.414) afirma que, “[...] a questão do sentido da formação, vista através do projeto de formação, apresenta-se como uma voz de acesso às questões de sentido que hoje permeiam os atores sociais, seja no exercício de sua profissão [...] seja nas vivências questionadas e questionadoras de sua própria vida.”





ONDE DEVO ENCONTRAR AS INFORMAÇÕES

Onde devo encontrar as informações

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: "Os professores e a sua formação". Lisboa. Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf

JOSSO, M.-C. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 5, n. 13, p. 40-54, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8423>

VÍDEOS

Narrativas de vida e transformação de si

https://www.youtube.com/watch?v=D-b0vssVQ_w

Narrativas e sua importância nas práticas e na formação de professores

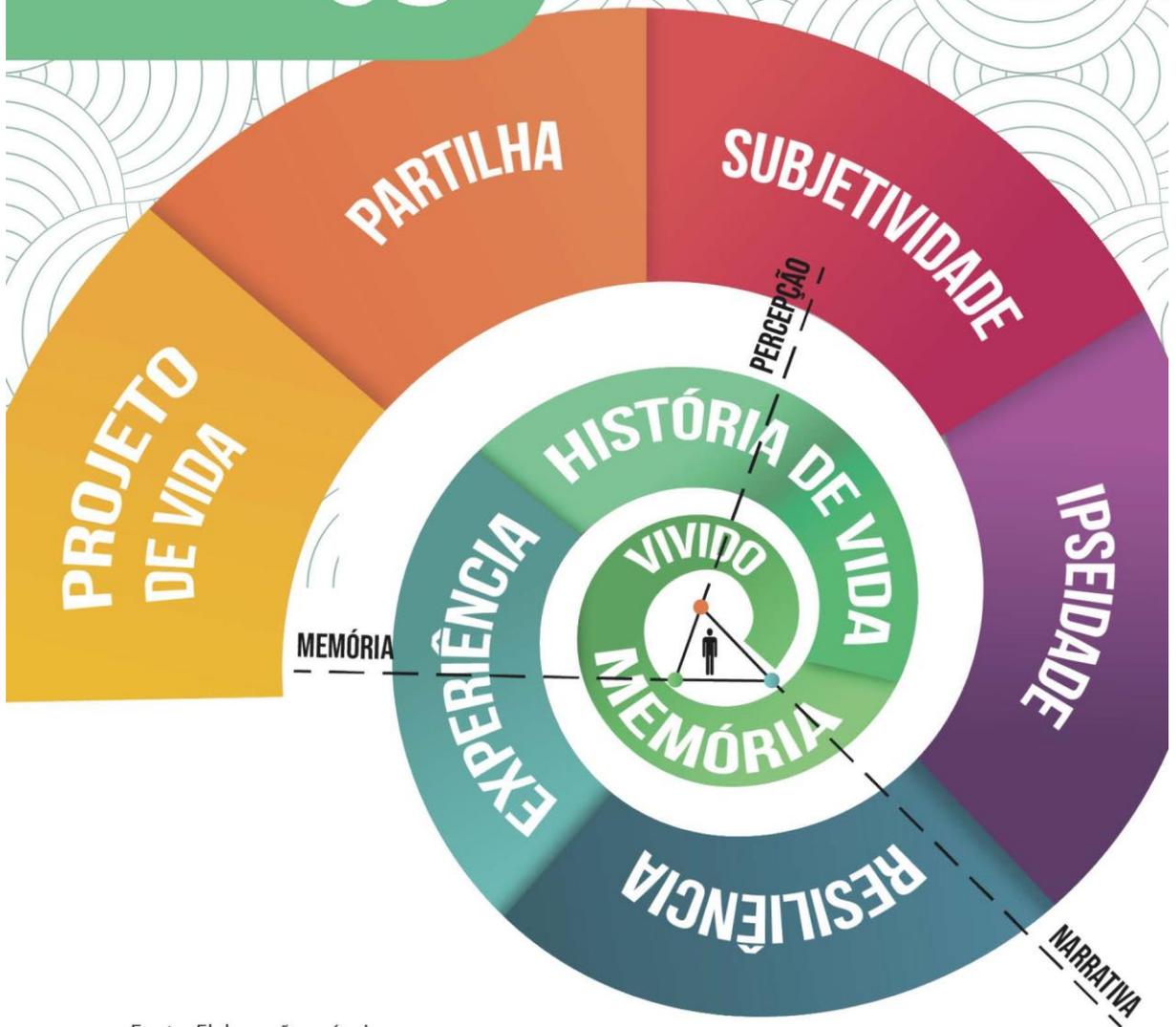
<https://www.youtube.com/watch?v=CgCT8jzvblM>

Blog de Educación, Narrativas y Tecnología

<https://loscactus.net/2019/10/19/as-invencoes-digitais-de-si/>

MÓDULO

05



Fonte: Elaboração própria



GRUPO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO

Neste quinto módulo os participantes do curso farão um encontro que poderá ser virtual ou presencial. Nesse encontro ocorrerá a partilha das experiências sobre a narrativa de suas histórias de vida-formação em um memorial.

“*Dessa forma, os estudos dos processos de formação, tendo em vista a experiência e a compreensão da formação experiencial, constituem-se, a partir dos relatos da história de formação, mediante a narrativa das experiências com as quais o sujeito aprendeu, tendo por base as suas escolhas, os seus vínculos, os encontros, ou seja, a sua existencialidade, ao narrar a experiência, imbricada a uma tessitura, singular e própria a cada um, entremeada com tantos contextos coletivos da vida, os quais são partilhados, em entrecruzamentos da vida pessoal e social.*

(MOTTA & BRAGANÇA, 2019)

DINÂMICA

GRUPO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO

Nessa perspectiva, a intenção é socializar os diversos contextos de formação vividos por esses profissionais constituindo um processo que promova a interação, reflexão e diálogo entre os sujeitos e os espaços formativos. Alguns autores como, Delory, Josso, Nóvoa, Ferrarotti, discutem que a narrativa de histórias de vida-formação evidencia questões ontológicas e, dessa forma, constroem um campo de conhecimentos que aproximam seus pares, envolvendo-os na partilha de seus próprios saberes, sinalizando um processo de mudança dos envolvidos.

ORGANIZAÇÃO

-  **Tamanho do Grupo:** mínimo 06 e máximo 12 pessoas.
-  **Tempo Estimado:** 03 horas teóricas e 05 horas práticas
-  **Ambiente:** presencial ou remoto
-  **Material:** textos e vídeos indicados na bibliografia.

PASSO A PASSO

1º PASSO

O mediador deverá informar como o grupo poderá se manifestar: pela leitura resumida do memorial, pela verbalização da experiência de escrever sobre sua história de vida, ou de alguma outra forma que, de acordo como ele deverá expor. A ideia é deixar que os participantes usem da criatividade e inovação.

2º PASSO

Este momento refere-se à avaliação do curso e do próprio participante quanto ao autoconhecimento do seu papel como tutor da EaD e às expectativas futuras para a profissão.

A avaliação é uma etapa importante para a consolidação da pesquisa e, para isso, elaboramos um questionário pelo Google Forms com vistas a validarmos o curso e seus objetivos.

A seguir, descrevemos o questionário,

Link do formulário <https://forms.gle/XxgHS9kWf7Tq7z1A8>



AVALIAÇÃO DO CURSO

*Tecendo Espirais,
entrelaçando e compartilhando
experiências de
vida- formação*

Caro participantes,

A avaliação do curso que você concluiu tem a finalidade de avaliar as etapas descritas nos Módulos e seus objetivos. Informamos que a sua participação é de suma importância e nos ajudará a melhorar o desempenho e a dinâmica do curso. Vamos lá!

AVALIAÇÃO

1. O Curso proporcionou novos conhecimentos sobre o perfil/papel do tutor da Educação a Distância?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Em parte

2. Após as discussões foi possível refletir sobre você em relação a sua profissão?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Em parte

3. O Curso é relevante para a formação do profissional da Educação, em particular, ao tutor da Educação à Distância?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Em parte

4. Você indicaria o Curso para outros colegas e para a instituição que você atua nas semanas formativas pedagógicas?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Em parte

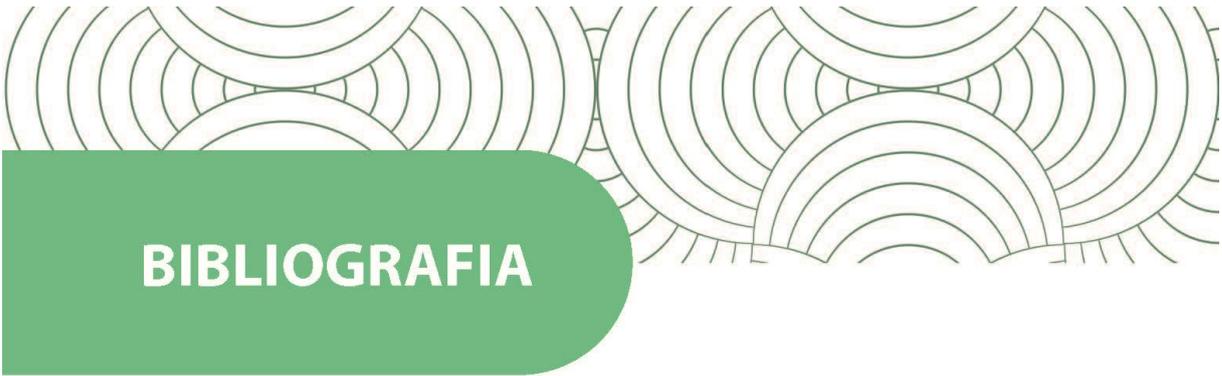
5. O tempo estimado para cada Módulo foi suficiente?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Em parte

6. Foi possível para você refletir e/ou prospectar um projeto de vida-formação para o futuro?

- a) () Sim
- b) () Não

7. Considerando o curso, você seria capaz de desenvolver um projeto de vida-formação? Explique sua resposta.



BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, H.S. Relatos Autobiográficos e Memórias de Alfabetizadoras. **Projeto “Laboratório de Alfabetização: repensando a Formação de Professores”**, financiado com recursos do FNDE/MEC/2006. UFSM, Santa Maria/RS, 2006. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss20_05.pdf

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

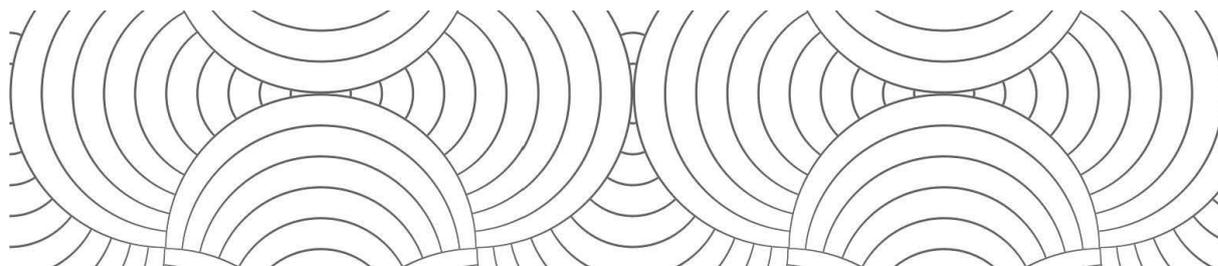
BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade da Educação a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265>

BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI Denice Barbara. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 385-410, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/D3dkY9Z7VMn8WxY64Nv5gpd/?format=pdf&lang=pt>

FELLER, E. L.; ANTUNES, H.S. **Professora alfabetizadora**: um olhar sobre a formação pessoal e profissional. In: XV Congresso Nacional de Educação (Educere). Curitiba, Editora CRV, 2008, p. 10439 – 10451. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/409_342.pdf



FOUCAULT, Michel. Ética, Sexualidade e Política. 2ª ed. **Coleção Ditos e Escritos** - vol. 5. MOTTA, Manoel Barros (org). Editora Forense Universitária, São Paulo, 2006.

FREITAS, L.M.; GHEDIN, E.L. Narrativas de Formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 19, p. 111-131, jan/jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929/1966>

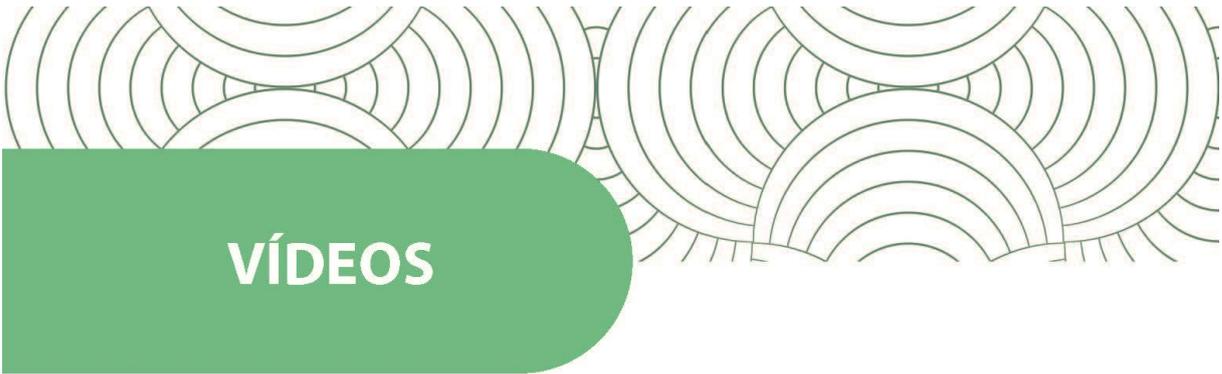
JOSSO, M.-C. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 13, p. 40-54, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8423>

MOREIRA, J. dos S.; MOTA, K.M.S. Memorial de Formação: trajetórias e reflexões de professores da educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. Vol. 5, nº 10, 2017, ISSN 2317-6571. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4412/2786>

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: "Os professores e a sua formação". Lisboa. Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33 https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. G., V. T; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2005. v.1, p.45-60. Disponível em: https://www.academia.edu/1861809/Memorial_de_forma%C3%A7%C3%A3o_quando_as_mem%C3%B3rias_narram_a_hist%C3%B3ria_da_forma%C3%A7%C3%A3o?bulkDownload=thisPaper-topRelated-same-Author-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page

SILVA, J.Q.G. **O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade**. Perspectiva, Florianópolis, v. 28 n. 2, 601-624, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www2.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicações/PUA_ARQ_ARQUI20121016140628.pdf



VÍDEOS

LDB 2021 Profissionais da Educação, Art. 61 - Art. 67. Lei Nº 9.394/96 e suas alterações
<https://www.youtube.com/watch?v=vEIGD-nfc8M>

Lei nº 12.796
<https://www.youtube.com/watch?v=3H2ZEYkloIQ>

Legislação EAD no Brasil: legalidade x (im)possibilidades
<https://www.youtube.com/watch?v=3S4v8Ze-2Lg>

Narrativas de vida e transformação de si
https://www.youtube.com/watch?v=D-b0vssVQ_w

Narrativas e sua importância nas práticas e na formação de professores
<https://www.youtube.com/watch?v=CgCT8jzvbIM>

Blog de Educación, Narrativas y Tecnologia
<https://loscactus.net/2019/10/19/as-invencoes-digitais-de-si/>

Sala de Professores - O papel do Tutor no EaD – TV FEPESP (2016)
<https://www.youtube.com/watch?v=H0mWlb5zUqA>

Competências e Habilidades do Tutor em EaD (Com base na obra FUNDAMENTOS DE TUTORIA EM EAD, de Mathias Gonzales, o prof. Marcos Mendes faz uma explanação sobre a arte da Tutoria em EaD.)
<https://www.youtube.com/watch?v=1oxz0VeTpls>

Direitos e deveres do tutor de EAD – Sociedade de Advocacia
<https://oa.adv.br/noticias/tutor-de-ead/>

